o expresso polar
Tom Hanks como você nunca viu

cine pop brasil
Os novos rumos do cinema nacional

SET

cinema · dvd · entretenimento

EDITORA PEIXES

ENTREVISTA EXCLUSIVA

GISELE bündchen

estréia no cinema e confessa:
"Nunca pensei seriamente em fazer um filme"

homem-aranha 2
E mais 32 lançamentos para você assistir em casa

team america
Os criadores de *South Park* explodem o planeta!

herói
Violência e poesia em um épico de artes marciais

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Novembro, 2004 - Ed. 209 - Ano 17 - R$ 8,90

THE WEST WING

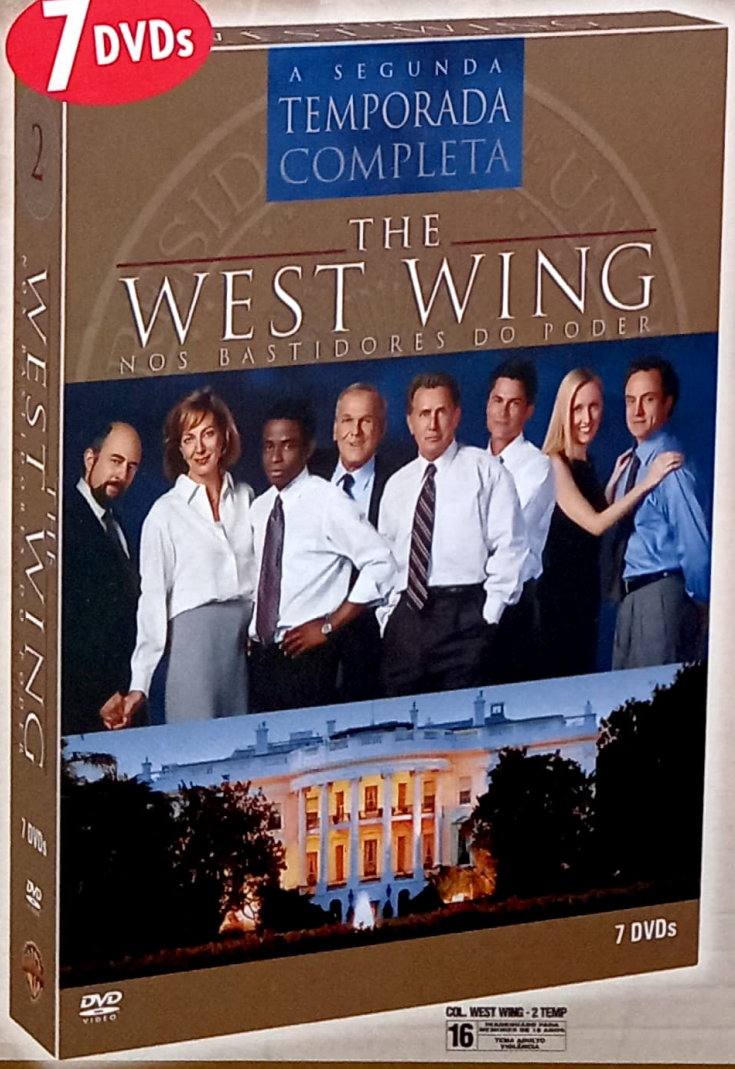
NOS BASTIDORES DO PODER

"THE WEST WING - THE COMPLETE SECOND SEASON"

Da Casa Branca para a Sua Casa.

A Segunda Temporada de uma das séries de maior sucesso na TV.

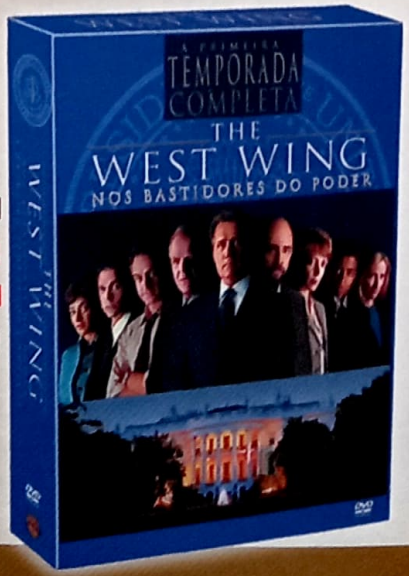
7 DVDs



23 prêmios Emmy
2 Globos de Ouro
6 Indicações ao Emmy 2.004

Série com **22 episódios** e extras especiais.

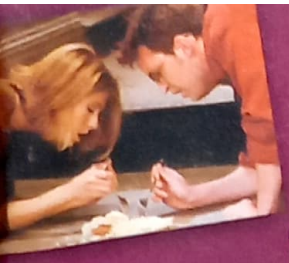
Tenha também a **Primeira Temporada Completa**



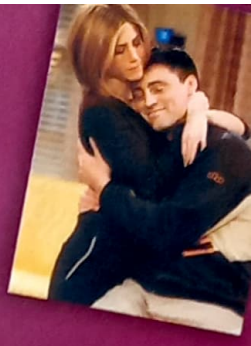
Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações sem prévio aviso.

BSS-KAD

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 10 de Novembro



F·R·I·E·N·D·S

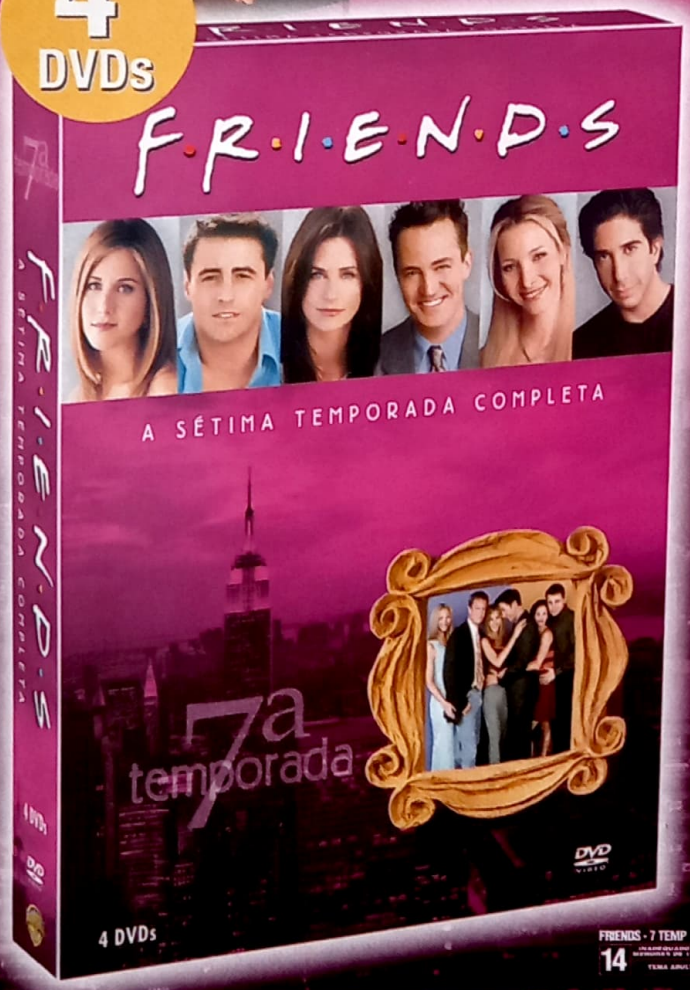


A 7ª TEMPORADA PARA VOCÊ FICAR ENTRE AMIGOS

7a temporada

4 Indicações ao
EMMY 2004

4 DVDs



Participações especiais de
Susan Sarandon, Wynona Ryder,
Kathleen Turner, Denise Richards
e Gary Oldman

Tenha em casa as outras 6
Temporadas da série de TV com
mais amigos no Brasil

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 10 de Novembro

Informações sujeitas a alterações sem prévio aviso.
Imagens meramente ilustrativas.
BSS-KAD

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

15 TAKES

24 O SALTO DA GATA
Gisele Bündchen fala em entrevista exclusiva sobre a estréia no cinema ao lado de Jimmy Fallon e Queen Latifah na comédia *Táxi* e aproveita para bater um papo sobre fama, carreira e tablóides

32 MILAGRE DIGITAL
Robert Zemeckis convoca Tom Hanks para experimentar uma inédita e revolucionária técnica cinematográfica em *O Expresso Polar*

40 ARTE DA REVOLUÇÃO
Herói, épico de Zhang Yimou, é tão espetacular que ganha um álbum de fotografias especial da SET

46 ADMIRÁVEL CINEMA NOVO
Três diretores estreantes tentam mostrar novos – e interessantes – rumos para o novo cinema pop brasileiro

50 RESPEITE A POLÍCIA!
Matt Stone e Trey Parker, criadores de *South Park*, usam marionetes para transformar *Team America: Detonando o Mundo* no filme mais politicamente incorreto do ano

57 FILTRO

58 CINEMA

66 DVD & VÍDEO

76 TELEVISÃO

80 MÚSICA

84 LIVROS & HQS

85 GAMES

86 EQUIPAMENTOS

88 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

NA CAPA: Gisele Bündchen em *Taxi* (Fox)

50

É inevitável: o ditador Kim Jong Il vai fazer você cair no chão de rir em *Team America: Detonando o Mundo*

APROVEITE O COPACABANA PALACE E ACUMULE PONTOS PARA O ALUGUEL DO CARRO.

USE SEU CARTÃO, GANHE ATÉ O DOBRO DE PONTOS EM HOTÉIS E TROQUE POR LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS.

AMERICAN EXPRESS®

Programa de recompensas da American Express com pontos que nunca expiram.

Para aproveitar o Membership Rewards®, solicite o seu cartão American Express: 0800 78-1010.

Proposta sujeita à aprovação da American Express. Para se inscrever no programa Membership Rewards, ligue 0800 78-1001 ou acesse o site www.americanexpress.com.br. Informe-se sobre anuidade, condições do programa e desta promoção. Promoção válida até 31/12/2005.

VÁ EM FRENTE E AP

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES TELEVISION

CASTLE ROCK ENTERTAINMENT

© 1989, 1990, 1991 Castle Rock Entertainment, Todos os Direitos Reservados.
© 2004 Layout e Design Columbia TriStar Home Entertainment. Todos os Direitos Reservados.

www.SonyPictures.com

www.Seinfeld.com/dvd

RECIE NOVAMENTE!

Mais de 13 horas de extras exclusivos em cada volume!

- **"How it Began"** (documentário making of)
- **"In the Vault"** (cenas excluídas)
- **"Not That There's Anything Wrong With That"** (erros de gravação)
- **Notas Sobre Nada** (material retirado dos bastidores e notas de produção)
- **"Yada Yada Yada"** (comentários em áudio do criador e do elenco)

Disponível a partir de 23 de novembro

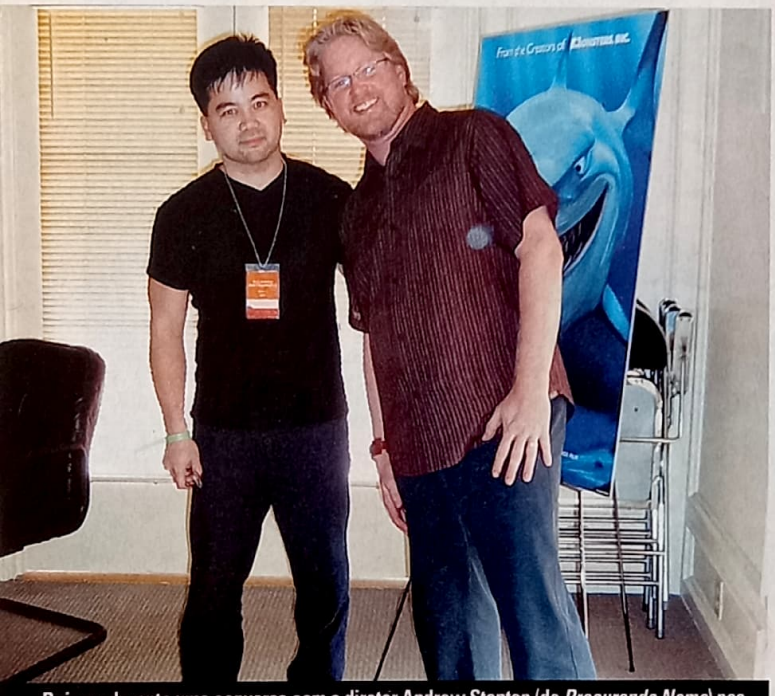
Existem várias formas de celebrar a beleza – e esta edição de SET é a prova disso. Primeiro, vamos tirar o óbvio do caminho: Gisele Bündchen é uma das mulheres mais bonitas do mundo, brasileira até o último fio de cabelo e este mês estréia em um filme. Ela conversou com SET sobre essa transição de modelo para atriz e o desejo de encarar uma nova carreira com seriedade. Aproveitando o début de Gisele, a gente lembra de várias modelos que trilharam o mesmo percurso. Algumas discretamente e outras de maneira desastrosa, mas a grande parte dessas moças saiu das passarelas e de capas de revista com sucesso e talento.

Herói é um tipo raro de beleza, aquela que não pode ser descrita com palavras. A saga política, romântica e violenta levada às telas por Zhang Yimou, em 2002, chega aos cinemas brasileiros com o merecido status de obra-prima. Cada frame, cada cena, cada luta é um trabalho de artesão, um esforço de técnica, sensibilidade e ambição visual para elevar a arte de fazer filmes a patamares ainda mais ambiciosos. *Herói* me deixou sem fôlego, e tenho certeza de que você não terá uma reação diferente. E não esqueça: em dezembro começamos a escolher, junto com você, os melhores filmes de 2004. Pronto para votar?

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



Peixes: durante uma conversa com o diretor Andrew Stanton (de *Procurando Nemo*) nos Estúdios Disney, Ricardo Matsumoto perguntou se incomodava *Espanta Tubarões* ser tão parecido com seu filme, a resposta: "Ainda bem que fomos os primeiros".

99 leitores inconformados por *Kill Bill 2* não ter sido capa na edição 208.

1 roteiro recebido pela redação foi eleito como o mais bizarro deste ano.

10 reais era o que Salem devia a Leo, ele pagou, mas ainda deve a cerveja.

938 cinéfilos na comunidade da SET no Orkut. Alguém ainda se importa?

2 dias de atraso para o fechamento desta edição. Melhoramos um pouco.

11 textos entregues no prazo! Brincadeirinha, nada foi entregue.

EDITORA PEIXES
SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Gianinni, Alfredo Sternhein, André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Odair Braz Júnior, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Célia Raciskas, Marco Maffei e Patrícia Trindade*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*
Coordenadora de Promoções e Eventos: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

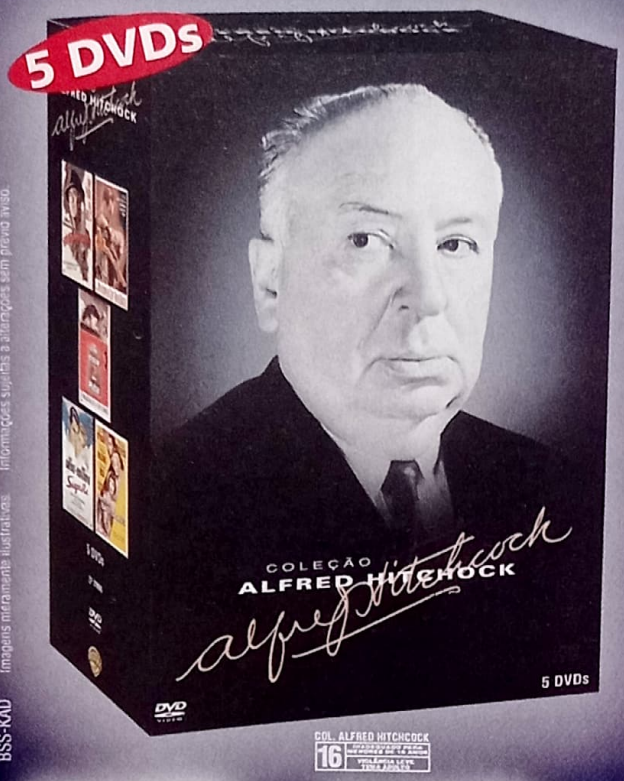
SET, Edição 209, novembro de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
IVC ANER

O mestre do suspense em dois grandes lançamentos



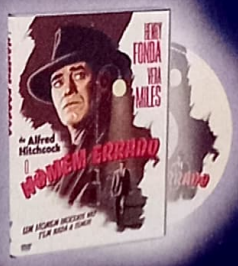
Coleção Alfred Hitchcock

"ALFRED HITCHCOCK COLLECTION"

Filmes com estrelas do porte de Grace Kelly, Cary Grant, Henry Fonda, Marlene Dietrich, Montgomery Clift.

"Disque M para Matar"

"A Tortura do Silêncio"



"O Homem Errado"

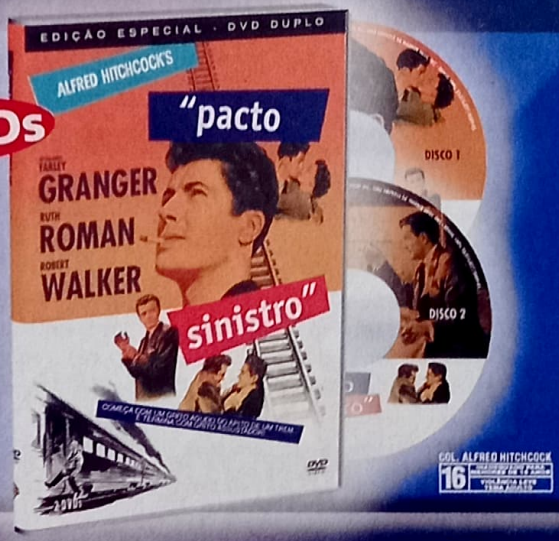
"Pavor nos Bastidores"

"Suspeita"

"Pacto sinistro" Edição Especial"!

"STRANGERS ON A TRAIN SPECIAL EDITION"

Baseado na obra de **Patrícia Highsmith**
(O Talentoso Ripley)



Lançamento Nacional em DVD VIDEO 10 de Novembro

BSS-KAD Imagens meramente ilustrativas Informações sujeitas a alterações sem prévio aviso.

BILL, CAPITÃO E DÚVIDAS

Tom Cruise, vilão? Kill Bill, o melhor? Aproveitem...

Os leitores tiraram o mês para esclarecer dúvidas de todos os tipos – e resolvi dar uma colher de chá e responder as mais pertinentes. Claro que o mês não é feito só de questionamentos, vide a enxurrada de cartas e e-mails louvando *Kill Bill Vol. 2*, crucificando George Lucas, que perpetrou mais uma pá de mudanças nos DVDs da trilogia *Star Wars* original, e perguntando onde foi parar *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* (até o fechamento desta edição, o filme, que teve sua estréia em outubro adiada, estava confirmado para 19 de novembro) e *O Justiceiro* (pouco depois de SET ir para a gráfica fomos informados de que será lançado só em DVD em fevereiro). Vamos a elas.

FALTA DE MEMÓRIA

Acabei de ler a matéria "A Última Fortaleza" e fiquei estarrecido. Definitivamente, cultura e história são *coisinhas* sem valor neste país (com p minúsculo de propósito). Só me resta pedir desculpas a Lula Cardoso Filho por todo um país que morre a cada dia por falta de memória...

Alex Igor da S. Murta
Campinas - SP

Fizemos a nossa parte, Alex. Mas eu acredito que existam pelo Brasil outros casos de paixão como o do Lula Cardoso – e de descaso com uma coleção tão vasta e importante.

CHOCANTE

A continuação de *Shocker – 100.000 Volts de Terror*, do diretor Wes Craven, já foi lançada nos Estados Unidos? Se não, por quê?

Rinaldo Pereira de Carvalho Silva
Gama-DF

Porque você é o único que ainda se lembra do filme, Rinaldo...

PLIM PLIM

A SET é ótima. Mas eu gostaria que tivesse um espaço mensal dedicado a séries de TV, atuais ou que acabaram. Tenho certeza de que tanto para mim como para muitos a revista ficaria melhor.

Jair Bevenute Gardos
Cuiabá-MT

Sempre que houver espaço (e que estiver conectado à nossa pauta), as séries de TV terão lugar garantido.

FÃ IRADO

Gostaria de saber se o Roberto Sadovski assistiu aos dois volumes de *Kill Bill* antes de dizer que *Homem-Aranha 2* é o filme mais sensacional do ano. Digo e afirmo: sou fã do Aranha, mas dizer que é melhor do que *Kill Bill* é burrice.

João Gabriel de Oliveira Lins
Rio de Janeiro-RJ

O Sadovski eu não sei, mas para mim o melhor filme do ano é Frankenfish, *sobre um bagre gigante assassino. Bagres gigantes assassinos são o máximo!*

VAMPIRO MALVADO

O que foi aquilo de botar o assassino Vincent de *Colateral* como o primeiro vilão de Tom Cruise? E o vampiro Lestat de *Entrevista com o Vampiro*? Será que ele não era tão mau assim para ser considerado um vilão? Se eu estiver errado, corrijam-me.

Paulo Geovani Freitas Ribeiro
Teresópolis-RJ

Ok, hora do papo nerd. Tecnicamente, Lestat não é um "vilão" porque vampiros estão acima do bem e do mal. Eles simplesmente seguem sua natureza. Agora dá licença que eu vou jogar RPG...

MAIS MATRIX

Escrevo para saber se a Warner vai lançar alguma versão especial do primeiro filme da série *Matrix* ou um boxe com toda a trilogia. Já que ouvi boatos de lançamento do primeiro longa numa versão estendida e mais violenta.

Roberto da Silva Souza
Osasco-SP

Exato: boatos. O box *The Ultimate Matrix Collection* com dez discos pode ser lançado no Brasil, mas todos os filmes terão a mesma versão já exibida nos cinemas.

DESAPARECIDO EM AÇÃO

O que aconteceu com o filme *Mindhunters* com Val Kilmer e Christian Slater?

Carlos Roberto de C. de Oliveira
São Paulo-SP

Mindhunters *foi lançado com relativo fracasso ao redor do mundo e deve chegar às telas ianques em 2005. No Brasil ainda não há previsão para seu lançamento. Mas, cá para nós, depois de* Exorcista: O Início, *você está mesmo ansioso com mais um filme de Renny Harlin?*

A FÚRIA DOS ETS

Estava doido, louco esperando a SET de setembro, achando que viria uma reportagem com pelo menos seis páginas de *Alien vs. Predador* ou uma capa muito legal do filme, mas nada. Tom Cruise venderá aos montes por causa das mulheres.

Goldemberg Gomes
Nunes-PB

Bingo!

BAT-APRESSADO

Será que vocês não poderiam publicar uma matéria sobre os curtas-metragens dos fãs sobre os personagens da DC: *Batman: Dead End*, *Grayson* e *Os Melhores do Mundo*? Apesar do amadorismo, esses três filmes dão uma lavada em todos os do *Batman*, *Aço*, *Mulher-Gato* e por aí vai...

Wendell Cavalcanti
wendell.cavalcanti@bol.com.br

Eu particularmente não achei esses filmes nada de mais. Mas deixa Batman Begins *chegar que a gente mergulha no universo DC, combinado?*

MASSACRE ADIADO

O Massacre da Serra Elétrica vai fazer quase um ano desde que estreou nos EUA, mas aqui nem sinal. Eu queria saber se existe um filme que demorou tanto para estrear aqui – tirando *Kill Bill*...

Luciano Dias Rodrigues
lucianoapocalipse@hotmail.com.br

Até o fechamento desta edição, O Massacre da Serra Elétrica *estava programado para estrear em dezembro. Quer uma dica? Assista ao original de Tobe Hooper: essa nova versão não lambe as botas do filme de 1975!*

DATAS, DATAS

Quando teremos *King Kong*, *X-Men 3*, *O Alquimista*, *O Hobbit* e o estranho e curioso *Titanic 2*?

Rodolfo William
Sorocaba-SP

Ok, vamos por partes: 2005, 2006, só Deus sabe, nunca e nunca.

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

O COLECIONADOR DE OSSOS

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

SEXTA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO - 22H*

Você é bom em desvendar mistérios? Veja as fotos do crime na TNTLA.COM, diga o que aconteceu e concorra a um surround sound system.**
Megafilms agora legendados.

TNT

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM

**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, LP, LLL., válido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá um surround sound system. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

CARTAS

GUERRA DA NOSTALGIA

Após ler a reportagem sobre o lançamento da trilogia *Star Wars* na edição de setembro, fiquei com uma dúvida martelando na minha cabeça: será que ainda terei a chance de rever em DVD o filme que marcou minha infância, exatamente como ele era? Do jeito que a coisa anda, já estou até vendo o próximo passo de George Lucas: dar uma aparada digital nas costeletas do Harrison Ford!

Bárbara C. Guedes
barbaracelineg@bol.com.br

Resposta rápida e rasteira? Não. Star Wars só existe agora da forma que você vê nos novos DVDs. Para George Lucas, as versões originais não passam de uma lembrança que devem permanecer no passado.

DÚVIDA CRUEL

Tô com uma pulga atrás da orelha: *Harry Potter* será uma trilogia? *Harry Potter e o Cálice de Fogo* vai sair ou não?

Marcos Duarte Araújo
marcos-duarte-araujo@bol.com.br

É difícil a série do bruxo ser uma trilogia, já que ao todo serão sete livros. O Cálice de Fogo está sendo filmado na Inglaterra (e alguém da redação deve visitar o set em breve), com previsão de lançamento para novembro do ano que vem.

MULHERADA BACANA

Acho que houve, a meu ver, dois esquecimentos perante a reportagem "Meninas Super Poderosas" publicada na edição de julho. Vocês deveriam incluir as promissoras Christina Ricci e Evan Rachel Wood que, apesar de não saber exatamente suas idades, se enquadram perfeitamente na reportagem. Ainda sugiro que, por favor, façam a versão masculina dessa matéria, pois o que seriam das mocinhas sem os cobiçados mocinhos?

Camila Bulgarelli
Montenegro-RS

Christina Ricci já está na estrada e sob os holofotes faz um tempinho, Camila. Mas Evan Rachel Wood merecia mesmo estar naquelas páginas, orelhas serão puxadas. E o que será que "certos" leitores de SET acham de sua sugestão?

PELA CULATRA

SET está precisando urgentemente dar uma aula sobre cinema para o apresentador João Kléber. Além de pronunciar os nomes dos atores toscamente, ele recentemente soltou a seguinte pérola durante um dos testes de fidelidade: "*Contato de Risco* foi um grande sucesso produzido por Hollywood, está entre as dez maiores bilheterias". Que tal uma assinatura grátis para o moço?

Thiago Arruda Pinho
thipinho@pop.com.br

A pergunta mesmo é, por que você estava assistindo a um "Teste de Fidelidade", Thiago? Heim? HEIM?!!

CHEGANDO CEDO...

Gostaria de elucidar uma dúvida sobre a Pixar, que está valendo uma aposta: a Disney é ou não é associada a eles? Eu apostei que sim, que ainda são sócios, mas ele diz que não são mais e que a única parceria foi em *Toy Story* e outro filme. Quem está com a razão? Eu disse que ele pagou mico e ele diz que paguei dois. Favor esclarecer.

Marcus Vinicius Guimarães
Inhapim-MG

Pode cobrar seu amigo, Marcus. Embora não existam planos de a Pixar produzir mais filmes ao lado da Disney, ainda há duas produção a serem lançadas em conjunto: Os Incríveis, *que chega no mês que vem aos cinemas; e* Cars, *que estréia em 2005. Mas você vai saber tudo sobre isso na próxima edição de SET.*

FALHA DELE

Eu não acreditei quando vi a capa do mês de setembro e achei que vocês tinham se superado... Até eu vi que vocês copiaram a capa da *Premiére*. Vocês não têm vergonha, não? Que falta de criatividade.

Danny Modesto
dannyomodestto@ibestvip.com.br

Errr... as últimas capas da *Premiére* foram Kirsten Dunst, *Alexandre* e Angelina Jolie...

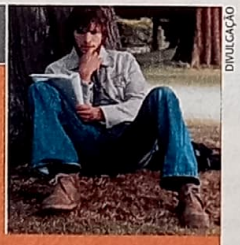
FIM DO MISTÉRIO?

Ô, respondedor oficial, você já deixou de ser engraçadinho há muito tempo e está ficando cada vez mais chato. Por que esta é a única seção de SET sem o nome do responsável? Qual o problema? Esse negócio de "suspensezinho" já deu o que tinha de dar. Sem falar que você já disse uma vez que ia revelar seu nome...

Adriano der Zontis
horizontis@bol.com.br

Ok, você tem razão. Eu sou na verdad....

RAPIDINHAS


DIVULGAÇÃO

"Se o roteirista de Efeito Borboleta tivesse o mesmo "poder" de Evan, certamente voltaria no tempo para corrigir algumas bobagens"

Francisco Galdino Freitas de Vasconcelos
artmanha.video@uol.com.br

Eu não iria assistir a Hellboy, mas quando li a matéria, acabei vendo e gostei muito.

Daniel Tonhão
São Paulo-SP
danieltonhao@bol.com.br

Dia desses, mostrei uma foto do novo batmóvel para um amigo e o maluco saiu com esta: "Pô, cara, que legal, eu não sabia que estavam fazendo um filme dos Thundercats!" E não é que o diabo tá certo? Thunder... Thunder... Thunderbats!

Wilmar Morari Júnior
Novo Hamburgo-RS

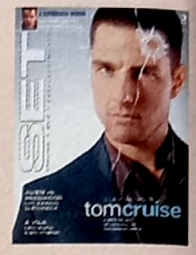
CARTAS: 73 • E-MAIL: 1380 • FAX: 2 • TELEFONEMAS: 177 **TOTAL 1632**
Correspondência recebida entre 18/09 e 14/10

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 208 – Outubro 2004

Sky Captain e o Mundo do Amanhã mostra mais um avanço dos efeitos especiais no cinema; Uma Thurman finalmente se vinga em *Kill Bill-Vol. 2*; a redação revela seus filmes ruins preferidos por causa de *Resident Evil 2: Apocalypse*; *Cazuza* canta agora em DVD

Nº 207 – Setembro 2004

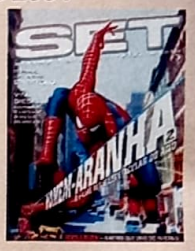


O lado sombrio de Tom Cruise tira o sono de Jamie Foxx em *Colateral*; em *A Supremacia Bourne*, Matt Damon volta melhor no papel do superespião desmemoriado; M. Night Shyamalan volta a surpreender com *A Vila*; em DVD, a primeira temporada de *Twin Peaks*

Nº 206 – Agosto 2004

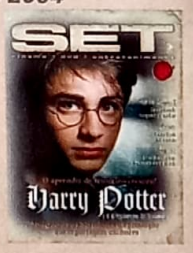
Michael Moore incendeia as telas e faz história com o polêmico *Fahrenheit 11 de Setembro*; *Eu, Robô* coloca Will Smith no futuro; a tragédia de *Olga*; Halle Berry e o pior de Hollywood em *Mulher-Gato*; um papo com Maurício de Souza; em DVD, *Coleção Vera Cruz*

Nº 205 – Julho 2004



Os segredos de *Homem-Aranha 2*; o Inferno contra-ataca com a aventura *Heliboy*; uma entrevista com Jim Davies, criador de *Garfield*; as jovens atrizes que estão conquistando Hollywood; Vin Diesel fala sobre *A Batalha de Riddick*; em vídeo e DVD, *Encontros e Desencontros*

Nº 204 – Junho 2004



Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban é o melhor filme do bruxo no cinema; *Cazuza – O Tempo Não Pára* apresenta o poeta do rock para uma nova geração; Sam Raimi fala sobre *Homem-Aranha 2*; a estréia de *Shrek 2*; em vídeo e DVD, *O Último Samurai*

Nº 203 – Maio 2004

Brad Pitt veste saia e faz guerra no neo-épico *Tróia*; Walter Salles nos leva em uma viagem pela América Latina em *Diários de Motocicleta*; o roteirista Charlie Kaufman fala tudo; o mundo é destruído em *O Dia Depois de Amanhã*; em DVD, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

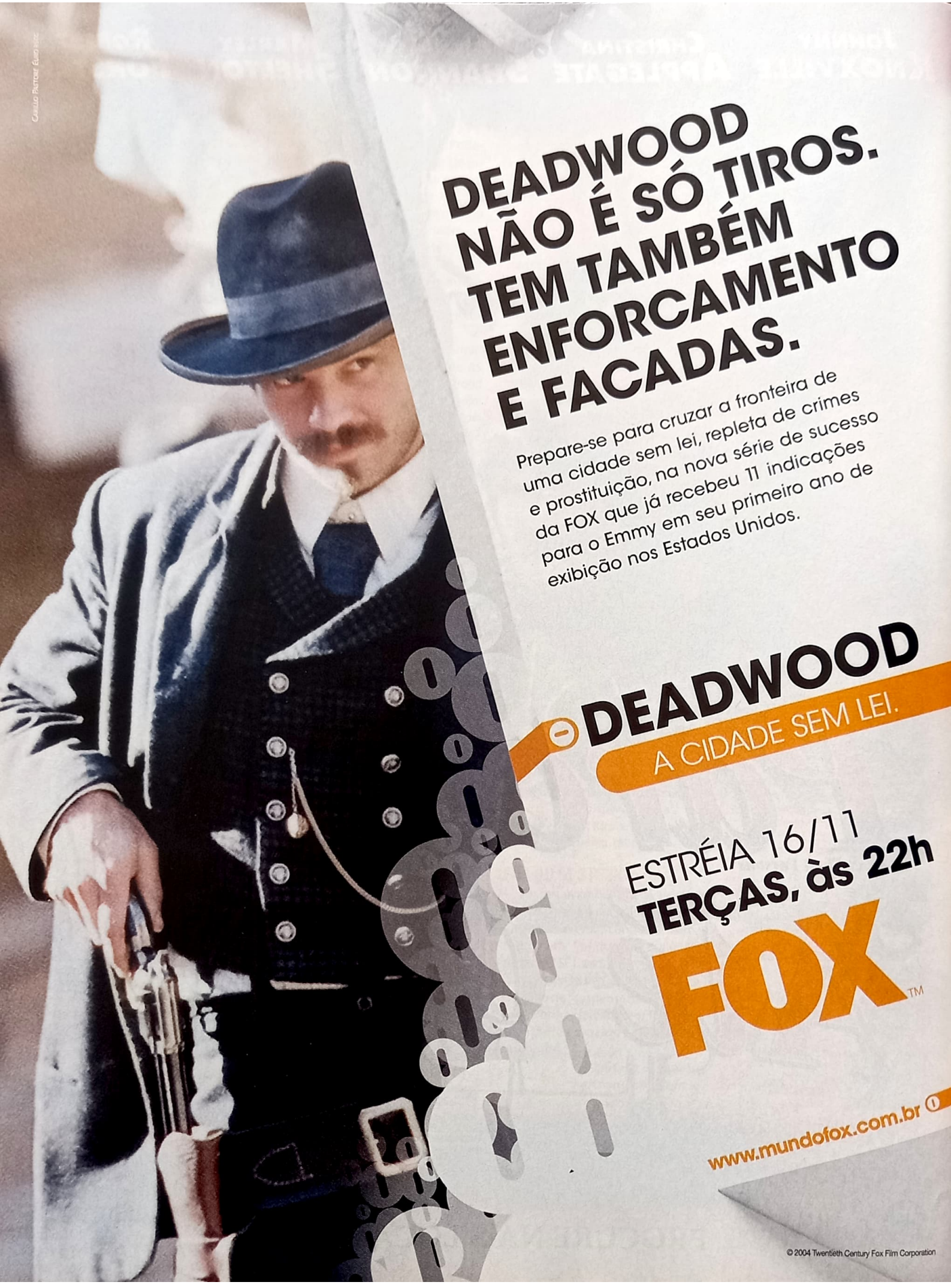
NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

JOHNNY KNOXVILLE
CHRISTINA APPLEGATE
MICHAEL SHANNON
MARLEY SHELTON
ROBERT FORSTER
Seleção Oficial
2003 LONDON
FILM FESTIVAL
Seleção Oficial
2003 SUNDANCE
FILM FESTIVAL
Parceiros
Grand Theft Parsons
LEGENDADO
DUBLADO
Até o Fim
VHS
DVD
NEW FILMS INTERNATIONAL
PROCURE NA S LOCADORAS
CALIFORNIA FILMES



DEADWOOD NÃO É SÓ TIROS. TEM TAMBÉM ENFORCAMENTO E FACADAS.

Prepare-se para cruzar a fronteira de uma cidade sem lei, repleta de crimes e prostituição, na nova série de sucesso da FOX que já recebeu 11 indicações para o Emmy em seu primeiro ano de exibição nos Estados Unidos.

DEADWOOD

A CIDADE SEM LEI.

ESTRÉIA 16/11

TERÇAS, às 22h

FOX™

www.mundofox.com.br

© 2004 Twentieth Century Fox Film Corporation

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- A MORTE E O NASCIMENTO DO SUPERMAN
- ORLANDO BLOOM EM PREVIEW ESPECIAL DO NOVO FILME DE RIDLEY SCOTT
- SÉRIES DE TV GANHAM FORÇA NO CINEMA
- RUSSELL CROWE E NICOLE KIDMAN EM ROMANCE VEGETAL

DIVULGAÇÃO

Mulher Invisível | Tocha Humana | Senhor Fantástico | O Coisa

CHEGOU A HORA

Quarteto Fantástico tenta manter a Marvel no topo das bilheterias

Quarteto Fantástico **é a grande promessa da Marvel para manter a hegemonia nas adaptações de quadrinhos em 2005. E depois de tantos atrasos, a produção finalmente está correndo à toda, inclusive liberando o visual dos quatro heróis (Ioan Gruffudd como o elástico Senhor Fantástico; Jessica Alba na pele de Sue Storm, a Mulher Invisível; Chris Evans vivendo o esquentadinho Tocha Humana; e o grandalhão Michael Chiklis como O Coisa) e do vilão (Doutor Destino, ou Victor Von Doom, com a cara de Julian McMahon).**

Doutor Destino

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"No meu tempo de gladiador era mais fácil catar mulher"

PARTIDO VERDE!

Russell Crowe quer conquistar Nicole Kidman com muito papo... sobre eucaliptos

Quer ter uma chance de conquistar Nicole Kidman? Esqueça academias de ginástica, bronzeamento artificial ou carros bacanas: ela vai se casar somente com o homem que souber identificar cada espécie de árvore de eucalipto de seu Estado natal. Por sorte de Russell Crowe, os coalas não podem concorrer e ele é o sujeito que aceita o desafio no romântico *Eucalyptus*, um dos livros mais vendidos da Austrália e possivelmente a grande produção da terra dos cangurus no ano que vem. Caso feche o acordo com o amigo Crowe, Nicole será a filha de Geoffrey Rush, que tranca a moça até a idade do casamento e propõe o concurso bizarro. Alguém sabe se tem muito eucalipto no Brasil?

O GRITO SE CALA

Janet Leigh, estrela de Psicose, *parte em paz*

Norman Bates pode descansar em paz. Sua "musa" em *Psicose* não pode mais ser atormentada. Janet Leigh, que, entre outras coisas, ficou imortalizada na cena do chuveiro de Alfred Hitchcock, morreu aos 77 anos, depois de combater por um ano uma grave inflamação nos vasos sangüíneos. "Ela morreu na paz de sua casa", anunciou Heidi Schaeffer, porta-voz de Jamie Lee Curtis, filha da atriz com Tony Curtis, seu terceiro marido. Janeth Leigh também foi a estrela da versão original de *Sob o Domínio do Mal* (1962) e trabalhou com Orson Welles em *A Marca da Maldade*, de 1958.

em cena

■ **Nada contra Billy Crystal, mas o próximo Oscar promete: CHRIS ROCK será o apresentador da cerimônia. Politicamente incorreto e boca-suja, o comediante já apresentou um *MTV Video Music Awards* e deu um tempo na carreira cinematográfica para percorrer os Estados Unidos com um monólogo.**

■ **TIM ROBBINS e MIRANDA OTTO vão fazer companhia a Tom Cruise em *A Guerra dos Mundos*, de Steven Spielberg.**

■ **Apesar de não ser muito confiável (ele promete a seqüência de *A História do Mundo* há anos), Mel Brooks garante que está terminando o roteiro que continua *S.O.S. - TEM UM LOUCO SOLTO NO ESPAÇO***

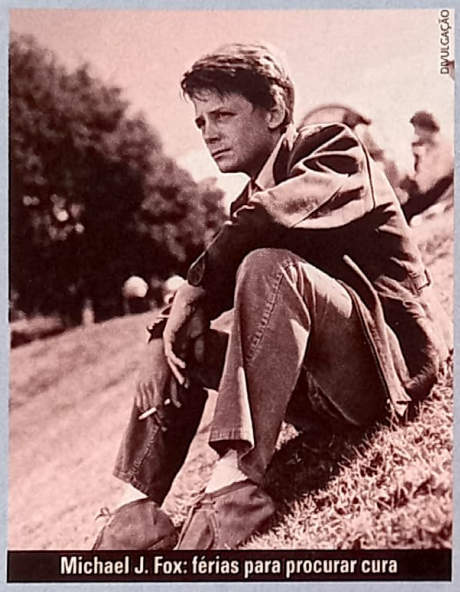
HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

POBRE MENINO RICO

Astro de *De Volta para o Futuro* segue exemplos de obstinação

Em julho de 2003, Katharine Hepburn morreu aos 96 anos. Muita gente estranhou uma vida tão longa manter uma das carreiras mais brilhantes do cinema, porque ela jamais se aposentou, continuando a representar mesmo com uma doença visivelmente grave e incurável. Sofrendo por mais de meio século do mal de Parkinson, Katharine enfrentava a câmera com a dignidade de seu imenso talento. Já tinha passado dos 60 anos quando cantou e dançou na Broadway, na peça musical *Coco*, sobre a vida da figurinista Chanel. Relembrando tudo isso sobre a inesquecível Katharine, o talentoso ator Michael J. Fox tomou uma corajosa atitude: abandonou sua carreira para se dedicar à descoberta da cura do mal de Parkinson. Seguindo o exemplo de Elizabeth Taylor na sua campanha anti-Aids, Fox angariou fundos para a sua fundação de combate à terrível doença, da qual é vítima desde os 34 anos. Atualmente, já quarentão apesar da aparência do divertido adolescente da trilogia *De Volta para o Futuro*, tem um público cativo que conquistou em Hollywood desde que lá chegou em 1979 e iniciou uma participação em seriados de televisão como *Lou Grant* e *Caras e Caretas*. Nascido em Edmonton, no Canadá, em 9 de junho de 1961, começou a carreira de ator ainda criança e aos 15 anos estrelou a peça *Caixa de Sombras* com seu amigo Michael J. Pollard, um dos intérpretes de *Bonnie & Clyde*. No cinema americano, não teve tanta sorte depois dos *De Volta para o Futuro*, mas tornou-se muito importante na TV, interpretando e produzindo seus próprios seriados, como o premiadíssimo *Spin City* que precisou passar para um substituto – Charlie Sheen –, porque não tinha mais condições físicas.



DIVULGAÇÃO

Michael J. Fox: férias para procurar cura

Em recente entrevista, Fox confessou: "Pensei que o dinheiro resolvesse tantos problemas, mas agora que posso me considerar um rapaz rico, vejo que não posso comprar minha saúde. Estou na mesma situação de outras vítimas do Parkinson, como o papa João Paulo II, o boxeur Muhammad Ali e aqueles que hoje lutam para combater uma doença de causas inexplicáveis". O Parkinson nada mais é do que um mal que ataca o sistema nervoso central de forma progressiva e incurável, afetando os movimentos do corpo, como o andar, a fala e a coordenação motora.

Felizmente, não prejudica o raciocínio e outras funções normais do organismo. Casado com a atriz Tracy Pollan desde 1988, de quem tem três filhos, Michael J. Fox faz questão de estabelecer a diferença entre o Parkinson e o mal de Alzheimer, este último causador da perda de memória que vitimou Rita Hayworth e Ronald Reagan.No rastro da grande Katharine Hepburn, que se manteve lúcida e trabalhando até o fim da vida, Michael apenas tirou merecidas férias para descobrir a provável cura de sua doença e, quem sabe, voltar logo à profissão que tão bem o consagrou: astro de Hollywood.•

All DVD

+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 6500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros

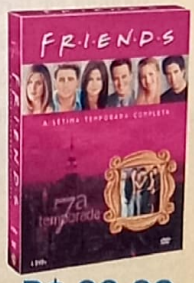
R$ 44,90

R$ 39,90

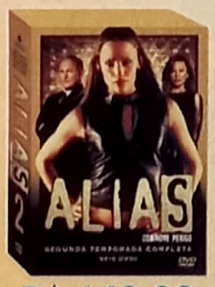
R$ 39,90

R$ 39,90

R$ 39,90



R$ 99,90



R$ 149,90

R$ 139,90

R$ 49,90
DVD Duplo

R$ 39,90
DVD Simples

www.alldvd.com.br
(11) 3662-2888

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

CINEMA EM NÚMEROS

Sony lidera a corrida bilionária dos estúdios hollywoodianos

A indústria cinematográfica americana deve superar a casa dos 8 bilhões de dólares em rendimentos em 2004. Agradeçam à aranha que picou Peter Parker e a certo ogro verde. Por causa disso, a Sony foi a primeira companhia a ultrapassar a marca de 1 bilhão de dólares de faturamento – 372 milhões somente nos bolsos de *Homem-Aranha 2*. Com os 440 milhões de *Shrek 2*, a DreamWorks está tendo seu melhor ano desde a criação, ficando em terceiro lugar, atrás da Warner (909 milhões). A surpresa, claro, é a entrada na pequena Newmarket em oitavo lugar, efeito de *A Paixão de Cristo*. Sem *O Senhor dos Anéis* na sacola, a New Line quase caiu fora da lista, entrando em nono lugar, com 333 milhões de dólares em caixa.

"Alguma dúvida de que sou espada?"

primeira fila

FOX

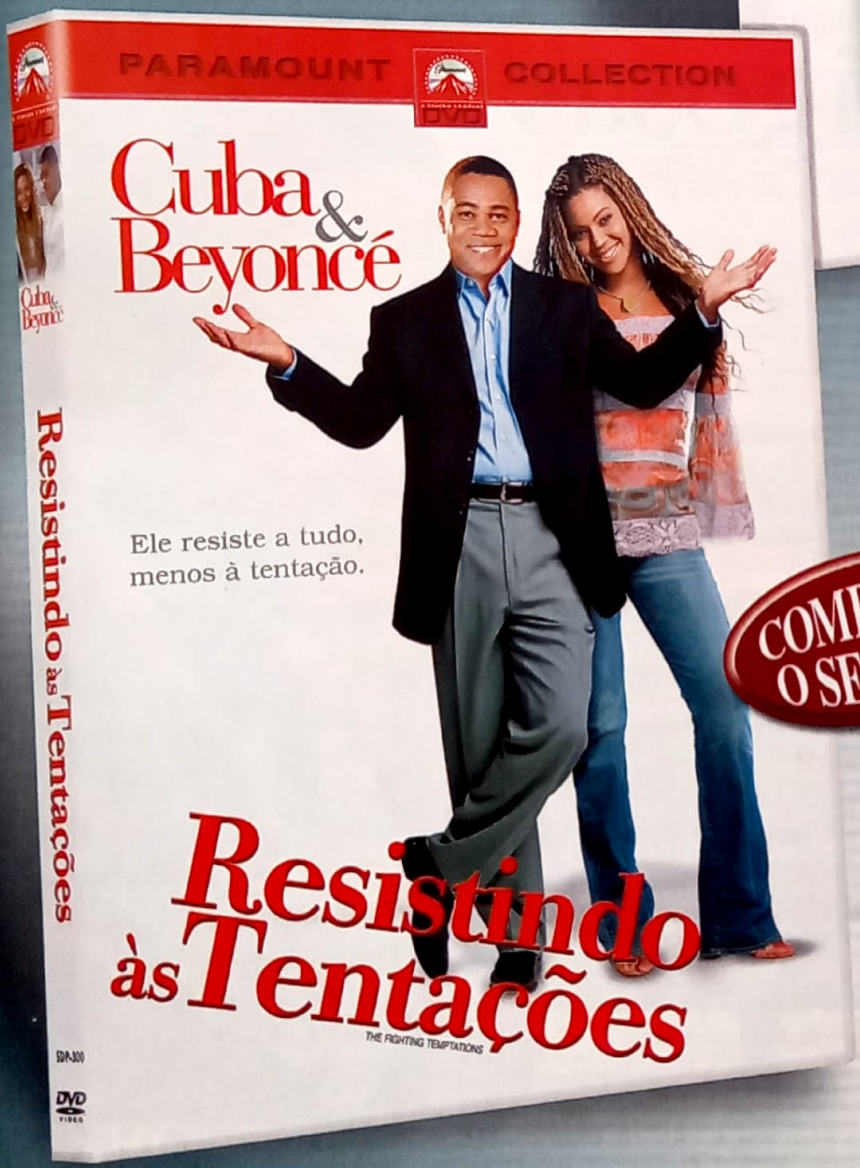
Orlando Bloom tornou-se um astro ao manejar o arco e flecha como nenhum outro elfo. Já no próximo filme de Ridley Scott, um épico passado na era das Cruzadas, ainda sem título oficial (*Kingdom of Heaven*, usado anteriormente, foi descartado), Bloom precisa manejar a espada como um cavaleiro em missão sagrada. A primeira imagem adianta um pouco o visual pesado da produção.

PELOS PODERES DE GREYSKULL

John Woo quer trazer He-Man de volta às telonas. Teria o diretor ficado caduco?

Entre o lançamento e o fechamento de SET, duas semanas se passam. Então, provavelmente John Woo anunciou mais um par de filmes para dirigir. Toda semana o cineasta de Hong Kong divulga um projeto. Sem contar os já desgastados *Spy Hunter* e *Metroid*, o "mestre da ação" disse que pretende fazer um longa policial de volta à China, o drama *The War of the Red Cliff*, o remake do francês *Le Cercle Rouge* (rebatizado de *The Red Circle*, sobre um assassino e um ladrão se unindo para um golpe violento) e, acreditem, uma nova versão de *He-Man*! Você leu direito mesmo. Woo dirigirá e produzirá mais uma aventura do príncipe Adam e do Gato Guerreiro contra o maléfico Esqueleto. Um *Mestres do Universo* só não é o bastante?

PARA QUE RESISTIR À FELICIDADE?



Dois Presentes Inesquecíveis!

COMPRE JÁ O SEU DVD.

Disponíveis a partir de 09/11.

Nas locadoras, livrarias, principais magazines, hipermercados e lojas virtuais.

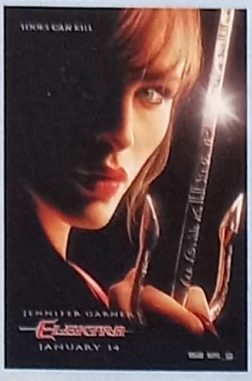
Consulte a classificação indicativa do filme.

www.paramountbrasil.com.br

TM & Copyright © 2004 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

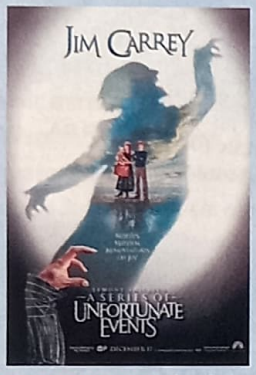
cartaz em cartaz

ELEKTRA



O QUE ACHAMOS: "Beleza pode matar". Hmmm, meio clichê. Poderiam ter colocado Jennifer Garner de corpo inteiro.

LEMONY SNICKET



O QUE ACHAMOS: Genial. Melancólico e ainda assim fantasioso. Exalta Jim Carrey sem recorrer ao óbvio.

O OUTRO NOME DO JOGO

O QUE ACHAMOS: Se tivesse mais um Zé Ninguém no elenco, queria ver onde iria caber.

O PAGAMENTO INICIAL

Estúdios começam a apelar para segundo time

Hollywood não tem uma imaginação muito fértil, mas as idéias estão ficando cada vez mais absurdas. Como a maioria dos grandes filmes já tem seqüência ou refilmagem, agora os produtores estão indo para a safra menos nobre. Sim, *O Pagamento Final* é um filmaço de Brian De Palma, porém passa longe de ser *Os Intocáveis*. Mesmo assim, o longa receberá uma "preqüência" sobre a juventude do gângster Carlito, vivido por Al Pacino no original. A responsabilidade de ser um Pacino jovem cairá sobre as costas de Jay Hernandez. A pressão, no entanto, será dividida com a presença do músico Sean P. Diddy Combs, que faz o companheiro de Carlito na dureza do Harlem entre os anos 30 e 70.

SE HÁ ALGUMA VERDADE SOBRE **OS IRMÃOS VEGA**, ELA RESIDE SÓ NA IMAGINAÇÃO DE QUENTIN TARANTINO

JOHN TRAVOLTA, acabando com as esperanças de quem aguarda um papel bom para o astro.

ligações perigosas

Cinema e televisão cada vez mais próximos

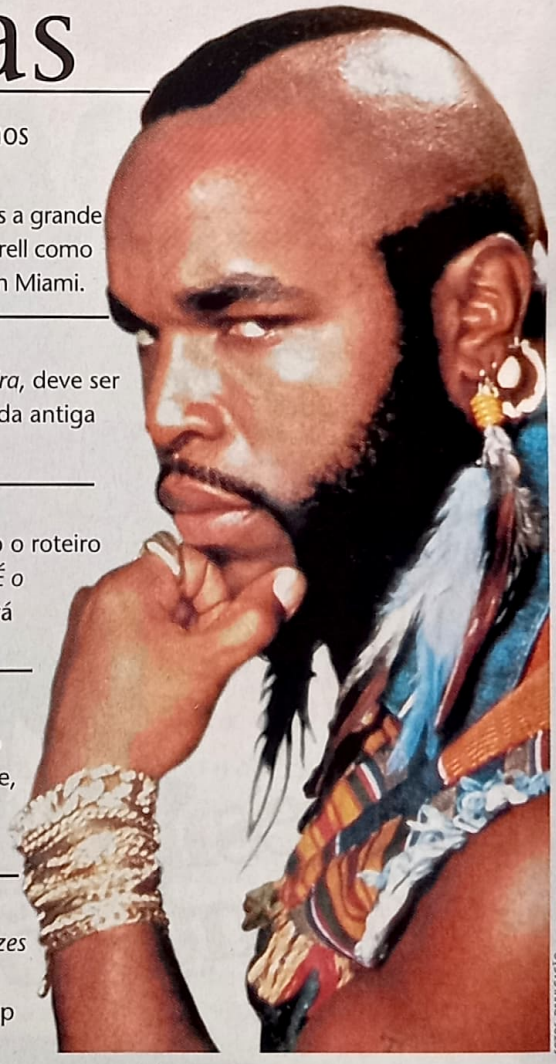
1 MIAMI VICE
Jamie Foxx já confirmou sua presença, mas a grande novidade pode ser a chegada de Colin Farrell como seu companheiro de combate ao crime em Miami.

2 DALLAS
Robert Luketic, diretor de *Legalmente Loira*, deve ser o comandante da versão para o cinema da antiga série *Dallas*. Será que J.R. morre agora?

3 ESQUADRÃO CLASSE A
Os mercenários mais insanos da TV terão o roteiro de Bruce Feirstein (*007 – O Mundo Não É o Bastante*) na versão para cinema, que terá participação do próprio Mr. T.

4 O BEBÊ DE ROSEMARY
Clássico de Polanski ganhará uma versão para a televisão em formato de minissérie, com possibilidades até de vermos a continuação, *O Filho de Rosemary*.

5 ANJOS DA LEI
Neal Moritz, produtor de *S.W.A.T.* e *Velozes e Furiosos*, está produzindo uma nova versão da série policial-teen. Johnny Depp já declarou que voltaria sem problemas.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

HSBC
Belas Artes

A tradição em bom cinema agora está de cara nova!

Imagem: Loeb Arquitetura

Venha conferir:

• 6 salas reformadas • Novas poltronas • Som *dolby stereo* • Programação variada • Descontos promocionais • Mais conforto e qualidade

Todas as segundas-feiras apresente carteira de trabalho, *hollerith*, crachá, comprovante de autônomo ou cartão de aposentado na bilheteria e pague apenas R$ 6,00!

Para os cinéfilos notívagos realizamos o já famoso NOITÃO. São três filmes apresentados a partir da meia-noite da 2ª sexta-feira de cada mês, até o amanhecer do sábado, incluindo café da manhã no final.

Apresente este recorte na bilheteria do HSBC Belas Artes e ganhe 50% de desconto no valor do ingresso de 2ª a 5ª. Promoção individual, válida até 30 de setembro de 2004

Estacionamentos conveniados:

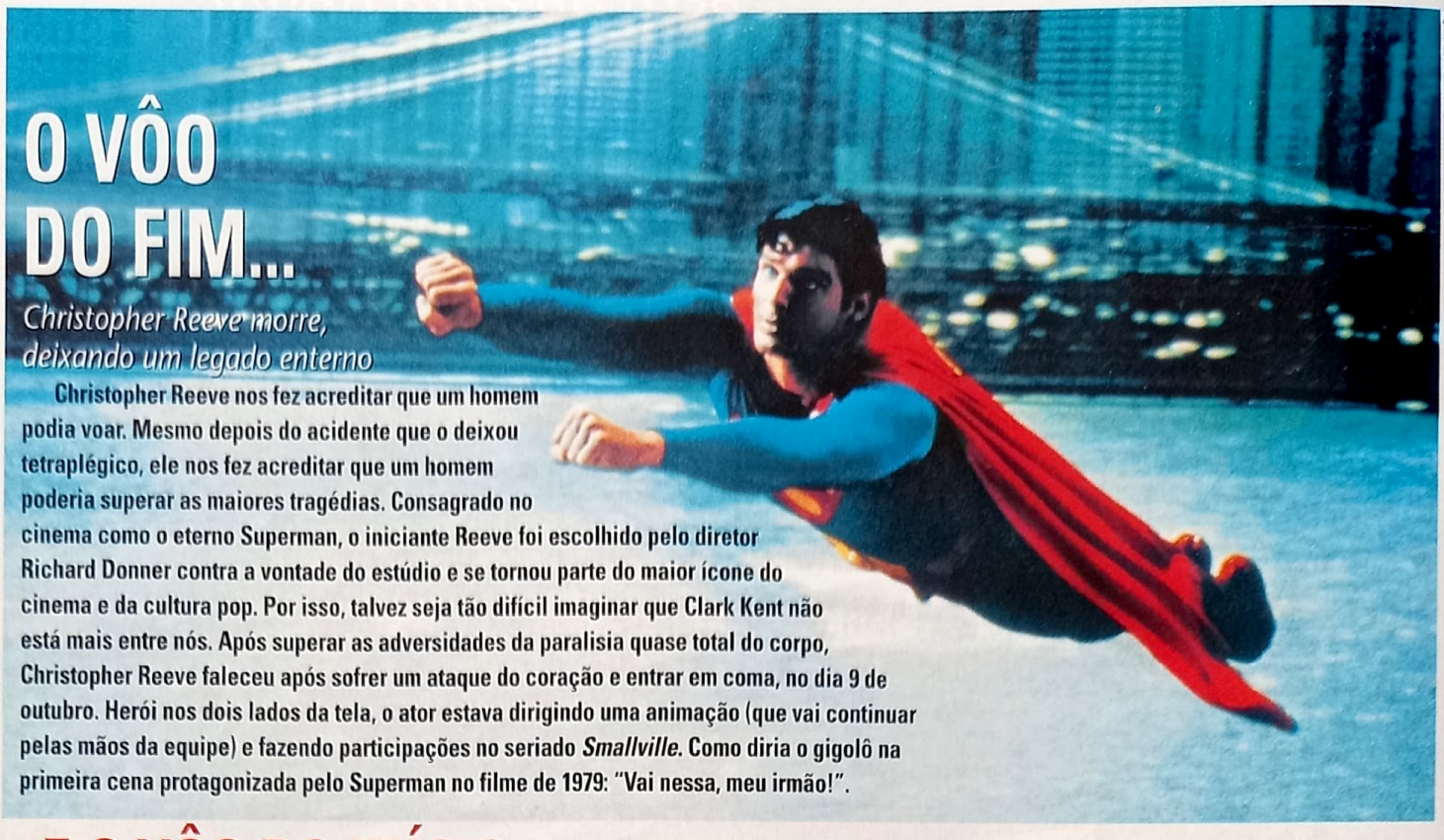
HOTEL FORMULE 1
Rua da Consolação, 2.303

VAZ ESTACIONAMENTO
Av. Paulista, 2.440

Clientes HSBC têm 50% de desconto

HSBC
Belas Artes

Rua da Consolação, 2.423 - São Paulo - SP - Fone: (11)3258-4092
www.hsbcbelasartes.com.br



FOTOS: DIVULGAÇÃO

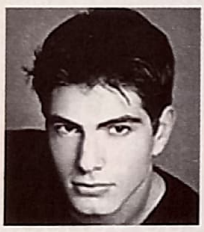
O VÔO DO FIM...

Christopher Reeve morre, deixando um legado enterno

Christopher Reeve nos fez acreditar que um homem podia voar. Mesmo depois do acidente que o deixou tetraplégico, ele nos fez acreditar que um homem poderia superar as maiores tragédias. Consagrado no cinema como o eterno Superman, o iniciante Reeve foi escolhido pelo diretor Richard Donner contra a vontade do estúdio e se tornou parte do maior ícone do cinema e da cultura pop. Por isso, talvez seja tão difícil imaginar que Clark Kent não está mais entre nós. Após superar as adversidades da paralisia quase total do corpo, Christopher Reeve faleceu após sofrer um ataque do coração e entrar em coma, no dia 9 de outubro. Herói nos dois lados da tela, o ator estava dirigindo uma animação (que vai continuar pelas mãos da equipe) e fazendo participações no seriado *Smallville*. Como diria o gigolô na primeira cena protagonizada pelo Superman no filme de 1979: "Vai nessa, meu irmão!".

...E O VÔO DO INÍCIO

O show não pode parar: na mesma semana da morte do maior Superman dos cinemas, vazou a informação de que o diretor Bryan Singer finalmente havia escolhido seu "desconhecido" para assumir a posição do herói azulão em *Superman Returns*. Sem poder evitar mais o luto, Brandon Routh, cujos maiores papéis não passam de participações em séries de TV, foi anunciado extra-oficialmente como o novo dono do uniforme do kryptoniano. Singer e o roteirista Dan Harris explicaram que o novo longa não deixará os dois primeiros filmes de lado, mostrando Kal-El voltando após seis anos. A trilha original de John Williams será usada e efeitos nunca testados darão o tom da produção, que começa a tomar forma no mês que vem na Austrália. Há rumores de Kevin Spacey como Lex Luthor, Topher Grace (*That 70s Show*) na pele de Jimmy Olsen e Mischa Barton (*The O.C.*) vivendo Lois Lane.



O NÚMERO

{2.172}

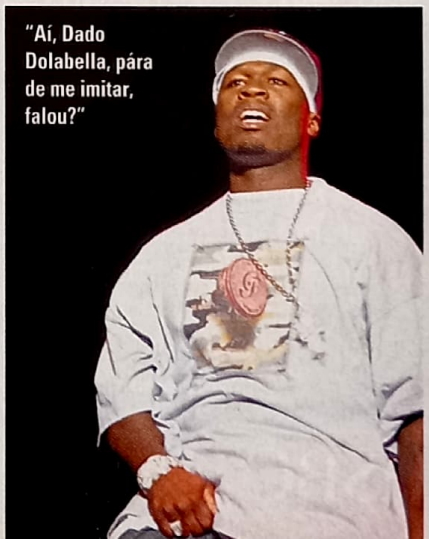
DÓLARES

foi a média por cinema de *Diários de Motocicleta* no segundo final de semana de exibição, deixando o filme em oitavo lugar nas bilheterias, mas com a melhor média do Top Ten.

armado e perigoso

Jim Sheridan comanda estréia do rapper 50 Cent no cinema

Quem diria que Jim Sheridan, um dos diretores britânicos mais autorais do cinema moderno, se venderia ao sistema hollywoodiano por... 50 centavos. Claro que o salário deve ter sido bem maior para a Paramount convencer Sheridan (*Terra de Sonhos*) a assumir o primeiro projeto do rapper 50 Cent, que passou recentemente pelo Brasil para um show no Morumbi. No melhor estilo biografia-não-assumida-imitando-*8 Mile*, *Locked and Loaded* "transforma" o artista num traficante que deixa o mundo do crime para perseguir a sua grande paixão, o hip-hop. Já que inveja é uma coisa feia, 50 Cent chamou o amigo (e responsável pelo seu sucesso) Eminem, além do músico Dr. Dre, para não causar confusão.



"Aí, Dado Dolabella, pára de me imitar, falou?"

DO DIRETOR DE A MÚMIA E O RETORNO DA MÚMIA.

OS MAIORES MONSTROS DO CINEMA EM AÇÃO.

HUGH JACKMAN KATE BECKINSALE

UM FILME DE STEPHEN SOMMERS

VAN HELSING

O CAÇADOR DE MONSTROS

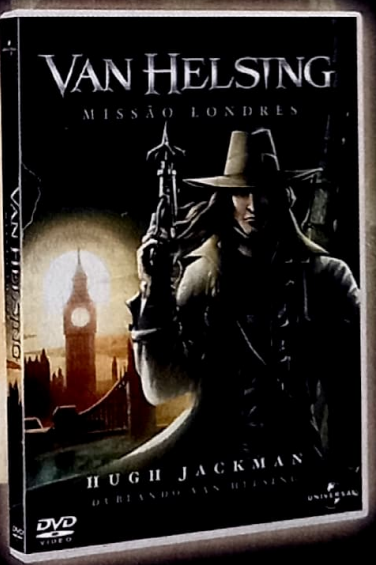
LEVE A AVENTURA PARA CASA EM DVD.

COMPRE TAMBÉM

VAN HELSING

MISSÃO LONDRES

A ANIMAÇÃO QUE REVELA O QUE ACONTECEU ANTES DE VAN HELSING.



CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 14 ANOS
Inadequações: Violência, Tensão Atenuada e Temática com Impropriedade

DENUNCIE
0800 113941

Van Helsing e Van Helsing - Missão Londres, Filme: © 2004 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Van Helsing e Van Helsing - Missão Londres, Design: © 2004 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

FOX

O SALTO DA GATA

Mesmo sem deixar as passarelas e as capas de revistas (você reparou na nossa?), Gisele Bündchen segue o caminho de nove entre dez modelos e finalmente estréia como atriz em Táxi *– mas conta, em entrevista exclusiva à SET, que vai dar um passo de cada vez*

Texto por Juliana Pereira
Entrevista por Kate Midlan/IFA

A carreira da maioria das modelos acaba na década dos 20. A atriz Jessica Tandy trabalhou até os 85 anos quando deixou este mundo. A beleza dispensa expressões intelectuais. A beleza simplesmente é, embora possa agregar adereços que a reforce para qualquer direção estética. Incorporar alguém sobre quem se tem referências e criá-la metafisicamente em seu próprio corpo requer memória e talento, além de ser naturalmente belo. Talvez por isso, modelos que desfilam a diversidade em minutos ou fotografam personagens bidimensionais acreditem ser natural a progressão ou transição de atriz para modelo. Não é impossível, mas também não é natural. Talento, disciplina e estudo são só três das dezenas de requisitos que fazem a profissão no teatro, no cinema ou na TV deslanchar.

Uma das primeiras top models, a milionária Cindy Crawford, falhou. Sua colega Milla Jovovich, por outro lado, não só consolidou a carreira de atriz como manteve a de modelo. Há também o caminho inverso, pelo qual Liz Hurley, Angelina Jolie e Halle Berry galgaram – estas duas últimas até serem indicadas para o Oscar. Não há regras, só uma coisa é certa: uma esteticamente desfavorecida talentosa sobrevive no showbiz, uma bela incompetente não. >>

Por isso, a über model brasileira Gisele Bündchen não venha mais uma vez com a notícia de que vai se aposentar em favor de uma nova profissão, a de atriz. *Táxi*, seu filme de estréia, é uma comédia de equívocos para provar outra teoria: não há beleza que sustente uma história ruim (*leia a crítica na página 61*). O longa, a partir do argumento do cineasta francês Luc Besson já levado aos cinemas em 1998, é um pretexto para lançar não só Gisele, mas também Jimmy Fallon, nome célebre até recentemente no elenco de *Saturday Night Live*. É uma grande bobagem que serve de veículo para a rapper Queen Latifah se consolidar como "nome de marquise". Mas isso pouco importa. O que queremos mesmo é ver Gisele, a "nossa" Gisele, em tela grande. Seguindo o caminho de outras colegas, com a esperança de que este segundo tempo em sua vida de celebridade não seja um furo n'água. Na entrevista a seguir, Gisele deixa bem claro que sua prioridade ainda é com as passarelas e com as capas de revistas, mas que não descarta a possibilidade de deixar essa transição mais permanente. Mas você pode ficar aliviado, já que ela garante que, se for o caso, irá dedicar-se com o mesmo afinco que a levou a ser uma das maiores modelos do mundo, estudando para ser uma profissional também do lado de lá da tela do cinema.Olha que promessa é dívida!

FOTOS: FOX

"Se me chamarem

Você já tinha recebido outras propostas para atuar. Por que escolheu estrear como atriz em *Táxi*?

Primeiro, porque sou uma workaholic, e tenho trabalhado muito em minha profissão. E, finalmente, porque nunca tinha pensado em ser atriz. Sempre tive o pé atrás sobre essa história de modelos se tornarem atrizes. Nunca levei isso a sério. Pensava: "Não ligo para isso". Mas Luc Besson, que produziu o filme, insistiu muito e ligou para a minha empresária pedindo que eu fizesse essa participação que duraria apenas duas semanas de gravação e seria organizada de acordo com a minha agenda. Eu ainda não estava certa de que queria fazer isso e ele continuou ligando. Daí pensei: "Quer saber? Vou fazer sim". Li o roteiro e achei bem divertido. Não queria me levar tão a sério, então pensei em fazer dessa comédia meu filme de Shakespeare. É uma comédia, é divertida, e Jimmy (*Fallon*) e Queen (*Latifah*) são os grandes responsáveis por isso. Fiquei feliz de ter topado. Foi uma experiência diferente e divertida.

Como você se preparou para o papel?

Para ser sincera, não me preparei. Estava fotografando até a véspera das filmagens. Cheguei a Nova York à noite e no dia seguinte, às 5 horas da manhã, já estava no set. Eu interpreto uma ladra de bancos brasileira, então pude manter meu sotaque. Ficou natural, porque não é o tipo de personagem em que tive de mudar meu jeito de falar ou ter uma preparação específica. Pensei: "Não é um filme sério, é uma comédia. Então, mesmo que eu não seja aquela maravilha, ainda assim vai ser divertido". Eu só queria ir lá me divertir e relaxar.

Enquanto estavam filmando, você teve problemas com os paparazzi?

Claro. Eles estavam sempre rondando o set. Um pesadelo. Mesmo quando não havia o que fotografar, eles estavam clicando. Eles são tão estúpidos. Quando eu estava "revistando" a Jennifer (*Esposito*), era meu primeiro dia, tinha de me abaixar muito vestindo uma microssaia. Uma ladra de banco numa microssaia e de salto alto! Tive de parar a cena porque minha calcinha iria aparecer e os idiotas não paravam de fotografar. Eles estavam bem atrás de mim. Fiquei muito irritada. Ainda bem que todos no set eram ótimos comigo e me protegiam sempre. Apesar dos paparazzi, tudo correu muito bem.

Você já se acostumou com esse assédio?

Não acredito que as pessoas gostem de ver suas fotos publicadas em tablóides – com exceção de algumas que prefiro não citar. Definitivamente, não sou uma dessas pessoas. Sou muito reservada. Gosto de ficar em casa e fazer minhas coisas tranqüilamente. Detesto gente invadindo minha privacidade. Odeio falar sobre minha intimidade. Acho que deveria existir uma lei contra invasão de privacidade. Porque é uma imensa máquina de fazer dinheiro, um negócio que não vai parar nunca.

O primeiro dia de filmagens foi estranho por

causa da cena com Jennifer Esposito (*a personagem de Gisele passa as mãos sensualmente pelo corpo da atriz, que interpreta uma policial*)?

Claro que sim. Os produtores pensaram: "Duas garotas se tocando, ótimo. Perfeito, vamos incluir". Eu estava um pouco incomodada. Era minha primeira cena, meu primeiro dia, poderíamos ter começado com algo mais fácil. Mas filmamos e deu tudo certo. Foi engraçado, porque eu comecei a cena delicadamente e aí o Tim (*Story, o diretor*) me disse, "Gisele, lembre-se de que a sua personagem é forte e confiante. Ela tira proveito de tudo e de todos". Eu pedi desculpas a Jennifer e disse: "Vou ter de ser mais incisiva. Desculpe, mas ele disse que esse é meu trabalho ou sei lá o quê". Ela respondeu, "Sem problemas". E todos no set começaram a rir e gritar: "Yeah, yeah, apalpa ela". Foi divertido. No começo fiquei meio sem graça, mas depois deu tudo certo. Na hora, pensei: "Eu não acredito que farei isso de novo, então é melhor fazer direito".

Mas era sua personagem fazendo, não você.

Exatamente. Era Vanessa. Gisele nunca faria isso.

Que tipo de personagens lhe foram oferecidos antes de *Táxi*?

Na verdade, não tive tantas propostas assim. Nunca pensei seriamente em fazer um filme porque estava sempre concentrada na minha profissão. Quando veio a proposta de *Táxi* e Luc Besson me chamou, minha primeira resposta foi negativa. Achei que ele estava maluco! Nunca tive uma aula de interpretação sequer. Principalmente porque as pessoas adoram criticar modelos atuando. Mas aí ele sugeriu que minha personagem fosse brasileira para que eu mantivesse o sotaque. E então eu acreditei que poderia fazer. A vida é minha e me dei essa chance de fazer um filme.

Repetiria a experiência?

Agora estou tomando várias aulas de interpretação, mas minha profissão continua sendo modelo. Vamos ver o que acontece. Deixei as portas abertas. Eu não diria que vou trocar minha carreira de modelo pela de atriz. Até porque tenho vários contratos em andamento. Mas me diverti de verdade. Também não diria que sou uma atriz, mas a vida te tira e traz oportunidades e estou sempre em busca de novos desafios. Se me chamarem para outro projeto e eu achar que posso dar conta, faço novamente. Mas realmente não vou interromper minha carreira para me dedicar à atuação.

Mas você acredita que chegará um momento em que atuar será algo bem mais sério?

Com certeza. *Táxi* é só um filme divertido e não estou fazendo nenhuma participação de grande responsabilidade. Mas se fosse esse o caso, eu me dedicaria para dar conta do trabalho, estudar, perder o meu sotaque. Quero ser mais profissional.

Milla Jovovich, Charlize Theron e Rebecca Romijn-Stamos fizeram muito bem essa transição. Elas foram algum tipo de inspiração?

Claro, e Cameron Diaz. Mas muitas pessoas ainda vêem essa transição como um problema, um tabu. São profissões completamente diferentes. Quando se é modelo, se é treinada para olhar a câmera. É tudo o que você faz: foca na câmera e tem de ter consciência e sincronia entre corpo e rosto. Em filmes acontece o contrário. Primeiro, você tem de falar. Segundo, você tem de fingir que a câmera não existe. Acredito que é mais difícil para modelos atuarem do que o contrário. Porque atores também se tornam modelos. Eles fazem campanhas e estão em muitas capas de revista.

Incomoda às modelos profissionais que atrizes como Ashley Judd e Kate Hudson estejam em tantas capas de revistas?

Para mim, tudo bem. Mas o mercado de modelos mudou muito de dois anos para cá. Eu continuo fotografando capas, então não me incomoda. Graças a Deus tenho tido muita sorte e conquistado meu espaço. Mas para quem está começando agora, as coisas estão mais difíceis. Mas são ciclos, as pessoas enjoam de ver sempre as mesmas caras. O estilo muda.

Você não se cansa de ver seu rosto estampando as revistas?

Eu sou muito seletiva. Claro, já cometi enganos. Mas, antes de tudo, não fico procurando meu rosto nas revistas e esqueço os trabalhos passados. Às vezes me vejo por acaso na banca quando vou comprar doces. Só que fotografo com tanta antecedência que, quando vai para a banca, até já tinha esquecido. Mas, sim, eu cansei de mim mesma há um tempo e tirei oito meses de folga. Atualmente, só faço um ou dois editoriais por ano.•

para outro projeto e eu achar que posso dar conta, faço novamente"

CAMERON DIAZ

Ser uma mulher bonita capaz de atrair a atenção do esverdeado e pervertido Máskara levou Cameron Diaz dos estúdios fotográficos para os cinematográficos em 1994. Em uma década, ela sempre soube escolher personagens que explorassem algo de novo em suas performances. Já embelezou produções memoráveis de diferentes gêneros como a comédia escatológica *Quem Vai Ficar com Mary?* e o drama psicológico *Quero Ser John Malkovich*, em que o diretor Spike Jonze a transforma na feia Lotte Schwartz.

CAPA DE REVISTA: ***Quem Vai Ficar com Mary?***

TOMBO NA PASSARELA: ***As Panteras Detonando***

ARTISTAS &

FARRAH FAWCETT

Quando se tornou um ícone de moda e beleza dos anos 70, conhecida especialmente como uma das protagonistas de *As Panteras* em 1976, Farrah já tinha em seu currículo uma dezena de filmes para cinema, participações especiais na série do então namorado Lee Majors, *O Homem de Seis Milhões de Dólares*, e um pôster em que posava de maiô vermelho (pré-Pamela Anderson em *SOS Malibu*), esgotado em 8 milhões de cópias. Foi o tal pôster, aliás, que chamou a atenção do poderoso produtor de TV Aaron Spelling que na época estava à frente do projeto *As Panteras*. Farrah tornou-se a referência das personagens, a mais forte, a mais estilosa, a mais bonita.

CAPA DE REVISTA: ***O Apóstolo***

TOMBO NA PASSARELA: ***Dr. T e as Mulheres***

Gisele Bündchen é a mais nova adição de uma tradição de moças que deixaram as passarelas e as campanhas publicitárias para brilhar na tela do cinema

CHARLIZE THERON

Charlize adotou definitivamente a carreira de atriz depois de abandonar a de bailarina (com problemas no joelho) e de fazer dinheiro como modelo. Em uma década, ela acumulou cerca de vinte filmes no currículo e, apesar de interpretações interessantes – vide *Regras da Vida* –, foi quando se despiu da vaidade que todos acreditaram que ela realmente poderia interpretar e levar para casa o Oscar (!) de melhor atriz. Mérito da caracterização ou da atriz é uma discussão infindável: o fato é que a assassina esteticamente repulsiva de *Monster* lhe valeu a estatueta e uma pilha de bons roteiros para compensar os tempos em que fazia a beldade que acompanha o protagonista.

CAPA DE REVISTA: *Monster – Desejo Assassino*

TOMBO NA PASSARELA: *Encurralada*

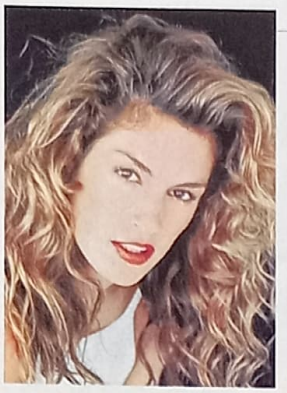
MODELOS

ELIZABETH HURLEY

Liz não tem talento para o drama, mas arranca gargalhadas e suspiros em comédias. Linda, sexy e divertida? Ok, não há quem conteste, ela é uma atriz bem-sucedida. Mas a carreira de atriz veio antes da de modelo no caso dessa inglesa. Ela ganhou uma bolsa de estudos para dança e drama na London Studio Centre, aderiu ao visual punk rock e fez sua estréia na telona em 1987, com *Aria*. Só no início dos anos 90, assinaria para ser o rosto da marca francesa Estee Lauder já sem o piercing no nariz e o cabelo cor-de-rosa. No início do trabalho como atriz, ela até que tentou arduamente (e de quando em vez, insiste), mas não tem vocação para o drama. Suas performances cômicas em *Austin Powers* e *Endiabrado* são infinitamente superiores.

CAPA DE REVISTA: *Austin Powers – Um Agente Nada Discreto*

TOMBO NA PASSARELA: *A Serviço de Sara*



CINDY CRAWFORD

Aqui está uma mulher bonita com sábia atitude. Cindy participou – sim, participou, porque falar de atuação nesse caso é heresia – de apenas três filmes e desistiu. Como modelo foi impecável: colecionou capas e editoriais em todas as revistas de moda mais importantes do mundo, assinou contratos milionários de publicidade, e foi a primeira top a posar para a *Playboy*. Como atriz, fez belas participações como ela mesma em dezenas de sitcoms e programas de TV. Já no cinema, sua imagem será lembrada como desastrosa: ela e William Baldwin contracenando num filme intitulado *Atração Explosiva* é para qualquer cinéfilo pedir misericórdia.

CAPA DE REVISTA: fala sério...

TOMBO NA PASSARELA: *Atração Explosiva*

CLAUDIA SCHIFFER

Claudia não é modelo: é top. Mesmo com o casamento com o ator, produtor e diretor Matthew Vaughn e o segundo filho a caminho nunca parou de trabalhar como modelo. Também não tem sérias pretensões como atriz, pode-se ver pelas participações pequenas e bem-humoradas em uma série de filmes. Ela estreou no cinema como a instrutora de ginástica de *Riquinho*, em 1994, e nos últimos dez anos foi creditada em outro sete longas. *Simplesmente Amor*, sua ponta mais recente, é com certeza também sua melhor atuação.

CAPA DE REVISTA: *Simplesmente Amor*

TOMBO NA PASSARELA: *Amigos e Amantes*

KIM BASINGER

Filha de um músico e de uma bailarina aquática, Kim foi matriculada em aulas de balé para driblar a timidez. Conseguiu. Aos 16 anos, recebeu o título de Miss Junior em Nova York e assinou um contrato com a Ford Modeling Agency. Aos 20, já ganhava mil dólares por dia, o que para os anos 70 era uma pequena fortuna. Kim fez aulas de interpretação e mudou para Los Angeles, estreando em um episódio da série *As Panteras*. Ela foi a primeira bond girl a ganhar um Oscar. Paradoxal? Basta assistir a *Nunca Mais Outra Vez* pela beleza e *Los Angeles – Cidade Proibida* pela performance.

CAPA DE REVISTA: *Los Angeles – Cidade Proibida*

TOMBO NA PASSARELA: *Mundo Proibido*

MONICA BELLUCCI

Monica Bellucci planejava uma carreira sólida como advogada e, para pagar a universidade, aceitou alguns trabalhos como modelo. Ela assinou um contrato com a agência Elite e a graduação ficou para segundo plano. Semelhante a atitude de modelo, a de figuração a levou a *Drácula*, dirigido por Francis Ford Coppola em 1992, no qual aparecia ao lado de outras duas vampiras seduzindo Keanu Reeves. Mas foi como a protagonista do francês *L'Appartement*, três anos depois, que ganhou notoriedade e passou a receber convites para personagens à altura de sua beleza e talento, como *Malena* e a aventura de ficção científica *Matrix Reloaded*.

CAPA DE REVISTA: *L'Appartement*

TOMBO NA PASSARELA: *Irreversível*

REBECCA ROMIJN-STAMOS

A americana de ascendência dinamarquesa enfeitava capas de revistas femininas como *Elle* e masculinas como *GQ*. Rebecca também gastava a beleza e o tempo fotografando para marcas de luxo, entre elas Christian Dior e Victoria's Secret, quando em 1999, a produção de *X-Men* procurava um corpo perfeito o suficiente para vestir apenas látex azul e incorporar a mutante Mística. E a personagem não teria de falar! Perfeito para uma modelo que dava os primeiros passos do lado de lá da tela. Afinal, sua intensidade dramática testada em *Femme Fatale* tem o ponto alto na cena em que ela veste apenas uma jóia. Entendeu?

CAPA DE REVISTA: *X-Men 2*

TOMBO NA PASSARELA: *O Enviado*

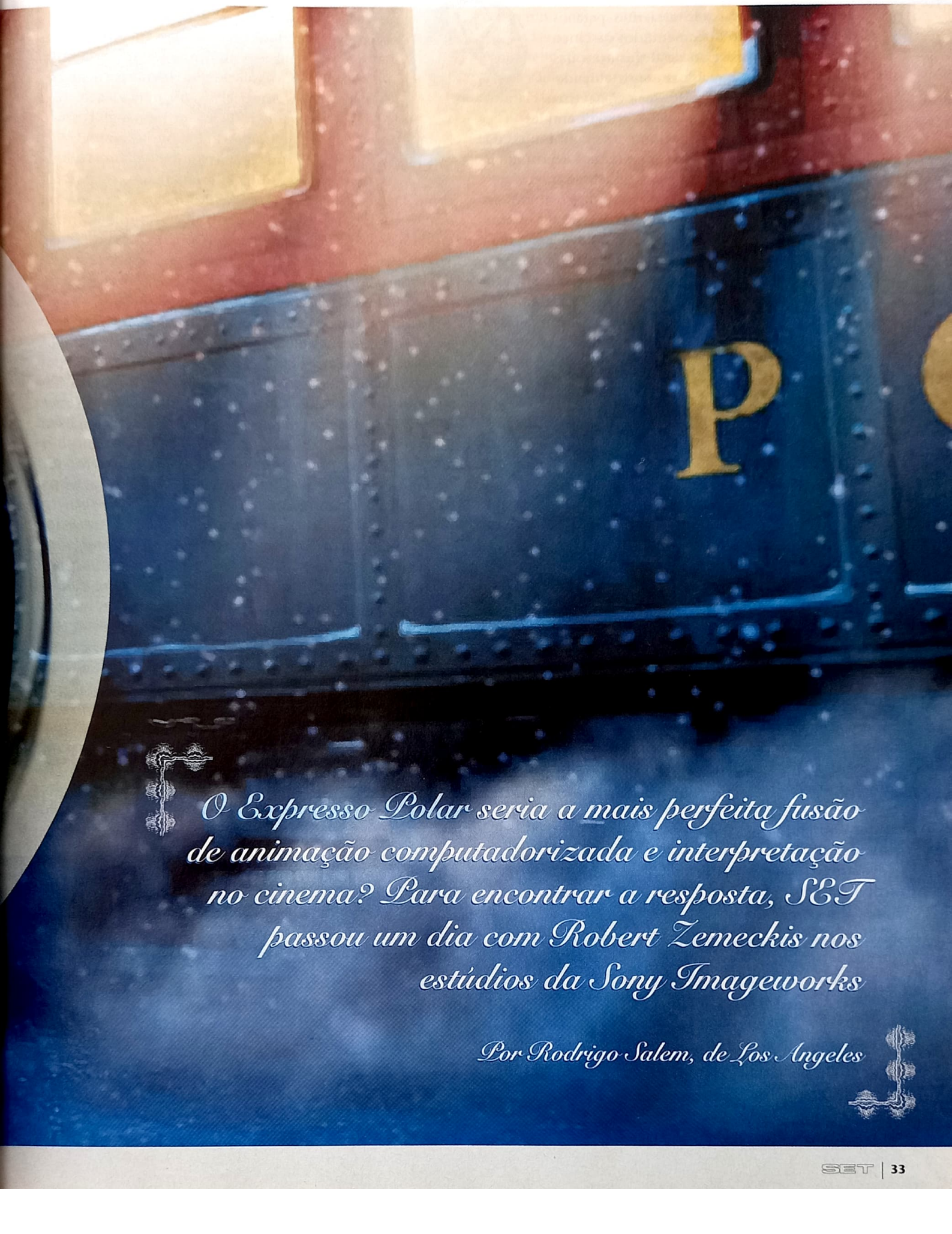
MILLA JOVOVICH

Milla começou como modelo aos 9 anos e a atuar aos 13 em *De Volta à Lagoa Azul*. O rosto e a atitude preferidas do estilista italiano Giorgio Armani, do americano Calvin Klein e da marca francesa de cosméticos L'Oréal quase teve a carreira de atriz arruinada ao protagonizar o filme do ex-namorado Luc Besson, *Joana D'Arc*. Analisando sua filmografia, assemelha-se à de Cameron. Milla já foi frágil em *Hotel de Um Milhão de Dólares*, divertidíssima em *Zoolander*, violenta em *Resident Evil*. Versátil como uma modelo que enfrenta cinco desfiles num só dia de temporada de moda.

CAPA DE REVISTA: *O Quinto Elemento*

TOMBO NA PASSARELA: *Joana D'Arc de Luc Besson*

MLAGRE DIGITAL



O Expresso Polar seria a mais perfeita fusão de animação computadorizada e interpretação no cinema? Para encontrar a resposta, SET passou um dia com Robert Zemeckis nos estúdios da Sony Imageworks

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

Filmes natalinos são tão atraentes para os brasileiros quanto documentários de cinco horas sobre o processo de degustação das abelhas africanas. Não precisa se sentir culpado. Como convencer um país – que nunca vê neve nas suas ruas, cujas árvores de Natal não passam de arames enfeitados e o conceito de um velho gordo com roupas de frio vermelhas parece cada vez mais distante – a entrar em massa nos cinemas? Robert Zemeckis acredita que o caminho para alcançar esse objetivo é a tecnologia. E o diretor de *De Volta para o Futuro* e *Forrest Gump* não poupa novos truques em sua primeira incursão pelo mundo da computação gráfica no natalino *O Expresso Polar*, adaptação do livro infantil de Chris Van Allsburg, mesmo autor de *Jumanji*. Não é só avanço tecnológico que o cineasta usa sem economia: Tom Hanks não faz um, dois ou três personagens... mas cinco papéis completamente diferentes entre si.

O Expresso Polar é o primeiro teste no cinema da tecnologia de Captura de Performance

Nada de ter pena do astro mais boa-praça de Hollywood. Seu empenho no filme está diretamente ligado a interesses bem menos mágicos. Foi Hanks que adquiriu os direitos de filmagem da obra, em 1999, usando a sua produtora, a Playtone Company, e enviou a sugestão de adaptá-la para Robert Zemeckis, seu parceiro em *Forrest Gump* e *Náufrago*. "Tom me mandou o livro, mas eu já conhecia quando o comprei para o meu filho", lembra Robert Zemeckis, na sala de projeção do estúdio Sony Imageworks, em Los Angeles, no final de setembro, quando recebeu SET para um tour pela pós-produção de *O Expresso Polar*. "Havia uma pequena nota rabiscada na capa dizendo 'o que você acha, Bob?'. Olhei para aquelas pinturas lindas e falei que era incrível, mas como poderia fazer um filme daquelas 18 páginas?"

"Nós precisávamos inventar algum modo de transformar um livro de 18 páginas, com um bocado de imagens maravilhosas, em uma produção de três atos satisfatória", responde Tom Hanks, que não nos encontrou nessa tarde de outono da Califórnia, e sim um mês depois, num evento realizado no cinema particular da Warner, em Los Angeles. "Não é uma viagem cujo único desafio é alcançar o Pólo Norte em tempo para o Natal. Não há ninguém tentando matar outras pessoas. Não existe uma bomba, sabe, preparada para explodir uma ponte, ou algo do tipo. Ser dono de uma franquia é uma coisa, saber como fazê-la funcionar é outra. Posso dizer, sem querer estragar nada, que a primeira linha do livro é a primeira linha do filme. A última linha do livro é a última linha do filme. Tivemos várias discussões filosóficas sobre o que achávamos importante e uma delas era não ter o típico 'há alguém lá fora querendo impedir o Natal de acontecer'."

Se Tom Hanks conseguiu nos convencer, imagine se o astro não faria o mesmo com o amigo de longa data. Com os dois a bordo, a Warner não deixaria de bancar o projeto, por mais diferente e ambicioso. Mas nem Robert Zemeckis achava que fosse tão "diferente e ambicioso" assim. "Nunca imaginei que seria apropriado usar animação tradicional em *O Expresso Polar*", fala o diretor. "E fazer em formato live action não seria absolutamente fiel à emoção do livro, que reside toda nas pinturas." O dilema poderia ficar anos na cabeça de um cineasta com menos recursos técnicos e artísticos. No caso do sujeito que colocou humanos vivendo com desenhos animados (*Uma Cilada para Roger Rabbit*), um buraco na barriga de Goldie Hawn (*A Morte Lhe Cai Bem*), Michael J. Fox no passado e no futuro (*De Volta Para o Futuro*), Tom Hanks conversando com presidentes mortos (*Forrest Gump*) e ainda viu o potencial de um gorducho maluco neozelandês (*Os Espíritos*, de Peter Jackson), a saída foi outra: "Inventamos este processo que chamamos de Captura de Performance (*Performance Capture*)." É aí que nossa história começa de verdade.

EMOÇÕES REAIS NO MUNDO VIRTUAL

"Foi um momento aterrador quando Bob nos falou o que pretendia fazer e perguntou se seria possível. Respondi 'claro', mas sem a mínima convicção", recorda Ken Ralston,

A criação do Condutor: figurinos e maquiagens são feitos como em um filme normal para servir como base para a versão final do personagem de Hanks

Acredite: o pirralho de azul é Tom Hanks

supervisor de efeitos especiais preferido de Zemeckis, ganhador de cinco Oscar (*Star Wars – O Retorno de Jedi*, *Cocoon*, *Uma Cilada para Roger Rabbit*, *A Morte Lhe Cai Bem* e *Forrest Gump*) e outro personagem de nossa excursão pelos escritórios do Sony Imageworks. "De algum modo, ele queria fazer aquelas pinturas ganharem vida no cinema e ainda ter emoção dentro delas", completa o supervisor, que ao lado de Robert Zemeckis e do produtor Steve Starkey, veio nos recepcionar na pequena sala instalada no setor de pós-produção do estúdio.

Durante 30 minutos, sempre com algumas paradinhas para Zemeckis explicar detalhes do processo, começamos a testemunhar o nascimento de *O Expresso Polar*. A primeira parte foi uma visualização do trabalho completo nos primeiros minutos da produção, que mostra o garoto que perdeu a fé no Natal esperando Papai Noel, e recebendo os pais e a irmãzinha em troca – até ser acordado pela chegada do Expresso Polar. De cara, já podemos notar que o filme todo em computação gráfica não pretende ser um novo *Final Fantasy* (apesar de humanos serem as estrelas, a essência é hiperfantástica) e muito menos algo parecido com o trabalho da Pixar. "É digitalmente renderizado, mas não é animação", explica o diretor, pouco antes de receber uma saraivada de perguntas que mais ou menos podem ser resumidas em uma: como um filme completamente em CGI não é animação?

"Todas as atuações que vocês vêem em *O Expresso Polar* foram feitas por atores de verdade em um estúdio de verdade. Vocês vão entender quando observarem o próximo trecho", anuncia o cineasta, pouco antes de o pequeno cinema escurecer e a tela finalmente nos jogar alguma luz. No vídeo que Bob Zemeckis antecipou, olhamos Tom Hanks vestindo um tradicional macacão de motion capture (para capturar os movimentos do corpo), mas sua face está toda coberta por pequenos pontos. Vemos a reprodução da seqüência inicial, porém agora como foi realizada de verdade, com o ator interpretando o menino em cenários construídos com fios de arame e circundado por câmeras de captação de sensores. Os sensores (152 no total) vêm a ser os tais "pontos" na cara de Hanks. "São 64 câmeras de sensores infravermelhos ao redor do estúdio. O ator entra numa espécie de cubo de luz e sua performance é capturada e jogada no cenário virtual. O cenário precisou ser todo assim para não atrapalhar a captação dos sensores", explica o diretor.

INTERPRETAÇÃO REALISTA

Para você ter uma idéia parecida com a experiência de filmagem de *O Expresso Polar*, imagine se tratar de um *Dogville* digital, com atores representando em cenários falsos, quase teatrais, mas sempre registrados por aparelhos da mais alta tecnologia produzida pelo cinema. Zemeckis nunca viu o drama de Lars Von Trier, o que não é difícil acreditar, já que seu envolvimento na produção da Warner ficou mais intenso desde dezembro de 2001, quando Ken Ralston chegou ao visual final do filme. "Tentamos fazer uma reprodução exata dos desenhos de Van Allsburg, mas os primeiros testes saíram tosquérrimos", lembra Steve Starkey. "É verdade", sorri Ken Ralston. "Foi um processo diferente. Queríamos dar vida àquelas imagens, reproduzindo fielmente a pintura em pastel do autor. Usamos a tecnologia que estava sendo empregada em outro desenho para testar, olhar as ilustrações se movendo... Simplesmente não estava dando certo, não funcionava. Faltava profundidade àquele mundo."

A saída foi exagerar no realismo das interpretações e jogá-las num universo ultra-mega-estilizado, que recria com uma precisão assustadora os desenhos da obra original – prati->>

Apesar do realismo do ator virtual, o mundo é mágico

camente desconhecida aqui no Brasil, mas um dos livros infantis mais famosos dos Estados Unidos. "Decidi trabalhar mais na atmosfera, com a emoção real transparecendo em cada uma das personagens. Foi a parte mais complicada do filme", revela Ralston. Para conseguir isso, Zemeckis não somente contou com seu parceiro e produtor Tom Hanks, mas também chamou Nona Gaye (a menina Holly), Peter Scolari (o garoto solitário) e o falecido Michael Jeter (Smokey e Steamer, funcionários do trem). Todos precisaram passar pelo novo processo de atuação, a tal Captura de Performance. "A diferença entre ela e a captura de movimentos é que capturamos as expressões faciais como nunca foi feito antes", resume Zemeckis. "É uma perfomance humana e não uma transposição animada da interpretação. Pegue Cameron Diaz em *Shrek* e a compare com Tom Hanks no papel do Condutor", incita Starkey.

Logo após, conferimos a grande cena de ação de *O Expresso Polar*, quando o garoto encontra o Hobo, o personagem mais dark dos cinco vividos por Hanks (lembre-se: além desse enigmático ser, o garoto, seu Pai, o Condutor e Papai Noel), e juntos esquiam em cima do trem em uma ladeira abissal. Saímos do cinema e passamos para a Sala de Integração, onde os artistas precisam jogar as performances digitalmente capturadas no cenário virtual do filme, ainda longe do visual final. Aqui, vemos um pouco da atuação insana de Jeter como o homem que alimenta a fornalha do expresso. No ápice do trabalho, a Sony Imageworks chegou a ter 350 artistas de efeitos especiais para criar todo o mundo de Van Allsburg em forma de cinema – dando vida à novos cenários que nem são vistos no tomo original. Hoje, 47 trabalham no setor. "Quando recebemos as imagens, elas não passam de pontos voando no espaço. Eles representam as personagens, baseados em uma pré-programação feita com os atores usando a maquiagem com sensores", explica David Saccheri.

Tom Hanks interpreta cinco personagens diferentes e ainda há espaço para uma participação de Steven Tyler, vocalista do Aerosmith

Em seguida, vamos para a Sala de Animação, onde cada um dos 21 técnicos trabalha num aspecto específico do filme, dando detalhes às imagens que saem da Sala da Integração. Nesse dia, a grande ocupação era deixar em condições uma banda de rock composta por elfos do Pólo Norte e liderada por Steven Tyler (do Aerosmith, que, ironicamente, é pai de Liv Tyler, a elfa Arwen de *O Senhor dos Anéis*), responsável por um dos quatro quadros musicais de *O Expresso Polar* – outro, chamado de "Hot Chocolate", deixou um gosto amargo no trailer, mesmo sendo coreografada e feita por dançarinos da Broadway.

"Aqui, limpamos os resíduos da Integração e aplicamos a arte nos personagens", fala Ralston. "Tudo o que se move numa face humana tem uma referência. Usamos os vídeos para ter uma noção dos olhos e depois escaneamos os verdadeiros, já que não podemos colar sensores nas pupilas", diverte-se. "A beleza e o terror do filme: todos os detalhes precisavam ser discutido à exaustão. Cabelo, cor da parede, o figurino, a neve. Você pensa que tinha um cara com uma máquina de fazer neve no estúdio?", acrescenta Starkey. "Com 152 pontos de referência na cara, você pode notar a diferença entre um sorriso e uma gargalhada", ensina Tom Hanks.

A última parada da turnê foi a mais interessante. Depois de percorrermos corredores enfeitados por pôsteres dos filmes de Ray Harryhausen e desenhos de produção de *Monster House*, próxima animação da empresa, chegamos a uma sala

chamada Wheel Room. É nesse simples espaço que Robert Zemeckis finalmente dirige o longa como quer, já que ele recebe o produto pronto, com um ambiente em 3D e pode escolher o ângulo da melhor forma possível – e impossível. "Como eu faria a cena em que o trem derrapa por um lago congelado num filme real? Isso custaria um bilhão de dólares. Com esse processo, eu posso colocar a câmera onde desejar e utilizar tomadas impossíveis em live action", anima-se o cineasta, antes de demonstrar a técnica, segurando uma câmera sensorial que segue seus movimentos por toda a extensão da seqüência "Hot Chocolate". Não é somente para explorar o ambiente virtual que a técnica é impressionante. Como as atuações são gravadas digitalmente e inseridas depois, a performance final é sempre a melhor. "Temos um take perfeito e podemos usar quantas vezes quisermos. Podemos pegar o take 2 de Tom Hanks como criança junto com o take 3 de Tom Hanks como o Condutor e o take 1 de Nona. Não há mais barreiras e tomadas extenuantes. Só usamos as melhores. *O Expresso Polar* é todo baseado nas interpretações."

"Bem, esse foi o grande desafio", concorda Hanks. "A atmosfera que Bob criou foi única para que quatro adultos interpretem crianças. Como um ator, muito raramente você tem a oportunidade de olhar para um papel e dizer: 'estou interpretando um menino de oito anos num trem indo para o Pólo Norte'. Foi estupidamente divertido." Mesmo assim Tom Hanks precisou receber a voz de Daryl Sabara (*Pequenos Espiões*) para completar a composição do personagem. "Tentamos tudo, mas acabamos indo para a dublagem mesmo", confessa Zemeckis. Por um lado é bom. Mostra que mesmo com toda a veia revolucionária de *O Expresso Polar*, ainda há limites para o cinema. •

O Condutor anuncia o número musical

"Sou você, amanhã": Hanks Noel encontra Hanks menino

WARNER

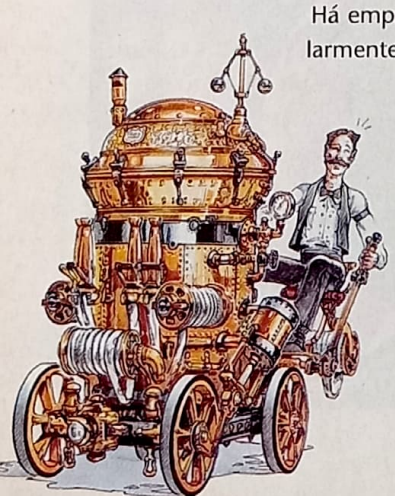
GÊNIO INDOMÁVEL

Quando alguém como Robert Zemeckis fala que vai fazer uma comédia romântica estrelada por Stallone, você torce o nariz um pouco. Em alguns segundos, porém, lembramos estar falando do sujeito que nos deu a trilogia *De Volta para o Futuro*, o vanguardista *Uma Cilada para Roger Rabbit* e o mega oscarizado *Forrest Gump*. Então, nada mais normal sentar ao lado do cineasta para ele nos explicar todo o processo de *O Expresso Polar*, uma animação que não é animação, um filme sobre Natal que traz mensagens nada natalinas e que não tem nada de Stallone, claro (era brincadeira, pessoal). Simpático, dono de sabedoria técnica invejável sobre cinema e simples, Zemeckis conversou por quase uma hora com SET e ainda assim teria papo para uma tarde inteira.

Quando você decidiu que *O Expresso Polar* seria o escolhido para usar esse novo processo de filmagem?

Na verdade, o caminho foi inverso. Quando terminamos de filmar *Náufrago*, Tom (Hanks) disse que tinha os direitos de um livro que eu já conhecia e sugeriu como o próximo filme. Eu falei que era impossível fazer. Primeiramente, a história só tinha 18 páginas. Em segundo lugar, nunca poderia ser como um desenho animado, por causa das pinturas maravilhosas. A história é bem linear, mas os desenhos de Chris Van Allsburg... A emoção reside toda neles. A narrativa é contada toda por aquelas ilustrações lindíssimas. Então, você não vai querer tirar essas pinturas e transformá-las em cartoons. Transmitir toda a magia e a emoção em live action seria realmente impraticável – eu não gosto de falar impossível, porque hoje podemos fazer quase tudo. Basicamente, o trabalho foi descobrir como transpor aquela história para as telas de uma maneira que fosse fiel ao espírito do livro. Então, fizemos um teste com essa nova tecnologia e decidimos que seria a melhor maneira de seguir com o projeto.

De onde vem esse processo? Parece que estamos olhando para algo feito para a indústria de games.



Há empresas de games fazendo isso. Particularmente, fico muito entediado com jogos de computador, mas é coisa minha, da minha geração – não tenho tempo para sentar e fazer isso. Mas então observado o que está sendo feito no cinema, como os efeitos de computação gráfica estão avançando. Quando começamos a fazer *O Expresso Polar*, o pessoal da Sony Imageworks nos apresentou a Captura de Performance como uma possibilidade. Eu não conhecia muito bem o processo e precisava realizar testes para garantir a viabilidade, porque isso nunca havia sido feito. Testamos três sistemas: um filme "de verdade", com efeitos especiais no estilo *Star Wars*; outro como foi feito em *Sky Captain e o Mundo do Amanhã*, colocando os atores com trajes e usando fundo verde para adicionar os efeitos depois; e um terceiro completamente digital. Dez dias após vimos que o lance era a Captura de Performance. Tudo mais iria parecer como algo já visto. Então fomos na Warner para pedir um bocado de grana para filmar um minuto e saber se daria certo, se iria parecer como nos testes. Eles toparam.

Você imaginava que o visual do filme seria assim?

Não sei. Acho que estava pensando que iria parecer como *O Gato*, com personagens reais e várias pinturas acrescentadas digitalmente, sabe? Mas estamos falando de três anos atrás. Agora estamos falando de realmente pegar uma tela a óleo e fazer um filme.

Você imaginava Tom Hanks interpretando tantos personagens?

Quando Tom me apresentou o projeto, ele me disse que seria perfeito como o Condutor e eu adoraria vê-lo como Papai Noel. Ele topou e aumentou em muito. Quando começamos a fazer, notei que esse filme seria como *O Mágico de Oz*. O sonho desse garoto, sua projeção para dentro do sonho e a reminiscência das lembranças do Natal era como *O Mágico de Oz*, muito mais sobre a extensão de sua psique. Ele fez um trabalho maravilhoso em *O Expresso Polar*, sem limites para sua interpretação. Você ouve falar de cenas com cinquenta takes para chegar à escolhida. Mas não é culpa do ator. Geralmente é algo com a luz, uma bobagem com a câmera. Tudo isso fica no caminho da interpretação e deixa o profissional exausto. Não temos problema com essa tecnologia.

Você teria outro ator em mente para fazer esses papéis.

Alguém como Jim Carrey seria sensacional. Imaginem Jim Carrey sendo Jim Carrey em *O Grinch*. Fantástico.

O modo como você montou o processo de filmagem é como um palco teatral.

Exatamente. Como cineasta, eu precisava fazer algo para a técnica não atrapalhar a performance de meus atores. A finalização só seria feita mais tarde, no conforto de minha casa, se assim quisesse. Se não gostasse tanto de meu escritório, poderia dirigir o filme no sofá de casa. Mas esse processo teatral sem interrupções para novos takes, dentro da continuidade, sem preocupação em ficar na marca certa, com iluminação, foco... tudo isso ajudou na interpretação.

Você chegou a ver *Dogville*? O processo é bem parecido.

Sério? Não, não vi. Mas a minha visão é essa: você poderia ter todos esses grandes atores jogados num palco com platéia por todos os lados, com aquela energia do teatro, sem poder parar para novas tomadas, e só colocados ali depois de muito ensaio. Depois, você pegaria toda a performance e adicionaria digitalmente um figurino fantástico e um cenário maravilhoso. Isso seria bem legal.

O processo pode ser meio perigoso para um diretor. Não saber os limites entre o necessário e o exagerado?

Claro que sim. Na verdade, você já vê isso hoje. Olha só: os filmes de verão sempre têm espaço para comercial de carros. Mas vejo isso como um bom sinal, porque ninguém se impressiona ou nota isso mais depois de tanto tempo. É a mesma coisa com os efeitos. Você precisa superar isso e voltar a atenção para os personagens e o roteiro, porque as imagens não deixam ninguém de queixo caído como antes.

Mas o perigo de começar uma nova onda de cineastas apelando para essas técnicas é imenso.

Sem dúvida. Imagino que vai ser como na época em que o pessoal descobriu a Steady Cam. Sério! Era todo mundo seguindo os atores pelas escadas, com rodopios para todos os lados (*risos*). Nada contra. Fiz *Náufrago* quase todo com Steady Cam, mas chega uma hora que faz parte de seu sistema, você aprende a usar a ferramenta a ponto de não precisar exagerar. Tentei ter o máximo de disciplina. Existe uma cena que acredito durar quatro minutos, mostrando o bilhete de trem de uma garota voando. O bilhete tem sua própria aventura pelo Pólo Norte selvagem, esbarrando em lobos, ursos e voando com águias. Fiz tudo isso em uma tomada única de quatro minutos.

Parece uma seqüência anabolizada da pena em *Forrest Gump*!

(*risos*) Exatamente.

Em *O Náufrago*, você precisou esperar Tom Hanks emagrecer, depois engordar e ainda teve de passar por alguns acidentes de percurso.

A melhor coisa em fazer um filme com Captura de Performance é isso: você tem controle absoluto sobre tudo. Como um cineasta tradicional, em 99 por cento das vezes, os elementos físicos comprometem minha visão. O 1 por centro restante é um acidente maravilhoso, como o céu aparecer lindo todo azul. Na maioria das vezes é aquela coisa cinza. Acidentes, na verdade, são coisas boas.

No começo do filme, há uma cena impressionante com o reflexo do garoto numa calota...

Ah, eu imaginei essa cena e pensei que seria bacana fazê-la, mas seria impossível em um filme real, que chamamos de 2D, porque a câmera apareceria no reflexo. Claro que você poderia tirar a câmera digitalmente depois, contudo não seria mais uma cena tradicional, não é?

Depois dessa experiência, como voltar a fazer longas live action?

Vai ser muito difícil, vai ser muito difícil. Eu sou capaz de voltar para um filme live action, mas adoraria realizar outra produção assim, porque acredito que a Captura de Performance nos leva de volta à época do roteiro, porque agora não há mais limites para o escritor.

Você é um diretor que sempre adorou efeitos de última geração e grandes filmes. O que acha dessa nova geração de cineastas, como Bryan Singer, Stephen Sommers?

Eles são ok. Mas na minha opinião, acredito que o novo Steven Spielberg está sentado em algum lugar dentro de uma empresa de jogos para computador. Alguém que vai descobrir como utilizar aquela linguagem e misturar com a narrativa tradicional do cinema. Não sei quem será ou quando. Mas essa é minha previsão.

É menos desafiante filmar com efeitos especiais de última geração hoje em dia em comparação com a época de *Roger Rabbit* e *A Morte Lhe Cai Bem*?

É desafiante de um modo diferente. Tudo para mim é uma extensão da minha função de contador de histórias. O espetáculo é criado por uma ilusão. O que vocês viram hoje, a emoção saindo de geradores de computadores, é um espetáculo.

Você trabalha muito com o roteirista Bob Gale (autor do script do primeiro filme de Zemeckis, *Febre de Juventude*), que também é escritor de histórias em quadrinhos. Você pensa em comandar uma adaptação?

Claro. Histórias em quadrinhos e cinema sempre tiveram um caminho em paralelo. Não tenho nenhum gibi favorito, mas minha produtora detém os direitos de *Route 666* (*título de terror da extinta editora Crossgen, sobre uma mulher que pode interagir com espíritos e descobre estar no meio de uma guerra fantasmagórica*). Estamos tentando adaptá-lo. É um título muito cool.

Você acredita que estamos vendo o fim da animação tradicional?

Não sei. Acho que o maior defeito nos últimos desenhos que vi é que eles poderiam ser feitos como um filme normal. Não há nada ali de extraordinário. Não entendo. Um bando de humanos correndo de um lado para outro. *As Bicicletas de Belleville* é maravilhoso, um exemplo perfeito de um desenho que não deveria ser feito em 3D e nem em live action.

No espetacular **Herói**, *o diretor de* Lanternas Vermelhas *combina poesia, cores, artes marciais e Jet Li para contar a história do nascimento de uma nação*

Por Roberto Sadovski

Arte da revolução

A chuva desaba na praça encrustrada em um vilarejo. O lugar está vazio, a não ser por dois homens. Eles trocam olhares, imóveis, prontos para o combate. Mesmo sem mexer um músculo, a briga já está acontecendo – em sua mente, cada um analisa dezenas de possibilidades, dezenas de desfechos possíveis no momento em que o único som a ser ouvido será o de espadas se chocando. De repente, um dos lutadores projeta-se no ar, sua espada rasgando os pingos da chuva, iniciando um balé de violência que só pode terminar com um dos dois em pé. É um combate brutal. E é pura poesia.

Não que alguém pudesse esperar algo diferente de Zhang Yimou, que nos anos 90 "invadiu" o Ocidente com *Lanternas Vermelhas*. Assim como Ang Lee e seu *O Tigre e o Dragão*, Yimou foi alvo de críticas quando anunciou que ia rodar um *wushu* (filme de artes marciais, tramas com um "guerreiro heróico"), mas calou a todos quando *Herói* se mostrou uma obra de arte filmada em cores vigorosas, fundamentais para contar a história. A única semelhança com o filme de Lee, além das lutas espetacularmente coreografadas, é a também espetacular Zhang Ziyi no elenco: enquanto *O Tigre e o Dragão* é uma história de amor com tintas trágicas, *Herói* traça uma trama política que conta em tom de fábula os meandros do processo de unificação da China, quando um Guerreiro Sem Nome (Jet Li) chega ao palácio do Rei de Qin para contar como ele derrotou os assassinos que tramavam contra sua vida. O Rei não parece convencido, e a mesma história é narrada sob vários pontos de vista até que a natureza da missão do "Herói" é revelada. Nas páginas a seguir você confere parte dessa trama, uma amostra ínfima do poder visual e narrativo da obra de Zhang Yimou.

o palácio e o rei

O Rei de Qin (Chen Daoming) tem um plano, que é expandir seus domínios usando a força. A cada nova conquista, ele transforma um país fragmentado em uma nação unificada. Mas o custo é o sangue de centenas. Uma década atrás, ele foi atacado por dois assassinos, que invadiram sua fortaleza e, com a força de suas espadas, alcançaram o palácio do monarca. O atentado falhou, mas desde então o Rei de Qin ordenou que seu palácio fosse despido de qualquer ostentação, tornando-se uma gigantesca câmara em que não existe lugar para um ataque furtivo, e não permite que nenhum estrangeiro se aproxime do trono. Até a chegada do Guerreiro Sem Nome.

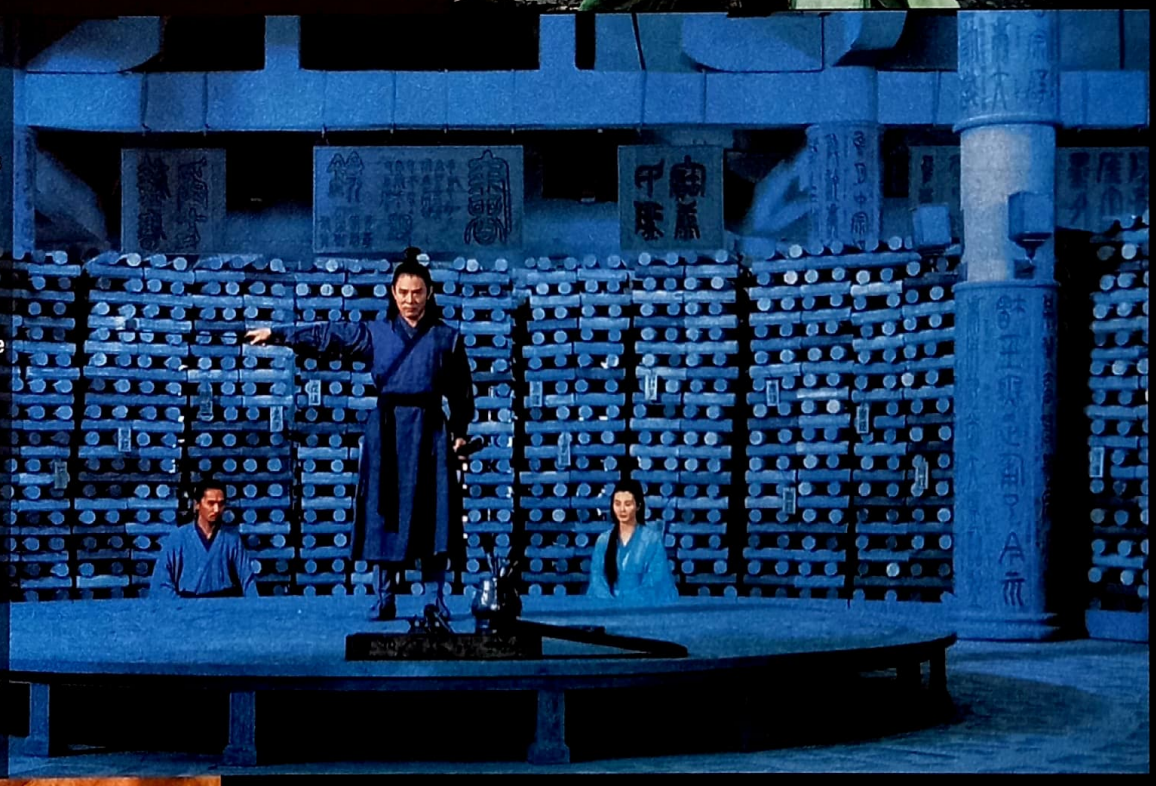
os amantes

Zhang Yimou somou incredulidade às críticas quando convocou os atores Tony Leung e Maggie Cheung – o casal do delicado *Amor à Flor da Pele*, de Wong Kar-Wai – para interpretarem Espada Quebrada e Neve Voadora, os guerreiros que tramam a morte do Rei de Qin. Ambos treinaram as coreografias que misturam movimentos marciais com a delicadeza do balé chinês. O equilíbrio entre os dois pólos foi essencial para que as lutas combinassem brutalidade e leveza – e que parecessem reais. "A platéia ocidental pode assistir a um combate montado como um balé e não perceber a ilusão", conta Yimou. "Mas o truque não funciona com as platéias chinesas. Por isso tudo tinha de parecer real."

FOTOS: BUENA VISTA

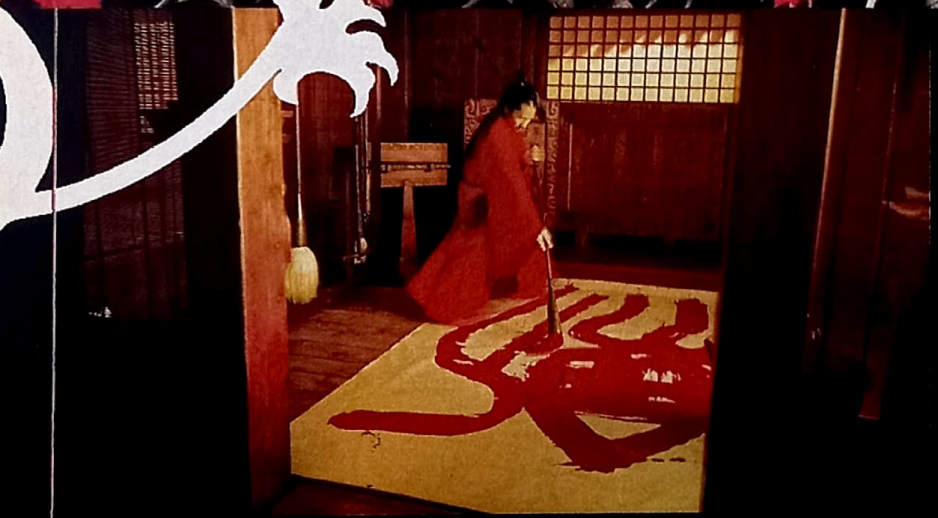
as cores da mudança

Uma das ferramentas narrativas mais arrebatadoras de *Herói* é seu uso de cores. Cada vez que a trama é reprisada, a palheta de cores é modificada – passando do cenário realista inicial, quando o Guerreiro Sem Nome chega ao palácio do Rei de Qin, até as diversas versões de sua história, que começam com um vermelho vibrante e passam por um tom alaranjado, azul, verde e, finalmente, branco. A cada mudança, cenários e figurino acompanham a atmosfera, que passa da fúria das cores quentes à serenidade dos tons mais sóbrios. O resultado é original e enebriante.



combate no outono

Na cena mais bela de *Herói*, Neve Voadora enfrenta a jovem Lua (Zhang Ziyi), devastada pela morte de seu mentor. A luta acontece exatamente no primeiro dia do outono, quando as folhas amareladas forram o chão, criando uma atmosfera onírica para o duelo, que passa do solo para o topo das árvores, mostrando pessoas que, após uma vida de treinamento, tornam-se mais leves que o ar. Se Maggie Cheung aprendeu sua coreografia com dificuldade ("Morria de medo de machucar alguém, a espada era muito longa", conta), Zhang Ziyi aproveitou sua experiência em *O Tigre e o Dragão* para dar vida a uma mulher que só é frágil na aparência.

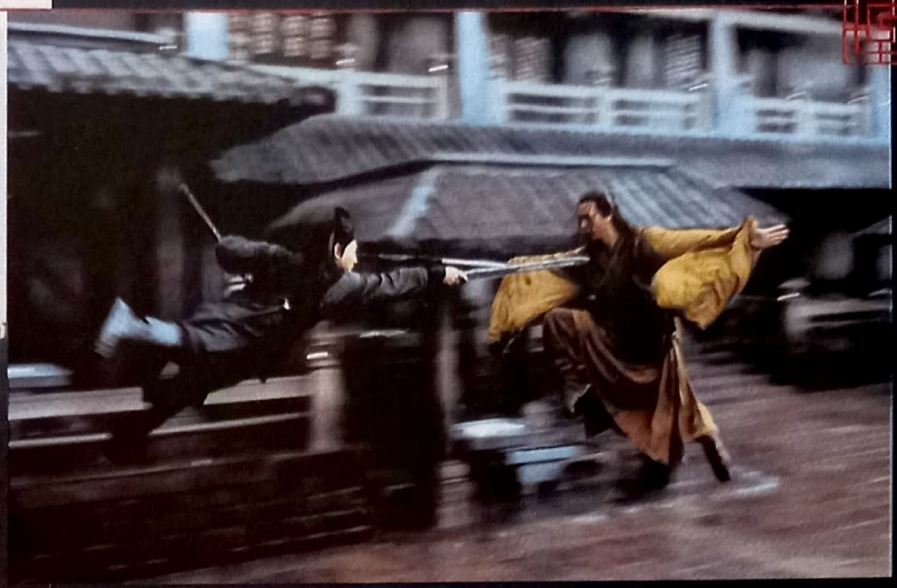


o poder da palavra

Para o austero Espada Quebrada, o domínio dos intrincados ideogramas chineses só se equipara à destreza com a espada – e ele é indubitavelmente mestre em ambas as artes. Seu primeiro encontro com o Guerreiro Sem Nome ocorre quando este lhe pede para escrever uma palavra – que, de certa forma, sintetiza toda a essência do filme. Yimou nos apresenta à Espada Quebrada e sua escola, na qual dezenas de jovens aprendem o dom da escrita, com um vigoroso tom vermelho – entre todas as coisas, também simboliza a forte atmosfera sexual que permeia a casa e seus mestres. E nada mais poderoso que um coração partido.

o deserto do real

O clímax de *Herói* acontece no deserto, brilhantemente fotografado por Christopher Doyle de maneira ultra-realista. É quando o figurino dos personagens passa das cores ao branco, revelando o fim da trama intrincada que pode transformar a China em uma única nação. Na imagem abaixo, Espada Quebrada e Lua observam o combate derradeiro do Guerreiro Sem Nome, ao lado do exército do Rei de Qin, tendo o céu aberto em azul como testemunha.



o guerreiro sem nome

Jet Li vive hoje em São Francisco, construindo sua carreira em Hollywood em filmes de ação com muitos tiros e explosões. Mas ele ainda é chinês. Budista devoto, ele retornou a seu país natal para fazer o que provavelmente é seu melhor filme, usando sua habilidade nas artes marciais não para propagar a violência, e sim para promover a paz. Sem falar que Li nunca fez parte de uma coreografia marcial tão bela quanto a sua primeira luta em *Herói*, um combate embaixo de chuva contra Céu (Donnie Yen), guerreiro habilidoso que cai ante a força de seu antagonista. *Herói*, no fim de tudo, usa a violência para contar uma história. Violência emoldurada por movimento, cores e música para criar as imagens mais memoráveis que o cinema é capaz de mostrar.

a senhora do castelo

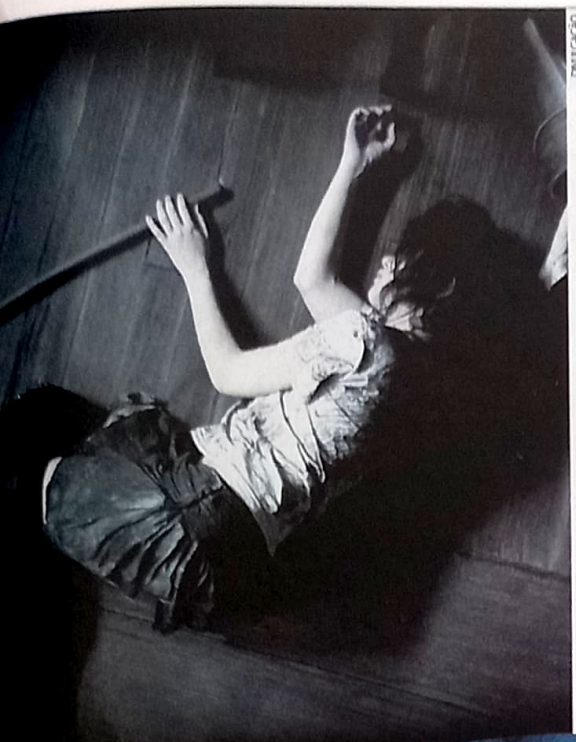
Em uma das seqüências mais espetaculares de *Herói*, Neve Voadora junta-se ao Guerreiro Sem Nome para defender sua morada do ataque do exército do Rei de Qin, desviando centenas de flechas disparadas contra eles. Mesmo com um orçamento de 30 milhões de dólares, o que faz de *Herói* o filme mais caro já rodado na China, Zhang Yimou não teve de gastar para formar seu exército de mais de mil figurantes. "Se o roteiro é aprovado pelo governo, você pode requerer soldados da província onde está filmando e usá-los como extras", conta o diretor, ressaltando um dos pouquíssimos aspectos positivos da política censora do governo chinês em relação ao cinema.

FOTOS: BUENA VISTA

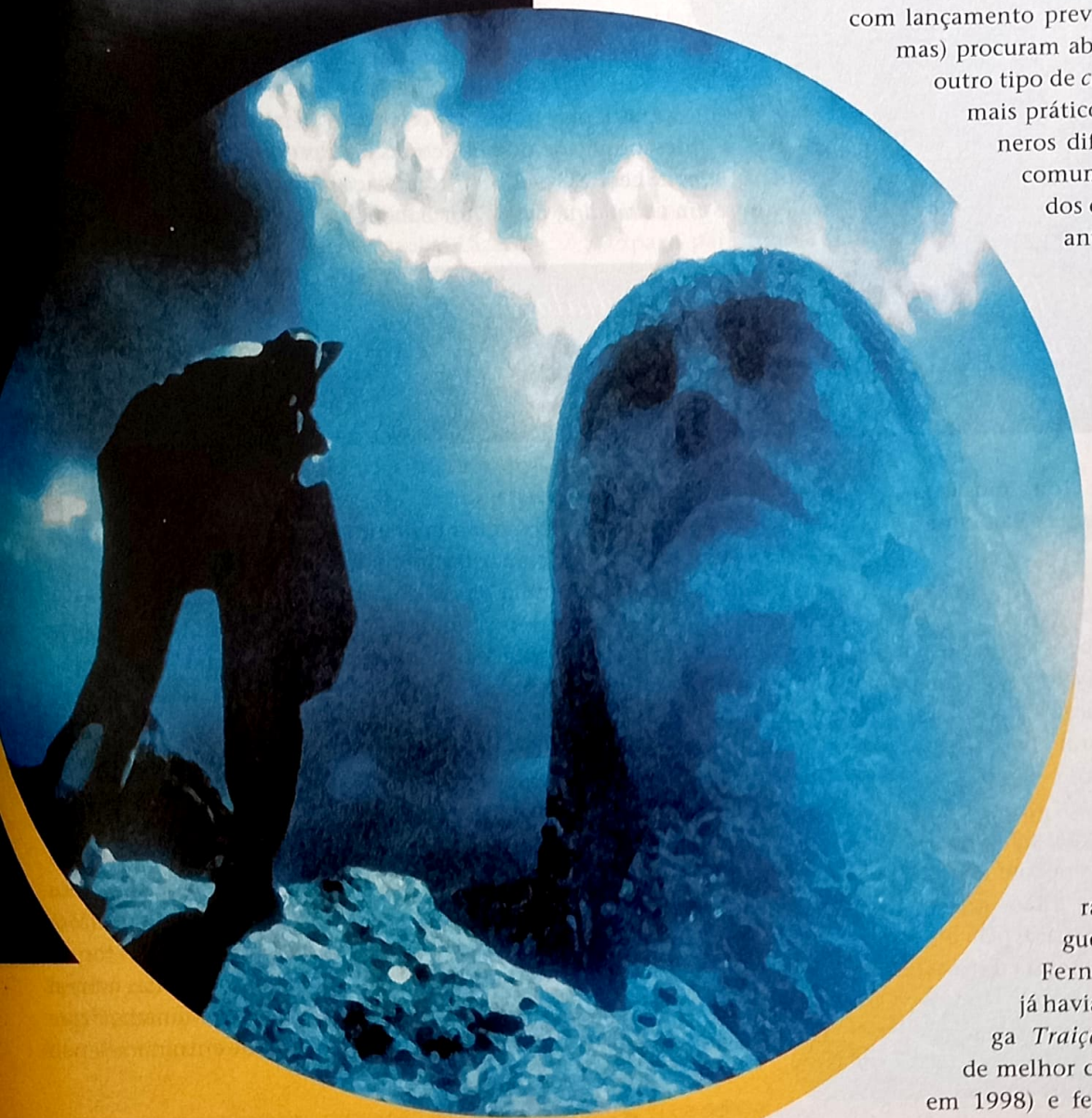
A ADMIRÁVEL CINEMA NOVO

Uma nova geração de cineastas brasileiros começa a explorar gêneros e estilos para escapar da herança do movimento cinematográfico que definiu nosso cinema

por Ricardo Matsumoto



DIVULGAÇÃO



Apesar de ter passado por diversas fases significativas – das chanchadas da Atlântida aos filmes que exploravam o sexo e a violência nas décadas de 70 e 80 –, o cinema nacional até hoje carrega a herança do chamado Cinema Novo, movimento surgido nos anos 60 em que os cineastas se preocupavam em mostrar a realidade social do país e que revelou nomes como Nelson Pereira dos Santos e Glauber Rocha. Nada contra retratar a miséria do Nordeste, as favelas e a violência nas grandes metrópoles, mas isso acabou virando uma espécie de tema obrigatório. A maioria dos filmes brasileiros que chegava às telas parecia bater sempre na mesma tecla.

O fato é que nos últimos dois ou três anos, o público aprendeu a tratar os longas brasileiros como qualquer produção americana. A qualidade técnica evoluiu tanto que até mesmo efeitos especiais deixaram de ser exclusividade de superproduções gringas. De uma hora para outra, as salas de cinema foram invadidas por três ou quatro películas nacionais concorrendo em pé de igualdade com os blockbusters. Com isso, alguns cineastas perceberam que não só havia espaço para explorar novos horizontes, como isso era questão de sobrevivência e crescimento artístico. Filmes como *Redentor*, *Nina* e *Contra Todos* (estes dois últimos com lançamento previsto para este mês nos cinemas) procuram abrir os olhos do público para outro tipo de *cinema novo*. Novo no sentido mais prático da palavra, explorando gêneros diferentes e fugindo do lugar-comum. Coincidência ou não, todos os três foram feitos por estreantes em cinema.

Redentor é um bom exemplo do amadurecimento do cinema brasileiro. Tem um visual impressionante, efeitos especiais caprichados e uma história que embora simples, é conduzida de maneira propositadamente fantasiosa. Poderia ser facilmente confundido com um filme ianque pela alta qualidade técnica. Esta coprodução da Conspiração Filmes – em conjunto com a Warner e a Globo Filmes – foi dirigida por Cláudio Torres (sócio-fundador da Conspiração) e conta com um elenco liderado por Pedro Cardoso, Miguel Falabella, Camila Pitanga e Fernanda Montenegro. Torres já havia dirigido um episódio do longa *Traição* (que ganhou o prêmio de melhor direção no Festival de Brasília em 1998) e fez várias campanhas publici-»

visos dos atores, que recebiam o roteiro sem diálogos. Nenhum deles sabia exatamente o que seus colegas fariam.

É um tipo de "cinema intuitivo" que deixa as interpretações bastante espontâneas. "*Contra Todos* é muito influenciado pelo trabalho de John Cassavetes, por *Festa de Família* de Thomas Vintenberg e creio que pelos filmes do Júlio Bressane dos anos 60, como *O Anjo Nasceu* e *Matou a Família e Foi ao Cinema*", explica Moreira, que é professor de dramaturgia no curso superior de audiovisual da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Ele já havia escrito e dirigido vários curtas e também ganhou o prêmio de melhor roteiro por seu trabalho no filme *Um Céu de Estrelas*, da diretora Tata Amaral. O diretor ainda optou por trabalhar com um elenco em grande parte desconhecido do público. As únicas exceções são as presenças de Leona Cavalli e Aílton Graça (ambos vistos recentemente em *Carandiru*, de Hector Babenco).

"Eu acho importante fazer filmes que consigam dialogar com pessoas do mundo inteiro, que não funcionem somente no Brasil" (Heitor Dhalia, na foto ao lado da atriz Guta Stresser)

tárias, especiais para a TV e clipes musicais para artistas como Marisa Monte e Paralamas do Sucesso.

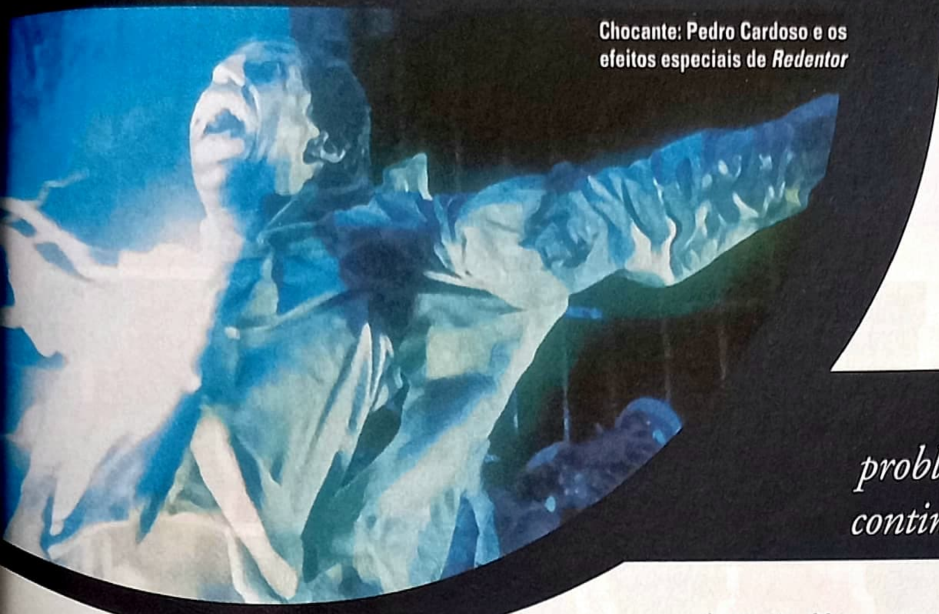
CINEMA INTUITIVO

"Acho que o público está bem mais receptivo aos nossos filmes, mas também os filmes estão mais receptivos ao público! Uma marca dessa nova geração é procurar um diálogo com os espectadores", explica o diretor Roberto Moreira, de *Contra Todos*. Filmado inteiramente em vídeo digital (mas não de alta definição, o que deixa a imagem com menos qualidade do que as pessoas estão acostumadas) e depois transferido para película, o filme produzido pela O2 (a mesma de *Cidade de Deus*) oferece uma proposta inovadora: contar uma história captando os improvisos dos atores, que recebiam o roteiro sem diálogos. Nenhum deles sabia exatamente o que seus colegas fariam.

NARRATIVA MODERNA

Dialogar com o público é também uma preocupação do diretor Heitor Dhalia, que estreou com o pé direito no longa-metragem *Nina*, que será distribuído pela Columbia. Assim como *Contra Todos*, o filme tem se destacado em vários festivais no exterior – ganhou prêmios de destaques na Rússia e em Nova York. "Eu acho importante fazer filmes que consigam dialogar com pessoas do mundo inteiro, que não funcionem somente no Brasil", explica.

Nina oferece um visual e uma narrativa moderna e fora do comum. Dhalia conta que a crítica internacional o tem comparado muito com o trabalho de David Lynch, de *Veludo Azul*. O roteiro, inspirado na obra *Crime e Castigo*, de Fiodor Dostoievski, foi escrito pelo próprio Dhalia ao lado de Marçal de Aquino (*Os Matadores* e *O Invasor*) e conta a história de uma garota problemática e atormentada (Guta Stresser, da série de TV *A Grande Família*, exibida pela Globo) que passa maus bocados como inquilina de uma senhora autoritária. "O mais curioso é que as pessoas acham que a Guta está fazendo um papel diferente do que está acostumada, o que não é verdade... Ela vem do teatro e eu a conheci antes de entrar no elenco



Chocante: Pedro Cardoso e os efeitos especiais de *Redentor*

INDÚSTRIA BRASILEIRA

Guardadas as devidas proporções, é possível ver o início de uma indústria cinematográfica no Brasil. "Nosso mercado está melhorando. O problema é que viabilizar uma produção continua sendo difícil. Faltam salas e poder aquisitivo. Mas se a demanda é aquém do necessário para criar uma indústria,

"Nosso mercado está melhorando. O problema é que viabilizar uma produção continua sendo difícil" (Roberto Moreira)

a oferta de filmes tem melhorado bastante. Sem o apoio do Estado, entretanto, não conseguiríamos fazer nosso trabalho", conta Moreira. "Eu adoraria ser contratado. Tipo alguém falando 'Heitor, tem um roteiro aqui para você. Seu cachê é tanto e pode começar amanhã'. Seria ótimo", completa Dhalia.

O sonho hollywoodiano pode estar distante, mas se depender dos filmes que estão surgindo no mercado, o público já percebeu que o cinema nacional está deixando a sombra do Cinema Novo de lado. Há espaço para todos. Da crítica social de *Central do Brasil*, passando pela obra-prima *Cidade de Deus* e incluindo o divertimento simples e sem compromisso de *Lisbela e o Prisioneiro*, *O Homem Que Copiava* e *Redentor*. O importante é que os cineastas de hoje estão mostrando personalidade fugir da mesmice. Com essa nova mentalidade, quem sabe daqui para a alguns anos tal sonho de um mercado profissional não vire realidade? Iniciativa não falta. ●

de *A Grande Família*", conta Dhalia. Além de Guta, o filme conta com a presença dos melhores atores nacionais contemporâneos em pequenos papéis, como Selton Mello (que irá estrelar o próximo projeto do diretor), Wagner Moura, Matheus Nachtergaele, Lázaro Ramos e o próprio Aílton Graça.

Um dos elementos que chama bastante a atenção em *Nina* são os desenhos de Lourenço Mutarelli. "Muita gente anda comparando os desenhos com o que aparece no filme *Kill Bill*. O engraçado é que a idéia de utilizar animação na narrativa surgiu bem antes do lançamento do filme de Quentin Tarantino." As ilustrações animadas servem para retratar cenas mais violentas – o que funciona para dar um ar mais "pop" ao longa. Nascido no Recife, em Pernambuco, Dhalia sabe muito bem trabalhar com a edição de imagem, algo aprimorado em sua uma larga experiência no mercado publicitário. Sua entrada no mundo do cinema aconteceu em 1999, quando foi assistente de Aluízio Abranches em *Um Copo de Cólera*. Logo depois co-escreveu o roteiro de *As Três Marias*, do mesmo diretor e que trazia no elenco Marieta Severo e Júlia Lemmertz. Tem ainda um curta-metragem em seu currículo chamado *Conceição*.

O traço do desenhista Lourenço Mutarelli em *Nina* e a atriz Silvia Lourenço em cena de *Contra Todos*

DIVULGAÇÃO

RESPEITE A POLÍCIA

Desta vez Trey Parker e Matt Stone foram longe demais. A dupla responsável pelo subversivo desenho animado *South Park* aprontou mais uma e despertou a ira de gente famosa, entre eles o premiado ator Sean Penn. Pior ainda, fez pouco caso de figuras políticas como o presidente George W. Bush e o ditador norte-coreano Kim Jong Il. Tudo com um único objetivo: debochar de algo tão importante como a guerra ao terrorismo. Em plena época de eleição presidencial nos Estados Unidos, Parker e Stone querem provocar o caos com *Team America: Detonando o Mundo*. Acham engraçado usar marionetes em cenas violentas e até mesmo fazendo sexo. Como vocês devem saber, cinema não é feito para a diversão. É coisa séria. Esqueçam *Fahrenheit 11 de Setembro*! Aqui está um filme que pode ser considerado uma ameaça e realmente mudar a face do planeta. O próprio governo americano, em uma atitude inédita, aconselhou o público a não ir aos cinemas para assistir a essa blasfêmia cinematográfica. Não deve ser bom sinal...

Não se assuste. Apesar de o parágrafo acima expressar a opinião de muita gente, isso foi apenas uma brincadeira – que até mesmo os próprios Trey Parker e Matt Stone adoram fazer. Sarcásticos e irreverentes, esses dois já mostraram todo seu talento quando criaram na década de 90 a série *South Park*, um dos desenhos mais geniais e dementes que surgiram na TV. No fundo, ambos já estão mais do que acostumados com uma boa polêmica. Mas verdade seja dita: a melhor forma de incentivar as pessoas a irem aos cinemas é justamente dizer para não ir.

O retorno desses dois malucos aos cinemas deve ser motivo de comemoração. Apesar de *South Park – Maior, Melhor & Sem Cortes* ter feito sucesso em 1999 – rendendo até uma indicação para o Oscar com a música "Blame Canada", eles sumiram do mapa. Sumir é uma palavra forte, mas decidiram ficar só na televisão produzindo novas aventuras com a turminha desbocada e com a série *That's My Bush!*, que satirizava a vida familiar do presidente norte-americano e que durou apenas oito episódios.

THUNDERBIRDS

Team America: Detonando o Mundo já começa oferecendo a idéia mais absurda e bem sacada dos últimos tempos. Por que alguém, na era da computação gráfica, teria a idéia de produzir um filme com marionetes? Ainda mais deixando visíveis os fios e cabos dos bonecos. Foi isso que Parker e Stone pensaram depois de assistir na TV a alguns episódios da série *Thunderbirds* (popular programa inglês que teve uma versão cinematográfica recente com atores em carne e osso, que foi um fracasso nas bilheterias americanas).

Os criadores de South Park ressuscitam os filmes de marionetes e inventam uma equipe anti-terrorismo em Team America – Detonando o Mundo *só para zombar dos longas de ação*

Por Ricardo Matsumoto

A idéia era criar um filme de ação (mas também um musical), que brincasse com todos os clichês do gênero, principalmente as superproduções assinadas por Jerry Bruckheimer. Para quem não sabe, nas últimas três décadas o produtor ficou famoso com o estilo "tiroteios, explosões e perseguições" em longas como *Um Tira da Pesada*, *Top Gun*, *Os Bad Boys*, *A Rocha* e *Armageddon*. A dupla sabia que estava mexendo com fogo, então tratou de contratar Bill Pope, talvez o melhor diretor de fotografia de Hollywood nos dias de hoje. Pope, que trabalhou na série *Matrix* e também em *Homem-Aranha 2*, nunca havia tido contato com um set apenas de marionetes, porém aceitou o desafio.

A história de *Team America* é simples. Um grupo especial do título recruta um ator da Broadway para participar de uma perigosa missão (afinal, quem melhor do que um ator para trabalhar disfarçado) – liquidar com os planos do ditador Kim Jong Il de destruir o mundo. Com equipamentos de última geração e armamento da pesada, a equipe passeia ao redor do planeta acabando com as ameaças terroristas (mas detonando tudo a sua volta também). A grande sacada, entretanto, está na feição dos bonecos. Parker e Stone criaram marionetes com caras bastante familiares. Você irá ver o gorducho Michael Moore, Sean Penn (ele de novo), George Clooney, Matt Damon e muitos outros fazendo parte da ação. Só isso já vale o preço do ingresso. Se este tipo de humor não é do seu gosto, então junte-se a Penn (*leia detalhes na entrevista a seguir*) e proteste contra essa dupla politicamente incorreta que só faz a gente rir! E cinema é coisa séria, não é mesmo? >>

matt stone & trey parker

Dois sujeitos que nunca se levam a sério, é muito difícil saber quando os inseparáveis Trey Parker (cujo nome verdadeiro é, pasmem, Randolph Severn Parker III) e Matt Stone estão brincando ou não. Mesmo assim, a dupla contou como foi difícil a produção de *Team America* e sobre o famoso memorando escrito por um raivoso Sean Penn. Já que não temos espaço para colocar esse ótimo bate-papo na íntegra, o jeito foi escolher os melhores momentos.

Há quanto tempo surgiu a idéia de *Team America*?

MATT STONE: Nós estamos trabalhando neste projeto há dois anos e meio. Os primeiros rascunhos do roteiro foram feitos bem antes da Guerra do Iraque. Então, deve fazer bem mais tempo.

TREY PARKER: A idéia surgiu quando estávamos assistindo à série *Thunderbirds* na TV. Estávamos assistindo ao programa e conversando sobre como era legal a aparência daquilo, vendo como tudo era feito, que eram miniaturas e tal. Daí nós lemos um artigo sobre como a idéia de *O Dia Depois de Amanhã* foi vendida para a Fox. Foi um argumento do tipo "O Aquecimento Global Mata Pessoas". Parecia tão maluco que nós arranjamos uma cópia do roteiro e tudo começou a tomar forma. Pensávamos: "E se nós fizéssemos um grande filme como esse, só que usando marionetes", e foi assim que começou.

MS: Descobrimos que *O Dia Depois de Amanhã* era o melhor roteiro para marionetes já feito, mas precisávamos escrever nossa própria história.

Vocês sabem que há certas coisas que não se pode fazer com marionetes, não?

MS: Infelizmente nós tivemos de aprender isso na marra. Não havia ninguém em Los Angeles para recorrer e perguntar: "Como vocês fazem isso?". Existia sim um monte de pessoas que fingia saber e falava: "Façam desse jeito, assim, assado...", e nós tentávamos e não conseguíamos. E essas mesmas pessoas vinham novamente e diziam: "É verdade, não ia funcionar de qualquer jeito". No final, aproveitamos nossa experiência de cineastas independentes – já que realizamos tantos filmes e curtas – e partimos do ponto em que sempre estamos acostumados: "Ok, não temos material de pesquisa, não temos tempo e temos de descobrir como fazer isso?". Graças a essa filosofia, conseguimos fazer tudo de uma forma estúpida e de baixa qualidade.

É verdade que Sean Penn não é um grande fã de vocês?

TP: Yeah! Yeah!

Qual é a razão? E a história do texto que ele escreveu?

TP: Sim, ele fez um memorando. Nós ficamos confusos porque se por um lado no texto ele parece estar zangado, por outro lado ele não poderia ter feito nada melhor para nos ajudar. Você está me entendendo, não? Tipo, ele ajudou muito o longa. Ele publicou essa carta por todos os cantos e agora você abre algum jornal e vê uma foto do filme. Então, agora *Team America* está em muito mais lugares. Foi algo totalmente maluco, mas que acabou virando um gigantesco favor.

E sobre o que era o memorando?

MS: É duro explicar, você precisava ler o texto. Eu tenho uma cópia, mas me esqueci de trazer. Ele, diz que não está zangado pelo uso de sua imagem para criar piadas e coisa e tal. Mas o jeito que ele diz isso, e você precisava ver com seus próprios olhos, fica claro que ele ficou p... da vida com toda a gozação.

TP: Ele diz que está louco. Diz: "Ok, eu não ligo para minha imagem. O que me preocupa são alguns comentários de vocês sobre o voto". O que nós falamos – e apareceu nas páginas da revista *Rolling Stones* – foi que éramos contra

Hora de relaxamento: Trey Parker e Matt Stone em confraternização com o elenco e a equipe depois de cumprir a missão de livrar Paris do terrorismo (e da Torre Eiffel também)

encorajar as pessoas que geralmente não votam a ir às urnas nesta eleição. Isso não ajuda tanto o país assim. Tipo, se você não sabe exatamente em quem vai votar, não precisa ir.

MS: Nós também dissemos que toda a campanha (*Vote or Die, liderada pelo cantor Sean "Puff" Diddy e seguida por atores como Leonardo DiCaprio e Ellen DeGeneres*) deveria ser para informar as pessoas e não simplesmente dizer para votar.

Mas os outros atores que são satirizados não estão zangados também?

TP: Bem, eu acho que todos eles são espertos o suficiente para saber que isso é uma brincadeira.

Vocês acham que terão de deixar Los Angeles depois do lançamento do filme?

MS: Nós já estamos prontos, acredite. As malas já estão feitas.

E a série *South Park*? Continuarão a fazer?

TP: Nós não sabemos. O ponto é que ainda continuamos a nos surpreender com *South Park*. Toda temporada nós pensamos: "Cara, eu não sei se faltou algum assunto para abordar". E eu acho que a temporada passada foi uma das últimas. Muitas pessoas falam que os dois últimos anos foram os melhores. Nós sentimos que enquanto estivermos fazendo um bom trabalho e a série for boa, continuaremos. Na hora em que não sentirmos mais isso, paramos.

Vocês pesquisaram aqueles filmes de ação dos anos 80, tipo *Comando Delta* ou similares?

TP: Bem, nós já os conhecíamos muito bem.

MS: Até demais. E era o tipo de coisa que estávamos atrás. Foi engraçado porque nós descobrimos que produzir um filme com marionetes é complicadíssimo. Fazer um longa de ação com marionetes realmente é uma péssima idéia. Era difícil conseguir que os bonecos realizassem as coisas.

TP: Assistimos a *Top Gun* três ou quatro vezes.

MS: Sem contar tudo de Jerry Bruckheimer. Qualquer um de seus filmes poderia ser feito com marionetes e ficaria ótimo.

E vocês usaram *Pearl Harbor* também, certo?

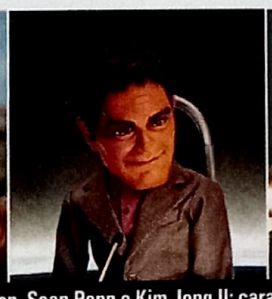
TP: Yeah. Nós assistimos bastante a *Pearl Harbor* só para captar as nuances das marionetes da maneira correta, principalmente quando os personagens estão olhando um para o outro. Realmente usamos Ben Affleck como modelo. Ele irá gostar.

Qual é o próximo projeto de vocês no cinema?

MS: Nós temos planos concretos de nunca mais fazer nenhum filme de novo.

TP: Este é nosso último filme. Esses últimos cinco ou seis meses foram os mais duros de toda a minha vida.

Reese Esposito/IFA •



Michael Moore, George Clooney, Susan Sarandon, Sean Penn e Kim Jong Il: caras famosas que não devem ter gostado nada da homenagem

A gente admira o Bra
E dá a maior bandeira disso.

COLEÇÃO

ISTOÉ

Festival do Cinema Brasileiro

www.istoe.com.br

Relação dos filmes

Bicho de Sete Cabeças
Caramuru
A Partilha
Oriundi
Paixão de Jacobina
No Coração dos Deuses
Tainá-Uma aventura na Amazônia
Cronicamente Inviável
Belini e a Esfinge
Eu, Tu, Eles
O Xangô de Baker Street
Coração Iluminado
Desmundo
Uma Onda no Ar
Villa Lobos
Copacabana
Amores Possíveis
O Homem Nu
Memórias Póstumas de Brás Cubas
O Auto da Compadecida

sil.

Assista ao trailer do filme
no site: www.istoe.com.br

ISTOÉ + R$ 11,09 = DVD

Também disponível em VHS

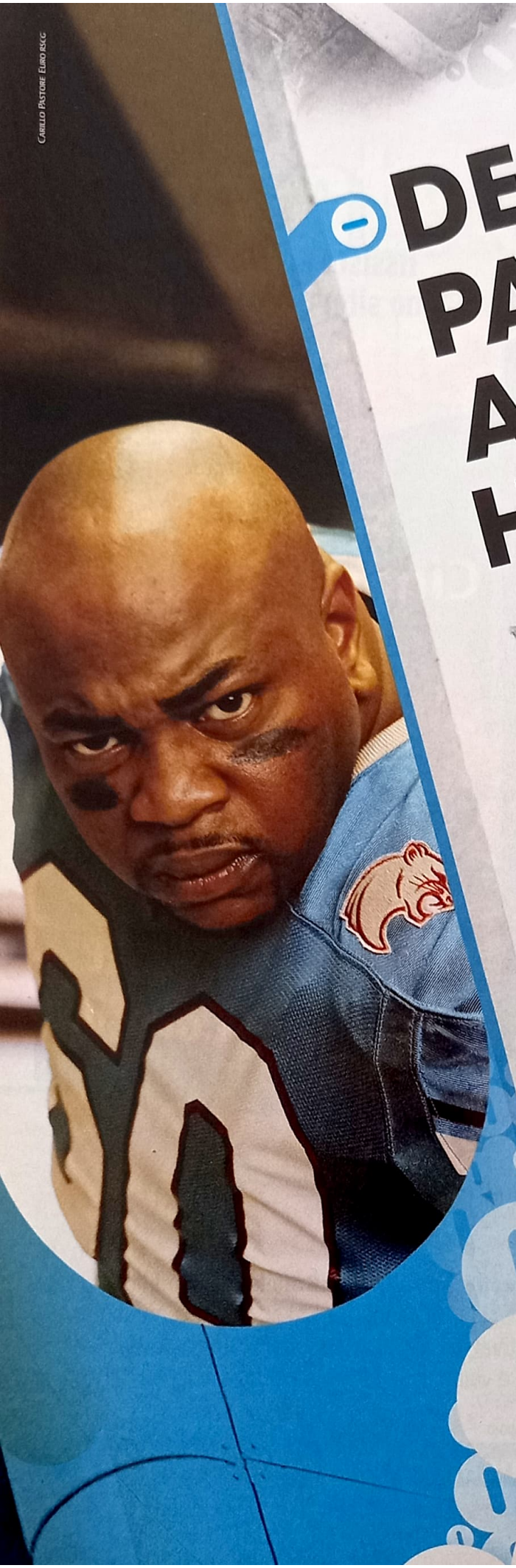
A revista ISTOÉ está lançando a **coleção ISTOÉ Festival do Cinema Brasileiro.** São filmes como Bicho de Sete Cabeças, O Auto da Compadecida, O Xangô de Baker Street e muitos outros sucessos do cinema nacional. **ISTOÉ Festival do Cinema Brasileiro:** uma coleção imperdível para quem, assim como **ISTOÉ,** admira e valoriza os talentos nacionais.

Nas bancas

Apoio
Ourocard

TRÊS
ISTOÉ
independente

CABELLO PASTORE EURO RSCG



DEPOIS DAS PANCADAS, ASSISTA AOS HEMATOMAS.

PLAYMAKERS

A SÉRIE QUE MOSTRA OS BASTIDORES DO FUTEBOL AMERICANO

estréia 22/11, às 22h

FOX™

www.mundofox.com.br

© 2004 Twentieth Century Fox Film Corporation

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 58
DVD & VÍDEO 66
TELEVISÃO 76
MÚSICA 80
LIVROS & HQS 84
GAMES 85
EQUIPAMENTOS 86

Zumbis assombram a Inglaterra, médico brasileiro ajuda as dondocas de Beverly Hills, um disco perdido é recuperado e bonecos detonam os longas de ação

UIP

58

CINEMA

TEAM AMERICA: DETONANDO O MUNDO

Marionetes ianques precisam salvar o planeta dos terroristas malvados e do mau humor vigente

UNIVERSAL

66

DVD & VÍDEO

TODO MUNDO QUASE MORTO

O filme de terror mais engraçado da história ou a comédia mais assustadora do cinema?

E! ENTERTAINMENT

76

TELEVISÃO

DR. 90210

Quem pensava que Ivo Pitangui era o único astro da cirurgia plástica brasileira vai precisar conhecer o protagonista da nova série da E!

WARNER

80

MÚSICA

BRIAN WILSON

O ex-líder do Beach Boys prova sua genialidade ao lançar SMiLE, o clássico considerado perdido do grupo californiano

REPRODUÇÃO

84

LIVROS E HQS

LOBO SOLITÁRIO

A revista que influenciou os maiores nomes dos quadrinhos volta às bancas brasileiras com o tratamento merecido

"Ok, meninos, a coreografia começa no 1... e 2... e 3..."

TEAM AMERICA: DETONANDO O MUNDO

O filme de ação supremo dos criadores de *South Park*. *Por Roberto Sadovski*

TEAM AMERICA: WORLD POLICE, EUA, 2004. DE TREY PARKER. COM AS VOZES ORIGINAIS DE PARKER, MATT STONE, KRISTEN MILLER, MASASA, DARAN NORRIS. 98 MIN. WWW.TEAM-AMERICAMOVIE.COM. UIP. **AÇÃO**

O momento parecia perfeito. Às vésperas da eleição para decidir quem será o líder da nação mais poderosa do mundo pelos próximos quatro anos – que deve estar definida quando você estiver lendo estas linhas –, Trey Parker e Matt Stone, os criadores de *South Park*, libertariam seu rebento mais furioso, um libelo que fazia pouco da "doutrina Bush" e de seu combate ao terrorismo com humor ácido e uma trama tão absurda que até os críticos mais empenhados de George W. Bush e cia. diriam, "também não é por aí". Pelo menos foi isso que boa parte da imprensa – inclusive alguns veículos aqui no Brasil – deu a entender. Mas nada – *nada!* – poderia estar mais longe da verdade: não existe um pingo de sátira política em *Team America: Detonando o Mundo*. Pensando bem, "sátira política" não é o que Parker e Stone fazem. É comédia. E das boas. Se existe alguém "crucificado" pela dupla em *Team America* é o produtor Jerry Bruckheimer. Nove entre dez filmes de ação acerebrados que pousam nos cinemas têm seu dedo, e é sua fórmula o principal alvo deste longa de ação encenado por atores tão capazes e versáteis quanto um Affleck ou um Cage quando estão em "modo-Bruckheimer": marionetes, bonecos tão toscos que Parker e Stone nem se deram ao trabalho de "apagar" seus fios.

Assim, se você um dia assistiu a *60 Segundos*, *Bad Boys* ou *Pearl Harbor*, sabe exatamente que tipo de filme é *Team America*. A trama começa em Paris, quando um grupo de terroristas (árabes, lógico) tenta movimentar uma arma de destruição em massa. Entra em cena o Team America em seus veículos espetaculares e disposição 100 por cento ianque em atirar primeiro e perguntar depois – mesmo que "atirar" signifique destruir a Torre Eiffel e o Museu do Louvre. O pior é que, mesmo com o bando de bonecos em cena (em cenários tão elaborados que valem uma indicação para o Oscar de melhor direção de arte no ano que vem), as situações absurdas e os diálogos canhestros, não dá para espantar o *déjà-vu*. Sim, você já viu este filme antes, só que agora ele não se leva mais a sério. O protagonista de *Team America* é Gary Johnston, ator da Broadway que se torna essencial para a equipe, já que eles precisam de alguém capaz de imitar um terrorista e se infiltrar na célula inimiga, localizando mais armas. Recrutado pelo líder da equipe, Spottswoode, Gary conhece o resto da turma, formada por estereótipos que nos cansamos de ver em *Armageddon*, e encara sua missão. E dá-lhe

clichê: a música-tema pesada quando o time entra em cena ("America/fuck yeah!"); a balada ao estilo Aerosmith-em-decadência que acompanha a cena de sexo (não dá para descrever, só vendo para acreditar); o herói solitário que tem de superar seus traumas para salvar o mundo; sexo oral e por aí vai. Ok, a parte do "sexo oral" não aparecia em *Top Gun* (pelo menos não como é mostrada aqui), mas é estranhamente adequada.

Claro que um bom filme de ação não funciona sem um vilão, que neste caso não é Michael Moore (embora ele faça uma coisa muito feia no longa), e sim o bem real Kim Jong Il, ditador da Coréia do Norte que traça um plano para acabar com a civilização, contando com a ajuda de atores "engajados", como Alec Baldwin, Sean Penn, Tim Robbins e Matt Damon (dono das frases mais estupidamente engraçadas do longa). Claro que nenhum topou emprestar a voz para *Team America*, e claro que todos ficaram p... da vida – pelo menos um deles, Sean Penn, deixou sua indignação explícita em uma carta aberta dirigida a Parker e Stone. O único que não se manifestou foi Jerry Bruckheimer, que este mês coloca nos cinemas americanos mais um filme-conceito, *Tesouro Nacional*, com Nicolas Cage. Depois de *Team America*, porém, este tipo de "produto" se tornará obsoleto – ou, no mínimo, sem a pompa que seu produtor costuma investir. Bruckheimer devia era passar a produção de seus próximos longas para Parker e Stone, que entendem do riscado melhor do que ninguém. Que venha *Team America 2: A Missão. Fuck, yeah!*

NOTA: 8,5

SPARTAN

EUA/ALEMANHA, 2004. DE DAVID MAMET. COM VAL KILMER, DEREK LUKE, WILLIAM H. MACY, ED O'NEILL. 106 MIN. WWW.SPARTANTHEMOVIE.COM. EUROPA. SUSPENSE

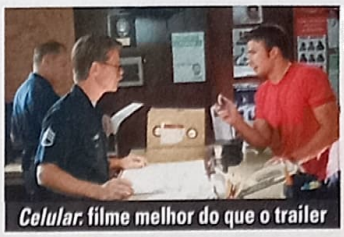
O dramaturgo David Mamet se diverte escrevendo com acidez sobre os bastidores mais curiosos. Logo em sua estréia, voltou seu olhar para o mundo dos trapaceiros profissionais em *O Jogo de Emoções*. Também o fez para o cinema na comédia de humor negro *Deu a Louca nos Astros*. Em *Spartan*, o cenário é político. Val Kilmer interpreta Lobo Solitário, do Exército americano, designado para solucionar o desaparecimento da filha de um senador raptada em circunstâncias nebulosas. Quando Mamet agrega à narrativa de suspense lenta, porém nervosa, uma possível conexão do rapto com o tráfico de escravas norte-americanas para o Oriente, o final fica imprevisível e o espectador sofre com uma curiosidade crescente sobre onde essa mistura vai dar. Formato cinematográfico com intensidade de teatro na medida acertada de Mamet mais uma vez. ***Juliana Pereira***

NOTA: 8

CELULAR – UM GRITO DE SOCORRO

CELLULAR, EUA, 2004. DE DAVID R. ELLIS. COM KIM BASINGER, CHRIS EVANS, WILLIAM H. MACY, JESSICA BIEL. 94 MIN. WWW.CELLULARTHEMOVIE.COM. PLAYARTE. SUSPENSE.

Eis um (feliz) caso de filme ano-luz melhor do que seu trailer. Kim Basinger é raptada por Jason Statham, é presa em um quartinho e, com as migalhas de um telefone destroçado a seus pés, conecta alguns fios e consegue fazer uma ligação. Do outro lado de Los Angeles, Ryan (Chris Evans) atende o celular. A voz no aparelho é de uma mulher que se diz raptada – e a idéia de



PLAYARTE

Celular: filme melhor do que o trailer

que tudo não passa de um trote vai para o espaço quando ele a ouve apanhar e ser ameaçada. Daí começa a corrida, para salvar uma total desconhecida, habilmente costurada pelo diretor David R. Ellis, que carrega no suspense crescente e gradualmente claustrofóbico – os espaços abertos e o céu azul de L.A. dão lugar a um depósito apertado no clímax da aventura. Se o sempre impecável William H. Macy e Kim Basinger capricham com o ótimo texto, é Chris Evans quem se destaca como um protagonista charmoso e carismático. Hollywood precisava de sangue novo. ***R.S.***

NOTA: 7,5

COLUMBIA

Olhares desconfiados: produção capricha no visual

NINA

Longa é opção nacional diferente

BRASIL, 2004. DE HEITOR DHALIA. COM GUTA STRESSER, MYRIAM MUNIZ, JULIANA GALDINO. 90 MIN. COLUMBIA. DRAMA

Logo na primeira cena, você percebe que *Nina* não é um filme nacional comum. Para começar, o diretor Heitor Dhalia (em sua estréia em longa-metragem) capricha no visual moderno e cheio de detalhes e sombras ao contar a viagem existencial da personagem-título Nina (a atriz Guta Stresser, conhecida pelo papel humorístico na série *A Grande Família*). Sua descida ao inferno é o tema central deste drama psicológico inspirado em *Crime & Castigo*, obra de Dostoievski. Na história, Nina é uma jovem problemática que mora no apartamento de Eulália (Myriam Muniz, bastante conhecida no teatro), uma senhora autoritária que vive ameaçando a inquilina de despejo. Sem dinheiro, Nina fecha-se em seu próprio mundo repleto dos desenhos que adora fazer. Uma das grandes sacadas do roteiro escrito pelo próprio Dhalia e Marçal Aquino (*O Invasor*) é utilizar animação para retratar a ação em momentos mais violentos. O verdadeiro autor dos traços é Lourenço Mutarelli, um dos grandes nomes dos quadrinhos no Brasil. Além de Guta, o elenco traz pequenas participações especiais de Renata Sorrah, Selton Mello, Wagner Moura, Matheus Nachtergaele, Lázaro Ramos e Ailton Graça. *Nina* é um longa que incomoda e pode ser interpretado das mais diferentes maneiras. Tem jeitão de filme do circuito de arte, mas também agrega todos os elementos para agradar ao grande público. É uma boa opção para quem procura algo diferente no cinema nacional.

Ricardo Matsumoto

NOTA: 8

BUENA VISTA

"Mas, Jennifer, eu só vim aqui para te ver dançar na boquinha da garrafa..."

SHALL WE DANCE?

EUA, 2004. DE PETER CHELSON. COM RICHARD GERE, JENNIFER LOPEZ, SUSAN SARANDON, STANLEY TUCCI. 106 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/SHALL-WEDANCE. BUENA VISTA. **DRAMA**

É, Jennifer Lopez vai ter de suar um bocadinho antes de reencontrar o sucesso, que evaporou depois de a) Ben Affleck e b) *Contato de Risco*. Essa refilmagem de *Dança Comigo?* não ajuda. Richard Gere é o advogado (estereótipo de emprego enfadonho) que, em uma crise de meia-idade aguda, passa a ter aulas de dança com Jennifer – o que o ajudará a driblar a total falta de empatia com sua mulher (Susan Sarandon). O problema é que, se no Japão a idéia de um homem envergonhar-se por tomar aulas de dança é aceitável, graças à própria cultura do país, a mesma trama nos EUA torna-se forçada e completamente sem sentido. Enquanto a gente fica se perguntando o porquê de tanto drama, Jennifer cata as migalhas e espera por filmes melhores. ***R.S.***

NOTA: 4

DE-LOVELY – VIDA E AMORES DE COLE PORTER

DE-LOVELY, EUA/INGLATERRA, 2004. DE IRWIN WINKLER. COM KEVIN KLINE, ASHLEY JUDD, JONATHAN PRYCE. 125 MIN. WWW.DELOVELY-MOVIE.COM. FOX. **MUSICAL/DRAMA**

A sofisticação e o romantismo das composições de Cole Porter caracterizam todos os aspectos técnicos dessa biografia musical. Se a vida do norte-americano apaixonado pela Europa, por meninos e pela única mulher de sua vida, sua musa Linda Lee, eram notas, timbres e partituras, nada mais acertada que a escolha do gênero para contar como ele tirava poesia do prazer e da dificuldade de ser sincero com o que sentia. Irwin Winkler já havia dirigido *A Rede* e *À Primeira Vista*, mas aqui pelo tema, talvez, se aproxima do sublime com o reforço de um Kevin Klein dândi e elegante e uma Ashley Judd surpreendentemente bela e talentosa. Sem falar nas canções mais conhecidas de Porter, que ganham forma na voz de cantores pop contemporâneos. ***J.P.***

NOTA: 8

CONTRA TODOS

BRASIL, 2004. DE ROBERTO MOREIRA. COM LEONA CAVALLI, SÍLVIA LOURENÇO, GIULIO LOPES. 95 MIN. WARNER. **DRAMA.**

Uma linguagem improvisada e espontânea é a proposta do diretor Roberto Moreira em *Contra Todos*. Filmado em vídeo digital, o longa mostra o cotidiano do casal Cláudia (Leona Cavalli) e Teodoro (Giulio Lopes), que vi-vem na periferia de São Paulo com a filha rebelde Soninha (Sílvia Lourenço). No início, tudo parece normal. A câmera acompanha as atividades corriqueiras, como o convívio com amigos, a esposa indo às compras, o marido religioso freqüentando a igreja e a filha de Teodoro resignada por Cláudia não ser sua falecida mãe. Conforme o filme passa, o público é surpreendido por grandes reviravoltas. Algo que é acentuado pelo estilo de Moreira, que oferecia um roteiro básico, mas deixava os atores improvisarem os diálogos. O resultado é interessante e diferente e merece ser conferido. ***R.M.***

NOTA: 7,5

171

CRIMINAL, EUA, 2004. DE GREGORY JACOBS. COM JOHN C. REILLY, DIEGO LUNA, MAGGIE GYLLENHAAL. 87 MIN. WIP.WARNERBROS.COM/CRIMINAL. WARNER. **DRAMA/COMÉDIA**

WARNER

Os finalistas dos 100 metros *indoor*...

O sensacional filme argentino *Nove Rainhas* ganha versão ianque sem muitas novidades: tirando uma ou outra alteração, é exatamente a mesma história. John C. Reilly é o trapaceiro que toma o moleque Diego Luna, que tem a mesma vocação, sob suas asas não por caridade, mas por precisar de um parceiro em seus golpes. O caldo engrossa quando eles têm a chance de faturar milhões com uma cédula antiga muito rara e muito cara e o provável comprador está hospedado no hotel onde trabalha a irmã de Reilly (Maggie Gyllen-haal) que o odeia. O elenco inspirado segura as pontas do estreante Gregory Jacobs, indeciso com o tom do filme. Mas a gente bem que podia passar sem o título nacional cretino. ***R.S.***

NOTA: 7

PONTO CRÍTICO

	Celso Sabadin Cinedclick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Marcelo Forlani Omelete	Miguel Barbiere Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Pedro Butcher Filme B	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A DONA DA HISTÓRIA	–	–	7	6	8	7.5	–	6.5	6	6	7	7
A NOVA CINDERELA	–	3	3.5	4	–	–	6.5	4	–	–	3.5	4
CHAMAS DA VINGANÇA	–	8	2	6	6.5	–	–	5	–	–	7	6
EXORCISTA: O INÍCIO	–	4	–	3	–	–	7	2.5	–	–	5	4.5
KILL BILL VOL. 2	7.5	8	8.5	9	10	9	9.5	8	8	8.5	9.5	8.5
O ÂNCORA	3	10	–	4	–	2	7	8	–	–	7.5	6
O ESPANTA TUBARÕES	8.5	5	6	7	–	6.5	6.5	7	7	6.5	4.5	6.5
PAIXÃO À FLOR DA PELE	–	–	4.5	3	–	–	–	4.5	5	–	4	4
RESIDENT EVIL 2: APOCALYPSE	–	4	–	0	–	–	6.5	3	–	–	6	4
SHOW DE VIZINHA	7.5	5	5.5	4	7.5	3	7.5	3	–	–	7	5.5

HERÓI

Violência e poesia em uma obra-prima da liberdade vigiada

HERO, CHINA, 2002. DE ZHANG YIMOU. COM JET LI, TONY LEUNG CHIU WAI, MAGGIE CHEUNG, ZHANG ZIYI, DONNIE YEN, CHEN DAO MING. 96 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/HERO/ BUENA VISTA. DRAMA

O avanço da China nos setores econômicos, industriais e bélicos pode servir de metáfora para a mudança de estrutura do cinema falado em mandarim. Até pouco tempo conhecida como uma nação que impõe a política da repressão à liberdade, a China não só se modernizou como criou artifícios de marketing dignos da Hollywood que mostra os americanos como xerifes do mundo. Os diretores daquele país estão sabendo aproveitar essa "liberdade vigiada e patrocinada" para construir pequenas obras-primas. Independente da ideologia resultante de *Herói* (exaltação ao império), Zhang Yimou deixa de lado suas obras humanistas (*Nenhum a Menos*, *O Caminho para Casa*) e surpreende – ou "surpreendeu" há dois anos, quando se tornou a maior bilheteria de um filme da casa na China – com um épico de kung fu que encontra espaço para poesia, artes plásticas e romance como num encontro entre Tarantino e Kurosawa.

Yimou utiliza uma narrativa simples para tecer uma teia de subtramas que muda de acordo com a vontade de Jet Li. O maior astro do kung fu é um pobre servo sem nome alçado a herói por ter matado assassinos temidos pelo rei Qin (Chen Dao Ming), que pretende engolir os territórios vizinhos para construir um novo país. "Sem Nome" é chamado para contar como conseguiu derrotar guerreiros tão fantásticos como Céu (Donnie Yen), Neve (Maggie Cheung) e o mestre Espada Quebrada (Tony Leung). Na medida em que narra seus triunfos, mentiras esvaem-se e intenções são reveladas em quatro interpretações da mesma história. Yimou conduz isso com lutas coreografadas como danças da morte. As versões recebem cores vívidas que marcam cada episódio – do vermelho vivo da luxúria ao azul da tragédia. A referência nos leva para *O Tigre e o Dragão*, com guerreiros que voam e lutam sobre as águas (numa das seqüências mais belas a aparecer numa tela grande). Contudo, *Herói* é muito mais. Cada cena é uma pintura, cada luta é um balé de pancadas e cada palavra é dita com poesia. Sua beleza supera metáforas e prova da maneira mais triste que os brutos também amam. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

BUENA VISTA

Natureza viva: Maggie Cheung e Zhang Ziyi combatem no primeiro dia do outono

Cinepoint DVD
www.cinepointdvd.com.br

SHREK 2 - 4 NOV
DVD R$39,90
VHS R$27,90

HOMEM-ARANHA 2
19 NOV - R$44,90

E ESTRELANDO
PANCHO VILLA
10 NOV R$39,90

OS CAVALEIROS
DO ZODIACO R$39,90

NEM QUE A VACA
TUSSA 10 NOV R$39,90

VAN HELSING
17 NOV R$39,90

MULAN ED. ESP
10 NOV

A BATALHA DE
RIDDICK 29 NOV
RENTAL

AOS TREZE
4 NOV R$39,90

HARRY POTTER E O
PRISIONEIRO DE
AZKABAN 3 DEZ

(11) 3115-1954 / 3242-4960
VENHA CONHECER NOSSA LOJA
RUA : ALVARES PENTEADO N. 23
LOJA 1-CENTRO / SÃO PAULO SP
TUDO EM 3 X SEM JUROS
EM TODOS OS CARTOES DE
CREDITO, ACIMA DE R$130,00.

OS ESQUECIDOS

THE FORGOTTEN, EUA, 2004. DE JOSEPH RUBEN. COM JULIANNE MOORE, DOMINIC WEST, GARY SINISE. 96 MIN. WWW.SONY.COM/THEFORGOTTEN. COLUMBIA. **SUSPENSE**

Deve funcionar mais ou menos assim: depois de meia dúzia de filmes sérios e inteligentes, o agente de Julianne Moore deve ter dito, "Ju, acho que está na hora de você relaxar, de fazer um filme no esquemão para faturar uma grana". Daí, *Os Esquecidos*, suspense com produção caprichada e jeitão de blockbuster. No meio do caminho, porém, alguém deve ter esquecido do controle de qualidade. Um ano depois de seu filho morrer em um desastre aéreo, Julianne ainda não consegue esquecê-lo, apesar do ombro amigo de seu marido (Anthony Edwards) e de seu terapeuta (Gary Sinise). A coisa complica quando todas as evidências de que o menino existiu desaparecem. Das duas, uma: ou nossa heroína pirou de vez, ou há uma conspiração por trás do mistério. O que surpreende é que a tal "conspiração" seja tão absurda, ilógica e inapropriada – basta dizer que, se você pensar na alternativa mais improvável para explicar a trama, provavelmente acertou. Não que faça diferença, já que o título do filme pode muito bem se aplicar à platéia assim que sair da sessão. ***R.S.***

NOTA: 4

BRIGADA 49

LADDER 49, EUA, 2004. DE JAY RUSSELL. COM JOAQUIN PHOENIX, JOHN TRAVOLTA, MORRIS CHESTNUT, ROBERT PATRICK. 105 MIN. WWW.LADDER49.COM. BUENA VISTA. **DRAMA**

BUENA VISTA

Travolta e Phoenix: soldados do fogo

Ao contrário de seu "primo" mais próximo, a aventura *Cortina de Fogo*, de Ron Howard, este *Brigada 49* não traz um "vilão" em uma trama complicada. O único antagonista é o fogo, implacável, que ameaça as vidas de heróis anônimos. Esse drama encabeçado por Joaquin Phoenix e apoiado por John Travolta (que pouco aparece) é a mais explícita homenagem aos bombeiros que o cinemão poderia conceber. Para não ficar estupidamente óbvio, a ação se passa em Baltimore, e não em NY, e acompanha a carreira de Jack Morrison (Phoenix), de seu primeiro dia até o clímax, em um incêndio assustador. Narrado em flashback, o longa navega por todos os clichês – o amigo que morre, o casamento, colegas feridos, dúvidas, medo, filhos – em tom solene. Funciona que é uma beleza como filme institucional. Assista de preferência em um cinema bacana, já que tecnicamente *Brigada 49* é top de linha, com uma edição de som que pode faturar uma certa estatueta dourada. ***R.S.***

NOTA: 6

COMO FAZER UM FILME DE AMOR

BRASIL, 2004. DE JOSÉ ROBERTO TORERO. COM DENISE FRAGA, CÁSSIO GABUS MENDES, MARISA ORTH. 90 MIN. LUMIÉRE. **COMÉDIA**

Contar uma história de amor brincando com a linguagem do cinema e com os clichês do gênero é uma ótima idéia. Em *Como Fazer Um Filme de Amor*, o diretor José Roberto Torero (roteirista de *Pequeno Dicionário Amoroso*) usa desse artifício e constrói sua trama com a ajuda do narrador (Paulo José) e de uma jovem escolhida na multidão (Denise Fraga). Tudo deve acontecer como manda o figurino: a garota se apaixonará por um galã ricaço (Cássio Gabus Mendes), mas antes terá de enfrentar o plano da vilã (Marisa Orth) que vai fazer tudo para estragar o relacionamento com a ajuda do capanga brutamontes (André Abujamra). Apesar de o ritmo irregular e de certa impressão de se estar vendo um programa de TV, essa comédia tem ótimos momentos, como a cena em que Mendes se recusa a sair de um cenário até que a sua amada volte, atrapalhando o andamento do filme. ***R.M.***

NOTA: 6,5

TOTALMENTE SEM RUMO

WITHOUT A PADDLE, EUA, 2004. DE STEVEN BRILL. COM SETH GREEN, MATTHEW LILARD, DAX SHEPARD, BURT REYNOLDS. 95 MIN. WWW.WITHOUTPADDLE.MOVIE.COM. UIP. **COMÉDIA**

Quatro amigos passaram a infância desbravando a vizinhança, atrás de aventuras e de tesouros. Adultos, um deles tornou-se aventureiro, de escalar o Everest. Após sua morte em um acidente, o trio restante encontra um mapa que revela o local onde, três décadas antes, um pára-quedista desapareceu no meio da floresta, mistério que os acompanhou desde pequenos – e eles partem para honrar a memória do colega. *Totalmente Sem Rumo* está mais para *American Pie* do que para *Amargo Pesadelo*, mesmo que o trio esbarre em caipiras traficantes numa jornada que termina com um Burt Reynolds buscando uma volta à glória ensaiada em *Boogie Nights*. Mas um homem tem de comer, certo? ***R.S.***

NOTA: 5

AS BRANQUELAS

WHITE CHICKS, EUA, 2004. DE KEENEN IVORY WAYANS. COM SHAWN WAYANS, MARLON WAYANS, JAIME KING, BUSY PHILIPPS. 97 MIN., WWW.SONYPICTURES.COM/WHITECHICKS. COLUMBIA. **COMÉDIA**

COLUMBIA

"Sim, eles são de verdade mesmo..."

Lembra daquelas chamadas "feito por fãs para fãs" que alguns diretores adoravam usar? Pois os irmãos Wayans acabaram de criar o filme "feito por retardados mentais para retardados mentais." Só assim para explicar uma trama que faz dois negrões (Marlon e Shawn Wayans, de *Todo Mundo em Pânico*) se disfarçarem de peruas branquelas da alta sociedade nova-iorquina (homenagem às irmãs Hilton) e ainda convencerem todo mundo. Os dois policiais parecem travecos debaixo de máscaras horripilantes e lentes de zumbi, que servem para despistar prováveis seqüestradores das moças. Se ainda causasse situações engraçadas, *As Branquelas* passaria pela incredulidade. Mas é um resumo de tudo de inútil que se pode inventar com piadas mais batidas que o carro do Barrichello. ***R.SI.***

NOTA: 3,5

COLUMBIA

"Eu já esqueci sobre o que era o filme. E você?"

Denzel se esforça para entender por que Jonathan Demme só quer saber de remakes...

SOB O DOMÍNIO DO MAL

Denzel Washington assume com louvor o lugar de Frank Sinatra na refilmagem do clássico de John Frankenheimer

THE MANCHURIAN CANDIDATE, EUA, 2004. DE JONATHAN DEMME. COM DENZEL WASHINGTON, LIEV SCHREIBER, MERYL STREEP, JON VOIGHT. 130 MIN. WWW.MANCHURIAN-CANDIDATEMOVIE.COM. UIP. **SUSPENSE**

Jonathan Demme é teimoso como uma mula velha. Após chegar ao fundo do poço com o remake de *Charada* (batizado *O Segredo de Charlie*, tamanha a porcaria), o diretor de *O Silêncio dos Inocentes* decide fazer o que em seguida? Um doce para quem adivinhar... Exato: outro remake! Para sorte da humanidade, a nova versão de *Sob o Domínio do Mal* (clássico ainda moderníssimo de 1962, dirigido por John Frankenheimer e estrelado por Frank Sinatra) pode não superar o original, mas serve como um upgrade de luxo no thriller político. Troque o comunismo pelo corporativismo e a paranóia da Guerra Fria pela obsessão pelo patriotismo e você tem todos os ingredientes para saborear o longa de Demme sem muitas saudades. Denzel Washington assume o papel do major Ben Marco, um homem atacado por pesadelos desde que escapou de uma emboscada na Guerra do Golfo há alguns anos. O herói salvador da tropa, Raymond Shaw (Liev Schreiber), agora é o provável candidato à Presidência dos Estados Unidos até ser perseguido pelo ex-comandante, certo de que os dois fizeram parte de algum programa de lavagem cerebral. O que não sabemos é a razão e quem está por trás dessa suposta alienação. É quando entra o talento de Meryl Streep como uma Hillary Clinton do mal: maquiavélica, controladora e ainda assim confiável, a senadora que deseja colocar o filho na Casa Branca é a melhor coisa da produção, aliviando o marasmo de certas partes.

Rodrigo Salem

NOTA: 7,5

3 de novembro de 1507
- Leonardo da Vinci contratado para pintar Mona Lisa

6 de novembro de 1916
- Primeiro Samba Registrado

As notícias que entraram para a História.

8 de novembro de 1973
- inauguração do Museu do Louvre

17 de novembro de 1869
- aberto o canal de Suez

1 de outubro de 1977
- o Rei Pelé se despede dos gramados

OUTUBRO E NOVEMBRO. Quais foram os fatos que viraram História nesses meses, em diversas épocas? Esta é a pergunta que a edição especial de Terra – Jornal da História responde para você.

Tudo de um jeito diferente dos livros, jornalístico, com novos olhares e detalhes que você nunca viu antes.

Jornal da História – edição especial de Terra.
Fatos de outubro e novembro que ficaram na memória.

J.VENTURA

14 de outubro de 1947 - O avião X-1 quebra a barreira do som: 1.226 Km/h.

16 de outubro de 1978 - João Paulo II é eleito o primeiro papa não italiano em cinco séculos

nas bancas

EDITORA PEIXES

www.revistaterra.com.br

OUTRAS ESTRÉIAS

• LÍNGUAS – VIDAS EM PORTUGUÊS – Documentário co-produzido por Brasil e Portugal que conta do idioma português em várias culturas do planeta, passando por Moçambique, Índia, França e até no Japão.

• FÁBIO FABULOSO – A vida do surfista Fabio Golveia, nascido na Paraíba e um dos maiores nomes do surfe nacional é tema deste documentário muito bem-humorado que traz cenas radicais e muitas entrevistas.

• O EXPRESSO POLAR – Um garotinho precisa viajar para o Pólo Norte para tentar recuperar sua fé não só no Natal, mas em seu próprio espírito – e embarca no mágico Expresso Polar. Robert Zemeckis dirige essa produção que transforma Tom Hanks em um ator digital.

• ZATOICHI – O samurai cego que já estrelou dezenas de filmes no Japão ganha nova versão pelo diretor Takeshi Kitano. Numa história mais complexa, Zatoichi ajuda uma pequena cidade a se livrar de uma gangue comandada por um poderoso guerreiro.

Zatoichi

DARKNESS – A SÉTIMA VÍTIMA

DARKNESS, ESPANHA/EUA, 2002. DE JAUME BALAGUERÓ. COM ANNA PAQUIN, LENA OLIN, IAIN GLENI. 102 MIN. MOVIES.FANTASTICFACTORY.COM/DARKNESS. EUROPA. **SUSPENSE**

Os assombrosos de *Os Outros*, o psicótico de *O Iluminado*, vultos que lembram *O Sexto Sentido*, cenários sombrios de *A Bruxa de Blair* – tudo numa casa que lembra as moradas de Alfred Hitchcock. Sim, *Darkness*, é uma produção espanhola de 2002 que mais se aproxima de uma colcha de retalhos de boas referências mal costurada. Assim, a história da adolescente que se muda para uma propriedade rural com a família e começa a perceber mudanças comportamentais no pai e no irmão – resquícios de uma maldição iniciada há quarenta anos – torna-se monótona quando deveria ser tensa. Anna Paquin esforça-se para levar o roteiro de equívocos com dignidade até o final previsível. Mas nem se tivesse poderes de mutante conseguiria. ***J.P.***

NOTA: 4,5

REFÉM DE UMA VIDA

THE CLEARING, EUA/ALEMANHA, 2004. DE PIETER JAN BRUGGE. COM ROBERT REDFORD, WILLEM DAFOE, HELEN MIRREN, ALESSANDRO NIVOLA. 91 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/THECLEARING. FOX. **SUSPENSE**

FOX

Redford e Dafoe passeiam no bosque

O ser humano é um mistério. Por mais que você conheça alguém, sempre existe uma camada intocada. Na verdade, às vezes não conhecemos a nós mesmos. Tome o caso do empresário Wayne Hayes (Robert Redford). Venceu na vida sozinho, tem uma mulher que o ama, construiu uma família sólida – e é, para todos os efeitos, um cidadão acima de qualquer suspeita. O mesmo pode ser dito de Arnold Mack (Willem Dafoe), que mantém sua dignidade mesmo no outro lado da moeda. Por isso o espanto quando Haynes é seqüestrado por Mack. Desempregado, ele faz o trabalho por dinheiro e diz que sua parte estará terminada assim que entregar o empresário aos outros envolvidos no golpe. Para tanto, os dois atravessam uma floresta e, no caminho, revelam suas intenções. É quando a verdade lentamente vem à tona em um ritmo nervoso e bem estruturado. Além de Redford e Dafoe, *Refém de Uma Vida* tem outro eixo conduzido por Helen Mirren, que no papel da mulher de Wayne tenta segurar os fragmentos de sua família e manter a sanidade quando a esperança dá lugar ao desespero. ***R.S.***

NOTA: 7,5

TAXI

Ninguém se acerta nesta comédia

EUA/FRANÇA, 2004. DE TIM STORY. COM QUEEN LATIFAH, JIMMY FALLON, GISELE BÜNDCHEN, JENNIFER ESPOSITO, HENRY SIMMONS, ANN-MARGRET, ANA CRISTINA DE OLIVEIRA. 97 MIN. WWW.TAXIMOVIE.COM. FOX. **AÇÃO/COMÉDIA**

FOX

SET mostra a cara dos culpados por *Táxi*

Essa refilmagem da aventura produzida e escrita por Luc Besson (que repete a função aqui) em 1998 serve de veículo para muita gente. Primeiro, para Queen Latifah, atrás de provar que seu nome consegue carregar um filme para o sucesso. Já Jimmy Fallon sai do programa *Saturday Night Live* na esperança de se tornar o próximo Will Ferrell (e não o próximo Chris Kattan). O diretor Tim Story esquenta as mãos com a Fox, já que agora ele está comandando o principal longa do estúdio para 2005, *Quarteto Fantástico*. Finalmente, Gisele Bündchen sai das passarelas e entra no mundo do celulóide como uma ladra de bancos. Mas, se depender dessa comédia de ação que não é nem engraçada e nem empolgante, os quatro serão reprovados no exame de habilitação. Em um ano cheio de bombas cinematográficas, *Taxi* surge como candidato à coroa. Fallon é um policial-navalha que perde a carteira de motorista e termina como "parceiro" da taxista Queen Latifah, aparentemente a única pessoa em NY com um carro potente o bastante para caçar Gisele e cia. de banco em banco. Story faz o que pode com o péssimo roteiro, mas ele parece incapaz de dar qualquer coerência para sua história – o elenco canastra contribui para o desastre. E Gisele? Ah, Gisele. A moça ainda é um avião, mas como atriz ainda é uma ótima modelo. Melhor sorte da próxima vez. ***R.S.***

NOTA: 3

100% VIDLO

Seu presente de Natal está aqui!!!

Confira nossas super ofertas.

DVD´S À PARTIR DE

R$ 5,90 CADA

CONFIRA EM NOSSO SITE

VÁLIDO SOMENTE PARA COMPRAS FEITAS VIA INTERNET, PARA PEDIDOS EM PRÉ-VENDA

COLUMBIA

29,90 CADA

Bad boys 2 DVD DUPLO

O Medalhao

Tratamento... ED. ESPECIAL

Sou Espião

A creche do... ED. ESPECIAL

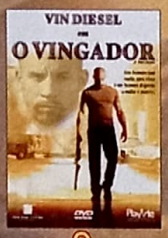
Velozes e fur. ED. ENVENENADA

Encontro de Amor

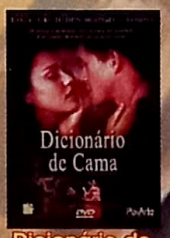
HOMEM-ARANHA 2 - DVD DUPLO - R$ 44,90 - GRÁTIS BRINDE* - 17/11/04

PLAYARTE

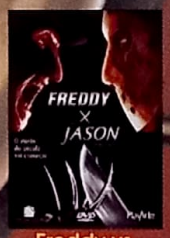
25,90 CADA



O Vingador



Dicionário de Cama



Freddy vs Jason

Olhos Famintos

Filhos da Máfia

Tempo de Recomeçar

Uma Turma do Barulho

HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN - DVD DUPLO - 03/12/04

INFANTIL

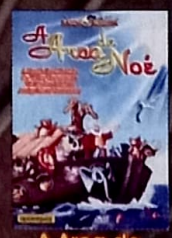
14,90 CADA

Chapeuzinho Vermelho

Os Três Porquinhos

A Bela Adormecida

Os Dez Mandamentos



A Arca de Noé

Moisés O Grande...

Branca de Neve

SHREK 2 - DVD - R$ 39,90 - GRÁTIS ÁLBUM DE FOTOS* - 03/11/04

Volume 1

Volume 2

Volume 3

Volume 4

Volume 5

CAVALEIROS DO ZODIACO DVD R$ 34,90 (CADA) OU R$ 174,50 (5 DVDs)

CAVALEIROS DO ZODIACO VHS R$ 29,90 (CADA) OU R$ 149,50 (5 FITAS)

9 - 3731-6800 OU WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR/VENDAS

Aceitamos os cartões de crédito

VISA · MasterCard · Diners Club International · AMERICAN EXPRESS · SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311

Campinas - SP

UNIVERSAL

TODO MUNDO QUASE MORTO

Técnicas de interpretação: grupo tenta passar despercebido no meio da multidão de mortos-vivos

Inteligente, crítico e anárquico, sátira inglesa a filmes de zumbi ganha título horroroso, fica fora do circuito de cinemas e agora pode ser descoberto na telinha *Por Eduardo Torelli*

SHAUN OF THE DEAD, INGLATERRA, 2004. DE EDGAR WRIGHT. COM SIMON PEGG, KATE ASHFIELD, NICK FROST. 99 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **COMÉDIA**

É sério: deveria haver uma lei proibindo que bons filmes sejam apartados do público por títulos nacionais cretinos, que supostamente os farão "vender mais". Nesta situação hipotética, os gênios do marketing que batizaram *Shaun of the Dead* de *Todo Mundo Quase Morto* deveriam explicar ao contribuinte como uma associação tão infeliz de idéias (*Todo Mundo em Pânico* + *Todo Mundo Quase Morto* = dãããããã!) ajudará o filme a ser um hit nas locadoras. O que provavelmente ocorrerá é que a fita – uma inteligentíssima sátira aos filmes de monstros e à sociedade de consumo, não necessariamente nessa ordem – acabará relegada aos últimos níveis da prateleira de comédias, junto com uma batelada de títulos anônimos que mofam nas blockbusters da vida.

Que pena! Para início de conversa, *Shaun of the Dead* tem mais similaridades com os filmes do Monthy Python que com a atual safra de comédias ianques. Sem menosprezar os legais *Todo Mundo em Pânico 1* e *3*, esta fita vai além do besteirol criativo pela exatidão com que recria o gênero que se propõe a demolir (ou homenagear?). Além de hilariante, é um bom filme de zumbis – com monstros convincentes e climas de tensão – e possui uma proposta inteligente: mostrar que o mundo real é mais absurdo que qualquer enredo de terror ou ficção B. Afinal, o processo de "zumbificação" das pessoas começou há muito tempo, com a invenção dos meios de comunicação, a disseminação das "tribos" e a ditadura dos modismos.

Shaun of the Dead também denuncia certo rigor mortis, típico dos zumbis, em nossas atitudes diárias, guiadas pela rotina e por noções de felicidade/sucesso/prosperidade herdadas de nossos pais, avós e protagonistas de novelas. Não nos perguntamos por que ouvimos certas músicas... por que consumimos certas marcas de sorvetes... ou por que nos matamos de trabalhar em empregos que desprezamos, aspirando a uma casa de campo com piscina em algum paraíso bucólico que não conhecemos. Na cena mais emblemática do filme, Shaun – o anti-herói desse apocalipse pândego – sai de casa, atravessa a rua e faz compras em um mercadinho sem perceber que o quarteirão está coalhado de mortos-vivos. O que não é de surpreender, visto que ele próprio virou um autômato: Shaun acaba de levar um pé na bunda da namorada por ter se enredado, de livre e espontânea vontade, em uma teia de conceitos engessados e hábitos imutáveis. Shaun tornou-se o "Shaun dos mortos".

E nem é preciso se deter no aspecto alegórico para adorar o filme: você ri de ponta a ponta, bombardeado por tanta asneira e

humor negro. O que dizer, por exemplo, da seqüência em que Shaun e seus amigos fazem caras e bocas para atravessar uma praça ocupada por zumbis, tentando "se misturar com a massa"? E da jukebox tocando Queen no meio de um tiroteio entre os mocinhos e os monstros antropófagos? E do melhor amigo de Shaun, um gordo porco e obsceno que faz o personagem de Jack Black em *Alta Fidelidade* parecer um exemplo de candura e polidez? Assista, você não vai se decepcionar – a menos, é claro, que seja um deles.

FILME: 8 EXTRAS: NÃO AVALIADO

HOLLYWOOD PERVERTIDA

HOLLYWOOD FLIES, ITÁLIA/CANADÁ/INGLATERRA, 2004. DE FABIO SEGATORI. COM ANTONIO CUPO, VINNIE JONES. 91 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. AÇÃO

O título pode induzir o espectador a pensar que se trata de um retrato do mundo do cinema. Em vez disso, a trama, quase toda ambientada em Los Angeles, mostra as conseqüências de um crime. No início, ao mesmo em tempo que dois irmãos italianos são dominados por dois homens que roubaram uma fortuna em Las Vegas, o dono de um cassino busca a amante que fugiu de sua tutela brutal. É interessante a maneira como esses personagens se interligam. Mas da metade em diante a realização, escrita e dirigida por italianos, abusa daqueles clichês de policiais americanos, quando bandidos e mocinhos agem de forma bem inverossímil. Como a seqüência em que Luca (Antonio Cupo), seduzido na lanchonete da estrada, esquece a perigosa situação da irmã (Bianca Guaccero). Daí o filme ser irregular.

Alfredo Sternheim

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

JUMPCUT

Scarlett: Losing my Religion?

MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA

GIRL WITH A PEARL EARRING, INGLATERRA, 2003. DE PETER WEBBER. COM COLIN FIRTH, SCARLETT JOHANSSON. 99 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA

O filme do estreante Peter Webber tem o título do quadro mais famoso e enigmático do holandês Johannes Vermeer (1632-1675), e do romance de Tracy Chevalier, no qual é baseado. Ambos especulam sobre a história por trás da obra: de onde veio sua inspiração e qual o significado da expressão da moça. Será um sorriso? Scarlett Johansson (elogiadíssima por seu papel em *Encontros e Desencontros*) faz a camponesa que vai trabalhar como doméstica na casa de Vermeer (Colin Firth). Aos poucos, penetra no mundo hermético do artista e interessa-se por seu processo de criação. Também ganha o ódio incondicional da mulher ciumenta e possessiva dele. Webber descarta a abordagem passional e opta pelo contemplativo, no estilo de Vermeer. Seguindo essa diretriz, fotografia em tom pastel, direção de arte e figurinos, todos indicados para o Oscar, cumprem com louvor sua função.

Roberto Pujol

FILME: 7 EXTRAS: N.A

BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS

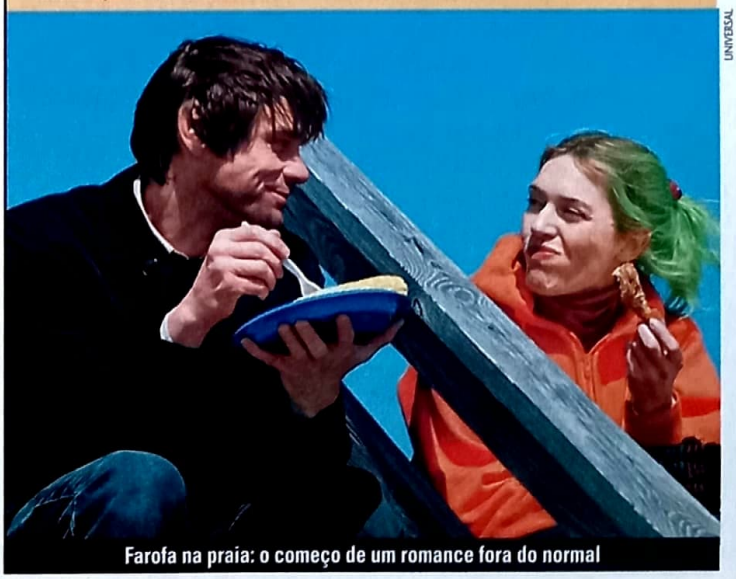
Jim Carrey e Kate Winslet se perdem na mente maluca do roteirista Charlie Kaufman

ETERNAL SUNSHINE OF THE SPOTLESS MIND, EUA, 2004. DE MICHEL GONDRY. COM JIM CARREY, KATE WINSLET. 108 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. DRAMA

O amor já foi romanceado, analisado, banalizado, superestimado, zombado, esgotado pelo cinema. Mas até este script de Charlie Kaufman (o melhor roteirista contemporâneo em ação) ainda não havia se aproximado tanto da realidade em forma, intensidade e definição – ou falta de – e também num gênero improvável: a ficção científica. Os protagonistas Joel (Jim Carrey) e Clementine (Kate Winslet) são seres ordinários em suas rotinas desinteressantes, mas extraordinários em seus íntimos simplórios, suas minúcias de caráter, em sua maneira de perceber um ao outro e em criar situações emocionais para usufruir a sublimação. Um casal recém-conhecido e apaixonado geralmente age assim, diríamos, e daí Kaufman não tem piedade em desconstruir a beleza do novo e substituí-la pelas percepções agridoces de quando o frescor se vai. Incapaz de conviver com essa ausência de novidade, Clementine recorre ao processo revolucionário do Dr. Howard Mierzwaik (Tom Wilkinson), que consiste em apagar da memória a pessoa escolhida e a relação indesejada que se teve com ela. Joel descobre, sofre insuportavelmente com a idéia de que Clementine jamais recordará o que viveram e decide passar pelo mesmo procedimento – porém se arrepende durante a operação ao assistir à própria história e sentir novamente por que ama Clementine. A união dos talentos envolvidos foi das mais felizes. Um Carrey comum, uma Kate sem vaidade além do colorido cabelo, um roteirista genial e o diretor francês, Michel Gondry, que dirigiu o imperdível *La Lettre* e videoclipes de Massive Attack, Bjork e Chemical Brothers.

Juliana Pereira

FILME: 9,5 EXTRAS: N.A.



UNIVERSAL

Farofa na praia: o começo de um romance fora do normal

WARNER

Pacto Sinistro: trama entre estranhos em um trem

DIABRURAS DO ETERNO MESTRE DO SUSPENSE

Warner lança novo pacotão de Alfred Hitchcock

PACTO SINISTRO (STRANGERS ON A TRAIN), EUA, 1951. COM ROBERT WALKER, FARLEY GRANGER. 101 MIN. **SUSPEITA** (SUSPICION), EUA, 1941. COM CARY GRANT, JOAN FONTAINE. 99 MIN. *PAVOR NOS BASTIDORES* (STAGE FRIGHT), EUA, 1950. 110 MIN. *A TORTURA DO SILÊNCIO* (I CONFESS), EUA, 1951. COM MONTGOMERY CLIFT, ANNE BAXTER. 95 MIN. *DISQUE M PARA MATAR* (DIAL M FOR MURDER), EUA, 1953. COM RAY MILLAND, GRACE KELLY. 123 MIN. *O HOMEM ERRADO* (THE WRONG MAN), EUA, 1956. COM HENRY FONDA, VERA MILES. 126 MIN. DVD WARNER.

Alfred Hitchcock tinha a fama de tratar os atores com desprezo. Numa entrevista chegou a compará-los a gado. Mas, justiça seja feita, eles rendiam bem nas mãos do gorducho. Os seis títulos que a Warner lança numa só tacada trazem suspense, bom cinema e também grandes interpretações. Em *Pacto Sinistro* quem rouba a cena é Robert Walker. Ele faz o psicopata de fala mansa e olhar penetrante que propõe uma indecente troca de favores para um famoso tenista, Farley Granger. O lançamento traz duas versões do filme e um segundo disco recheado de extras: comentários de colaboradores, familiares e admiradores, como Peter Bogdanovich e o roteirista Joseph Stefano, somente na versão final; o documentário *A Hitchcock Classic*; três especiais, um deles com a apreciação de M. Night Shyamalan; cinejornal da época e trailers. Os outros cinco títulos compõem um boxe indispensável. Joan Fontaine ganhou o Oscar por *Suspeita*, no papel da mulher que desconfia que o marido, Cary Grant, planeja matá-la. *Pavor nos Bastidores*, *A Tortura do Silêncio* e *O Homem Errado* são movidos pela premissa preferida do mestre do suspense: o homem que tenta provar sua inocência em um crime. Montgomery Clift, como um padre atormentado, e Henry Fonda, como o músico azarado, brilham nos dois últimos. Em *Disque M para Matar*, a loira preferida do diretor, Grace Kelly, é vítima dos planos diabólicos do marido, Ray Milland. É diversão de primeira, com trama engenhosa de Frederick Knott e atuações inspiradas de Milland e do coadjuvante John Williams. ***Roberto Pujol***

PACTO SINISTRO: 9 / SUSPEITA: 7 / PAVOR NOS BASTIDORES: 6
A TORTURA DO SILÊNCIO: 7 / DISQUE M PARA MATAR: 8
O HOMEM ERRADO: 8 / EXTRAS: N.A.

OSAMA

AFEGANISTÃO, 2003. DE SIDDIQ BARMAK. COM MARINA GOLBAHARI, ARIF HERATI. 83 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **DRAMA**

Vencedor do Globo de Ouro de filme estrangeiro, este drama do diretor Siddiq Barmak oferece um viés ultra-realista da história recente do Afeganistão. Situado na época em que os malucos do Taliban ainda oprimiam o país – impondo conceitos pré-históricos e coibindo a liberdade de expressão –, mostra o calvário de uma menina afegã forçada a se travestir de menino, única forma de poder trabalhar e sustentar a família (os homens da casa morreram em guerras). Contada de modo original, a história não tropeça em clichês e jamais descamba para a pieguice. Destaque para a excelente interpretação da pequena Marina Golbahari (que, dizem, foi descoberta pelo diretor ao vê-la pedindo esmolas na rua), uma protagonista impecável. ***E. T.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

WARNER

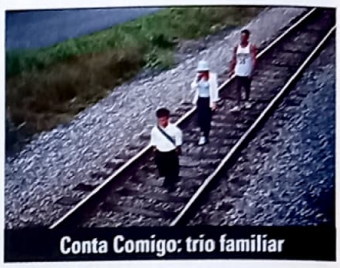
Giamatti: celebridade dos quadrinhos

ANTI-HERÓI AMERICANO

AMERICAN SPLENDOR, EUA, 2003. DE SHARI SPRINGER BERMAN E ROBERT PULCINI. COM PAUL GIAMATTI. 101 MIN. DVD/VHS WARNER. **DRAMA**

Quando começou a narrar sua vida repetitiva, escatológica e ordinária em guardanapos e pedaços engordurados de papel, o arquivista hospitalar Harvey Pekar não imaginava que um material tão desinteressante para si o faria célebre. *American Splendor*, o título de suas HQs biográficas, ao contrário das revistas de *majors* como DC e Marvel, trazia um protagonista igualmente heróico ao tentar sobreviver à rotina, um cotidiano escrito por Pekar e tracejado pelo genial Robert Crumb, entre outros artistas. Já a narrativa articulada pelos co-roteiristas e diretores Shari Springer Berman e Robert Pulcini, intercalando a atuação esplendorosa de Paul Giamatti, dosa humor e brilhantismo da obra e do autor que não mudou uma letra ou traço de sua rotina. ***J.P.***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.


VIDEO FILMES

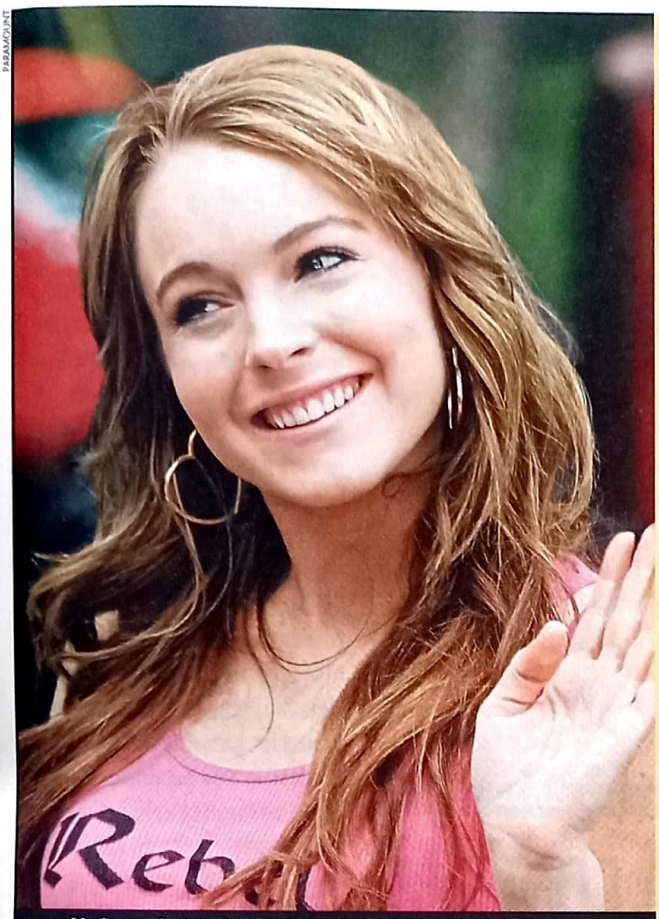
Conta Comigo: trio familiar

O AGENTE DA ESTAÇÃO

THE STATION AGENT, EUA, 2003. DE THOMAS MCCARTHY. COM PETER DINKLAGE. 88 MIN. DVD/VHS VÍDEO FILMES. **DRAMA**

Nem sempre o que a gente quer é o que a gente precisa. É o que Fin McBride (Peter Dinklage, excelente) descobre quando deixa Manhattan para morar em uma estação de trens abandonada, herança deixada por seu único amigo após sua morte. Introspectivo, Fin busca solidão, isolamento – mas consegue justamente o contrário quando conhece Joe, um vendedor de cachorro-quente falastrão (Bobby Cannavale), e a artista plástica Olivia (Patricia Clarkson), que tenta juntar os cacos de sua vida após a morte do filho. A dor de cada um é aliviada quando o trio forma um estranho e terno núcleo familiar. A estréia do diretor Thomas McCarthy é uma bela ode à amizade e ao respeito às diferenças: apesar do ar de conquistador do boa-praça Joe, cabe a Fin, que é um anão, o papel de galã do filme. ***Roberto Sadovski***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



PARAMOUNT

Lindsay: a bela enfrentando a selvageria do colegial americano

MENINAS MALVADAS

Comédia brinca com o mundo das adolescentes

MEAN GIRLS, EUA, 2004. DE MARK S. WATERS. COM LINDSAY LOHAN, RACHEL MCADAMS, TINA FEY. 97 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. COMÉDIA

Meninas Malvadas é um caso raro. Parece um filme adolescente comum, mas não é! Consegue brincar clichês com do gênero de maneira inteligente e, ao mesmo tempo, agrada a jovens e adultos. Como isso é possível? Basta um bom roteiro e gente talentosa envolvida na produção. A belíssima Lindsay Lohan vive Cady Heron, uma típica garota comum americana que possui um único diferencial: passou toda a sua infância ao lado de seus pais nas selvas africanas. Quando sua família retorna aos Estados Unidos, ela vai para a escola pela primeira vez no colegial. Coitada... Lá, descobre como a vida escolar pode ser selvagem: com colegas falando mal de outras pelas costas e discussões sobre bobagens. Não demora muito para Cady aprender as regras do jogo. A roteirista Tina Fey (de *Saturday Night Live*) pegou um livro de comportamento e criou uma alegoria adolescente. E fez um trabalho excepcional. O DVD traz inúmeros extras. Comentários em áudio do diretor Mark S. Waters (responsável por *Sexta-Feira Muito Louca*, também com Lindsay), do produtor Lorne Michaels e da roteirista Tina Fey, cenas deletadas (com opção onde se ouvem as justificativas e observações de Waters e Tina), erros de gravação e alguns documentários sobre os bastidores da produção. Tudo devidamente legendado em português. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: 8

SHREK 2

EUA, 2004. DE ANDREW ADAMSON. COM MIKE MYERS, CAMERON DIAZ, EDDIE MURPHY. 92 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA

É ilusão esperar que uma continuação seja melhor que o original. Só raridades como *Homem-Aranha 2* realizam o feito. Dito isto, *Shrek 2* é uma segunda parte que repete o esquema de gags da primeira. Mas não só o faz com esperteza como ainda dá uma rebuscada na trama ao inserir personagens inspirados como o Gato-de-Botas e a Fada-Madrinha, "mãe coruja" de um arrogante príncipe encantado. Terminada a lua-de-mel, Shrek e Fiona são convidados para visitar os pais dela, que moram em uma hilária paródia de Beverly Hills. O melhor, entre muita música bacana, continua sendo o burro, que desta vez é atingido por um encanto que o transforma em um belo alazão. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Antonio Banderas é um gato mesmo

HOMEM-ARANHA 2

SPIDER-MAN 2. DE SAM RAIMI. COM TOBEY MAGUIRE, KIRSTEN DUNST. 127 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AVENTURA

Mary Jane sempre protagonizou a vida de Peter Parker, e, paralelamente, a do herói aracnídeo. Parker relega a própria vida e bem-estar em benefício da mocinha inconformada com a apatia do rapaz por seus sentimentos. Nesta segunda adaptação das histórias em quadrinhos não é diferente. Muda o inimigo, o uniforme, mas o dilema do Homem-Aranha é o mesmo: revelar-se a seu amor de infância, adolescência e agora vida adulta. O amadurecimento dos personagens vem com melhores diálogos em uma trama mais divertida do que dramática, em que o herói tem de lutar contra o Dr. Octopus – um cientista brilhante que sofre um terrível acidente e perde o controle de seus atos. Se a história continuar nessa progressão, o terceiro filme será simplesmente sensacional. ***J.P.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Maguire: escolha o dedo

GANHADORES DA PROMOÇÃO

ALIEN VS. PREDADOR

1º ao 3º – pôster, porta-CD, tatuagem, camiseta, DVD duplo da série *Alien*.

Clayton Brizante Bezerra – SP
Edson Lemes Júnior – MG
Roberto Oliveira – SP

4º ao 10º – pôster, porta-CD, tatuagem, camiseta

Emanoel Adenir Martins Pereira – RS
Fabrício Pereira da Silva – PR
Gean Márcio de Souza – SP
Gerson Bezerra de Lima Júnior – SP
Marcelo da Rocha Freitas – RJ
Rodrigues Capelli – MG

O careteiro e as malas em *O Mensageiro Trapalhão* e sendo o "mala" em *O Terror das Mulheres*: clássicos inesquecíveis

JERRY LEWIS: O RENOVADOR DA COMÉDIA

Pacote com seis filmes feitos entre 1957 e 1964 traz de volta o humor demolidor desse gênio do cinema americano

"Nada dá mais prazer do que saber que se é admirado, de perceber que alguém gosta de você." A frase, dita por Jerry Lewis em *O Professor Aloprado*, de certa maneira sintetiza o mote do seu peculiar humor que, como o de Chaplin e outros ídolos do passado, sempre se apoiou no esquema do sujeito deslocado que quer cativar os outros. Essa sua obstinada luta pela aceitação, quase sempre com resultados desastrosos, inclui não se deixar vencer por objetos e condutas aparentemente simples como, por exemplo, carregar malas em um hotel.

Está certo, Lewis serviu-se da surrada fórmula do desajeitado "patinho feio", mas, além de renová-la, construiu também uma obra singular, conforme demonstra o filme citado que, junto com mais cinco, forma o pacote que a Paramount está lançando. O curioso é que esse norte-americano, nascido em New Jersey em 16 de março de 1926, só adquiriu o respeito da crítica depois que sua carreira-solo recebeu na década de 60 fartos elogios da revista francesa *Cahiers du Cinèma*. Até então, ele era visto apenas como um careteiro de Hollywood que se tornou campeão de bilheteria fazendo dupla com Dean Martin. Desde 1949, Lewis era o contraponto trapalhão para a atuação desse galã-cantor. Após 16 filmes de sucesso, a parceria terminou em 1956 e o "palhaço" voou sozinho.

Já em sua estréia como diretor em *Mensageiro Trapalhão*, deixou claro o seu preparo e as várias influências assumidas. Como a de Frank Tashlin – que o dirigiu em inúmeras produções – e do francês Jacques Tati, em especial na forma como encara atos que dependem de objetos (malas, cadeiras, etc.). Nessa ocasião, foi o primeiro a trabalhar com vídeo acoplado, algo que hoje é lugar-comum em qualquer produção. Nos filmes seguintes, ele aprimorou-se na visualização, enriqueceu-a com soluções fantásticas, como mostra o início de *O Terror das Mulheres*.

Depois de um pouco apagado nos anos 70, na década seguinte Lewis voltou a brilhar, mas apenas em shows e peças. Hoje, é evidente que sua enérgica criação pertence ao passado. E que algumas de suas gags envelheceram. Porém é indiscutível que, com o seu humor consciente, ele revitalizou a comédia e ganhou um lugar importante na História do Cinema.

Alfredo Sternheim

O MENSAGEIRO TRAPALHÃO

THE BELL BOY, EUA, 1960. DE JERRY LEWIS.COM ALEX GERRY. 72 MIN. DVD PARAMOUNT. COMÉDIA

A estréia de Lewis como diretor é bem cerebral e mostra que ele procurou embasamento em outros estilos. Como o da comicidade aparvalhada e desastrada de Stan Laurel, o Magro da dupla *O Gordo e o Magro* e que colaborou no roteiro do filme. Interpretado por Bill Richmond (habitual co-roteirista de Lewis), Laurel aparece em algumas cenas. Além disso, recebeu durante as filmagens uma emocionante homenagem, presente nos extras. Lewis abusa da mímica e só fala quando interpreta com ele mesmo. Nessa parte, a cena de sua chegada é antológica.

FILME: 8 EXTRAS: 8

O DELINQUENTE DELICADO

THE DELICATE DELINQUENT, EUA, 1957. DE DON MCGUIRE. COM DARREN MCGAVIN. 101 MIN. DVD PARAMOUNT. COMÉDIA

A primeira produção de Lewis e também o primeiro filme sem Dean Martin. Ele bem que tentou convencer seu antigo parceiro a fazer o policial Mike Damon (papel que ficou com Darren McGavin, péssimo). Em vão. Damon propõe-se a transformar um delinqüente em cidadão útil. E escolhe o zelador carente Pythias (Lewis). O filme, de certa maneira, inspirou a série *Loucademia de Polícia*. Embora dirigido por Don McGuire, a presença de Lewis é marcante na concepção das gags que faz paródia a *Juventude Transvida*. É o único DVD sem extras.

FILME: 7

O TERROR DAS MULHERES

THE LADIE'S MAN, EUA, 1961. DE JERRY LEWIS. COM HELEN TRAUBEL. 106 MIN. DVD PARAMOUNT. COMÉDIA

O talento de Lewis como diretor já se evidencia no início, quando mostra a cidade de Miltown e seus nervosos habitantes, e também em outra seqüência de impacto: a apresentação das mulheres da pensão, expondo a imensa cenografia principal, posteriormente explorada com notável habilidade. Nos extras, Lewis manifesta a consciência de seu humor, esclarece aspectos dessa elaboração. E para quem gosta de ópera, nas cenas não editadas tem Helen Traubel (a dona do pensionato) que foi uma grande cantora lírica, soltando a voz.

FILME: 8 EXTRAS: 9

O PROFESSOR ALOPRADO

THE NUTTY PROFESSOR, EUA, 1963. DE JERRY LEWIS. COM STELLA STEVENS. 107 MIN. DVD PARAMOUNT. COMÉDIA

A obra-prima de Lewis continua frenética, empolgante. Sem os avanços tecnológicos usados em 1996 na grosseira segunda versão, com Eddie Murphy, o cineasta foi longe, atingiu altas culminâncias na abordagem da rejeição e da fraqueza, temas que sempre impulsionam seus personagens. No caso, o professor Julius Kelp. Nos extras, o realizador esclarece como foram feitas certas cenas extremamente difíceis (as do laboratório por exemplo). Além disso tem um interessante documentário, *Jerry in Work*, e um trailer divertido.

FILME: 10 EXTRAS: 10

O OTÁRIO

THE PATSY, EUA, 1964. DE JERRY LEWIS. COM INA BALIN, EVERETT SLOANE 101 MIN. DVD PARAMOUNT. COMÉDIA.

O mais fraco dos filmes do pacote. Mas nem por isso deixa de ter seus méritos. Lewis vive um desastrado mensageiro de hotel escolhido por um grupo para se tornar um comediante de sucesso. Apesar das boas gags, o longa envereda por um tom mais pesado. Os conflitos de auto-estima e o amor por Ellen (a delicada Ina Balin) remetem ao sentimentalismo de Chaplin revestido com cores modernas. Nos extras, muito humor nas cenas cortadas e maior auto crítica por parte de Lewis, que sempre fala com carinho do elenco e de seus habituais colaboradores, como o diretor de fotografia W. Wallace Kelley.

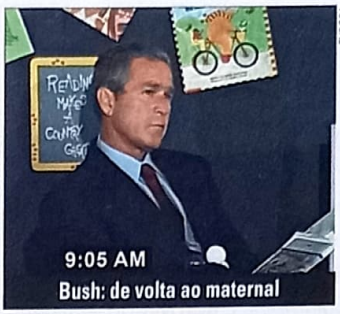
FILME: 6 EXTRAS: 8

MOCINHO ENCRENQUEIRO

THE ERRAND BOY, EUA, 1961. DE JERRY LEWIS. COM BRIAN DONLEVY. 92 MIN. DVD PARAMOUNT. COMÉDIA

Antes da apresentação, Lewis homenageia Hollywood com takes feitos de helicóptero e depois enaltece o cinema para logo em seguida desconstruí-lo em uma seqüência extraordinária: aquela que mostra o outro lado das filmagens. Mas o roteiro do cineasta e de Bill Richmond deixa sem conclusão o ponto de partida da trama: a contratação de Morty (Lewis) para descobrir por que alguns executivos da Paramutual estão gastando demais. Há também certas cenas longas demais. O próprio Lewis reconhece essa falha nos extras. Dê uma espiada nos blocos promocionais. São engraçados.

FILME: 7 EXTRAS: 7



EUROPA

9:05 AM

Bush: de volta ao maternal

FAHRENHEIT 11 DE SETEMBRO

FAHRENHEIT 9/11, EUA, 2004. DE MICHAEL MOORE. 122 MIN. DVD/VHS EUROPA. DOCUMENTÁRIO

O documentário de maior bilheteria da história já foi discutido, elogiado e criticado à exaustão. Mas é neste mês de novembro que se terá noção do poder de fogo de Michael Moore, quando sair o resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos. Moore fez um implacável panfleto anti-Bush. Resta saber se o público se deixou levar pelo inconformismo externado pelo cineasta ou se desconfiou do tom por vezes melodramático com que defende seus pontos de vista. Além de merecer todo o reconhecimento por sacudir uma nação com imagens constrangedoras e informações polêmicas sobre seu líder, Moore também tem o crédito de colocar o gênero documentário em uma posição de destaque inédita. ***S.U.I.***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

PARTY MONSTER

EUA/HOLANDA, 2003. DE FENTON BAILEY E RANDY BARBATO. COM MACAULAY CULKIN. 98 MIN. DVD/VHS. CALIFÓRNIA. DRAMA

O monster do título é Michael Allig (Macaulay Culkin), um jovem que, por volta de 1980, luta pelo sucesso como clubber na noite gay de Nova York. A história, verídica, em 1998 foi tema de um documentário dos mesmos diretores. Agora, eles investem na purpurina e nos diálogos irreverentes. Assim, a trama, por si só pesada, brutal, ressurge em uma embalagem mais *glam* que tem como atração a presença de Culkin, naturalmente diabólico e muito à vontade nesse universo homoerótico carregado de drogas. Até o felino de Michael encara todas. O curioso é que Culkin – famoso como o menino da série *Esqueceram de Mim* no início dos anos 90 – em setembro último foi preso pela polícia por portar alta quantidade de marijuana. A vida imitou a arte ou a arte já estava imitando a vida quando ele fez o filme? ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Fernanda: detetive idosa

O OUTRO LADO DA RUA

BRA, 2004. DE MARCOS BERNSTEIN. COM FERNANDA MONTENEGRO, RAUL CORTEZ. 97 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA

O trailer babaca desta produção prometia um *Janela Indiscreta* à brasileira – o que, convenhamos, não é uma premissa tão atraente. Na verdade, a fita é mais do que isso e, apesar do conteúdo policialesco, funciona como uma crônica sobre as frustrações da meia-idade. O elenco de veteranos (Fernanda Montenegro, Raul Cortez e Laura Cardoso) garante a intensidade da trama, em que uma aposentada arruma um bico na polícia como informante. A situação da heroína se complica quando ela se envolve com o suposto autor de um crime – que pode ser um homicídio, uma forma de eutanásia ou uma interpretação equivocada da testemunha. ***E.T.***

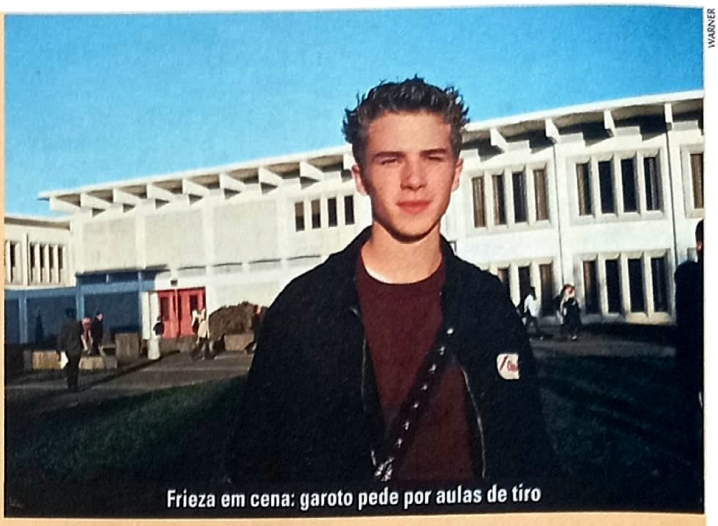
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

ELEFANTE

Gus Van Sant e sua visão do massacre de Columbine

ELEPHANT, EUA, 2003. DE GUS VAN SANT. COM JOHN ROBINSON, ALEX FROST. 81 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA

Michael Moore rodou um documentário para falar sobre um massacre estudantil em *Tiros em Columbine* e aproveitou a deixa para expor a obsessão pelas armas de fogo nos Estados Unidos. Fez um discurso disfarçado de informação e ganhou o Oscar pelo trabalho. Gus Van Sant levou a Palma de Ouro em Cannes ao abordar o mesmo tema, mas de uma perspectiva oposta à de Moore. Em *Elefante*, Van Sant coloca-se como um observador passivo de uma seqüência de atos que vai culminar em uma dupla de jovens passando fogo em colegas e professores. E se divertindo, como se fossem personagens de um videogame. A única artimanha é segmentar a narrativa sob os pontos de vista de diversos alunos, das vítimas aos assassinos. A câmera de Van Sant apenas observa, solitária e silenciosa. Não tem poder para mudar o curso das coisas. Não se trata, contudo, de um olhar aleatório. Os motivos do ataque se desvendam aos poucos, embora jamais se justifiquem. A lente são os olhos de quem está do outro lado da tela, que sente um profundo incômodo por saber onde tudo aquilo vai dar e a única coisa que se tem a fazer é assistir. A sensação é de uma frieza inexorável. Matar surge como um gesto banal, cotidiano e inconseqüente. Absolutamente real. O cinema cumpre aqui uma função que transcende seu papel de entreter. Ele choca, faz refletir, e sofrer. E atinge um raro brilhantismo. *Suzana Uchôa Itiberê*



WARNER

Frieza em cena: garoto pede por aulas de tiro

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

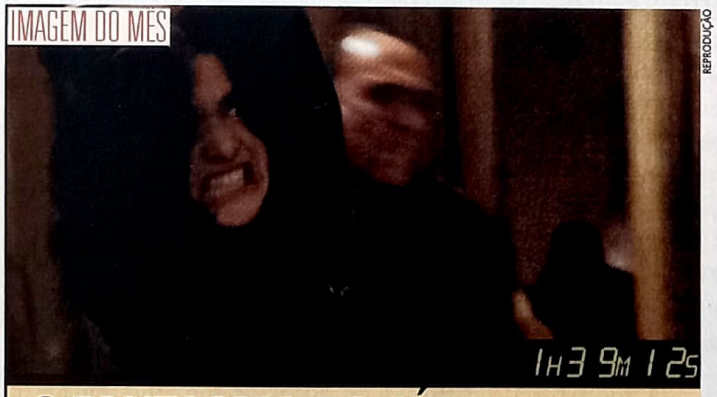
E ESTRELANDO PANCHO VILLA

AND STARRING PANCHO VILLA AS HIMSELF, EUA, 2003. DE BRUCE BERESFORD. COM ANTONIO BANDERAS, EION BAILEY. 112 MIN. VHS/DVD WARNER. GUERRA

Ao custo de 30 milhões de dólares (verba alta para produções de TV), um filme perfeito tanto para os que apreciam aventuras de guerra como para os que gostam de ver na tela gente e fatos da história do cinema. Os diretores D. W. Griffith, Raul Wash e Christy William Cabanne são algumas das personalidades dos primórdios de Hollywood que transitam por este episódio verídico. O ponto de partida é a proposta que em 1914 o mexicano Pancho Villa (Antonio Banderas, ótimo na fanfarronice e na melancolia) faz a um produtor americano: um filme sobre a revolução que lidera, com ele mesmo como ator e personagem. Segue-se uma difícil jornada de filmagens e batalhas que permitiu a Bruce Beresford (de *Conduzindo Miss Daisy*) criar uma saga original e forte em seus conflitos íntimos e sociais. *A. S.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

O FANTASMA DO JÚRI

O leitor Eloir José Sost enviou uma dica bastante curiosa. No filme *O Júri*, uma sombria figura aparece sentada em um sofá que antes estava vazio (na cena em que Rachel Weisz é atacada em seu apartamento). Erro de gravação? Assombração? Seria uma participação de Bruce Willis vestindo as roupas de *Corpo Fechado*?

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

STARSKY & HUTCH – JUSTIÇA EM DOBRO

STARSKY & HUTCH, EUA, 2004. DE TODD PHILLIPS. COM BEN STILLER, OWEN WILSON. 101 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. COMÉDIA

A química entre Ben Stiller e Owen Wilson é inquestionável (*Zoolander*, *Os Excêntricos Tenenbaums*), porém a idéia de outras adaptações de antigas séries de TV – vide *As Panteras* e *Shaft* – também causa calafrios em fãs e críticos. Mas *Starsky & Hutch* funciona. Na Bay City da década de 70, a dupla Ken "Hutch" Hutchinson (Wilson) e Dave Starsky (Stiller) é tripudiada pelos superiores e satirizada pelos colegas de trabalho, só que sem querer está prestes a se envolver em seu primeiro grande caso: capturar o chefão do tráfico de drogas da cidade (Vince Vaughn com bigode hilariante). A caracterização da época e o mesmo tom de deboche da série estão lá para reforçar o que Wilson e Stiller já fazem muitíssimo bem: dois detetives que se completam a bordo de um irresistível Ford Torino 1974 vermelho. *J.P.*

BUENA VISTA

Revista: "R.G., o que é R.G.?"

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

NEM QUE A VACA TUSSA

HOME ON THE RANGE, EUA, 2004. DE WILL FINN, JOHN SANFORD. 76 MIN. DVD/VHS DISNEY. INFANTIL

A Disney não tem colhido bons frutos com desenhos em animação tradicional. Vide os já esquecidos *Planeta do Tesouro* e *Atlantis*. Este aqui vai para o mesmo caminho. O negócio do estúdio agora é investir em computação gráfica, nos moldes dos sucessos da parceria com a Pixar. Para as crianças, *Nem Que a Vaca Tussa* é um programa divertido, embora seja desprovido daquele humor sarcástico que também agrada aos adultos. Narra a aventura de um trio de vacas que decide capturar um bandido para receber a recompensa e, assim, ajudar a dona da fazenda onde mora a pagar a hipoteca atrasada da propriedade. Na versão dublada, a atração são as vozes de Fernanda Montenegro, Cláudia Rodrigues e Isabela Garcia. O DVD tem diversos extras, como cenas inéditas, videoclipe, jogos, vários documentários e um desenho curta-metragem sobre a história dos Três Porquinhos. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: 8

BUENA VISTA

Vaquejada: hora do pau!

A FELICIDADE NÃO SE COMPRA

IT'S A WONDERFUL LIFE, EUA, 1946. DE FRANK CAPRA. COM JAMES STEWART, DONNA REED. 125 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. COMÉDIA

Já virou tradição: na época do Natal algum canal da TV americana encontra espaço na sua grade para mais uma reprise de *A Felicidade Não Se Compra*. É como *O Manto Sagrado* por aqui

PARAMOUNT

Donna e Stewart: história emocionante

na Semana Santa: não falha nunca! Só que por lá ninguém reclama. Afinal, foi na TV que a comédia dramática de Frank Capra começou a ser cultuada. James Stewart faz o homem comum que passa vida ajudando os cidadãos humildes de sua cidadezinha. Certo dia, na véspera do Natal, ele se vê arruinado e pensa em suicídio. Mas é socorrido por um anjo que lhe mostra como seria ruim a vida no lugar se ele não tivesse existido. O desfecho memorável ainda arranca lágrimas, mas triste mesmo é a edição que traz apenas um trailer. ***R.P.***

FILME: 9 EXTRAS: 1

VINGANÇA

WAKE OF DEATH, EUA, 2004. DE PHILIPPE MARTINEZ. COM JEAN-CLAUDE VAN DAMME, VALERIE TIAN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. AVENTURA

Desde que deu uma banana para Hollywood em 1999 e foi buscar financiamento para seus filmes na Europa, Jean-Claude Van Damme sumiu dos cinemas (à exceção de *Replicante*, lançado por aqui) e abraçou a alcunha de astro do vídeo. *Vingança* traz o belga como um leão-de-chácara que, após o assassinato de sua mulher, parte para uma revanche violenta. E põe violenta nisso! Além de Van Damme matar a bandidagem sem dó nem piedade (com pisões na garganta, por exemplo), o filme ainda mostra uma cena de tortura à base da furadeira elétrica de fazer voltar o almoço. Van Damme, o verdadeiro herdeiro de Charles Bronson, é coisa fina. ***R.S.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

A CONFISSÃO

THE STATEMENT, EUA/CANADÁ/FRANÇA, 2003. DE NORMAN JEWISON. COM MICHAEL CAINE. 119 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE

O filme de Norman Jewison relata a caçada a um criminoso de guerra francês em 1992. Ele liderou a execução de sete compatriotas judeus durante o regime de Vichy, mas continua à solta, acobertado por políticos e membros da Igreja. No primeiro quarto de filme, *A Confissão* ameaça virar um thriller político dos bons, no nível de *O Dia do Chacal* e *Os Meninos do Brazil*. Na meia hora seguinte, a narrativa começa a empacar. Ao final, resta a interpretação de Michael Caine, que fornece humanidade ao foragido velho, patético e doente que luta para expiar sua culpa através da religião. ***R.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

PLAYARTE

Caine: foragido doente

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO

Peter Sellers arrasa em comédia de Blake Edwards

THE PARTY, EUA, 1968. DE BLAKE EDWARDS. COM PETER SELLERS, CLAUDINE LONGET. 99 MIN. DVD FOX. COMÉDIA

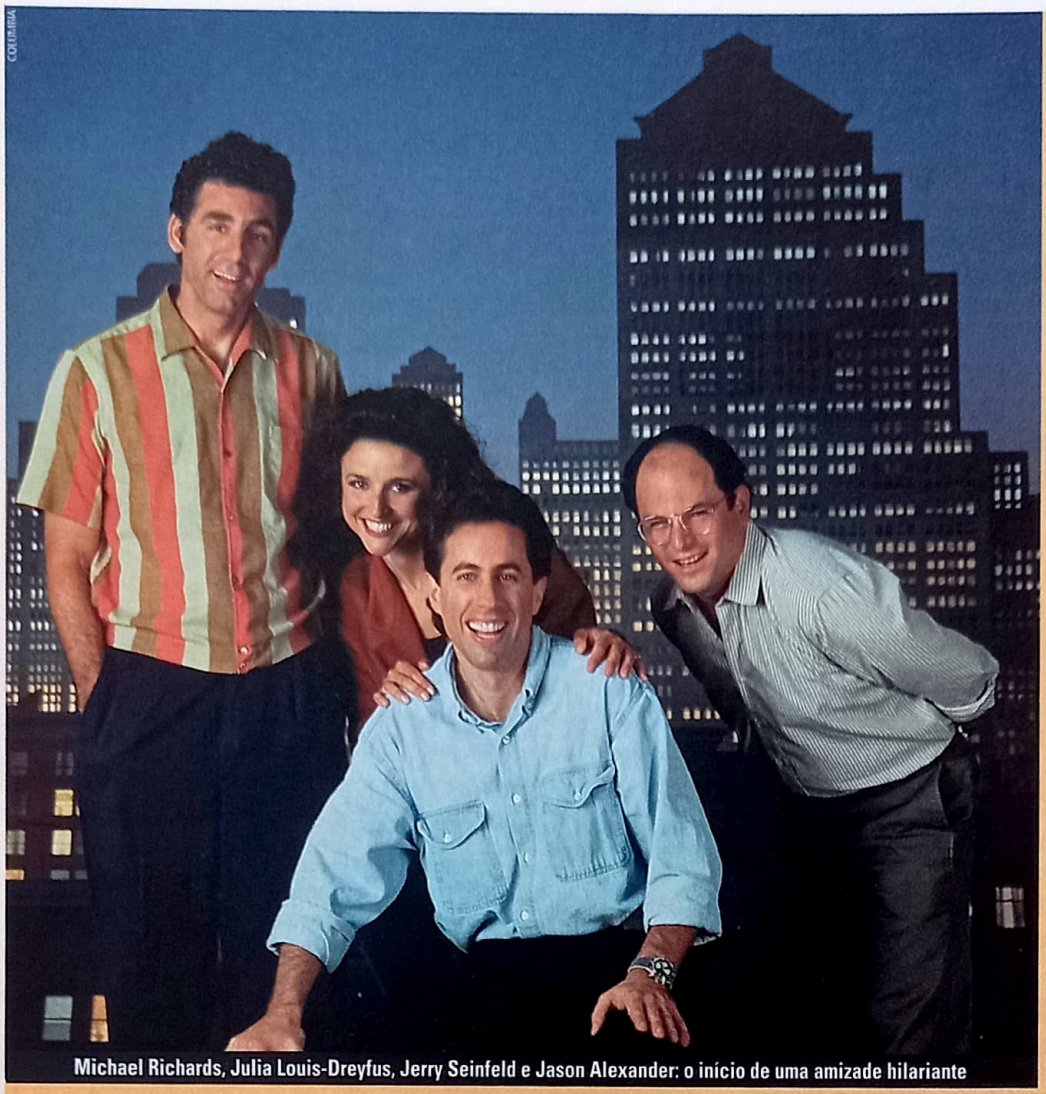
Para uma comédia tornar-se memorável, ela não deve ser apenas engraçada. O que faz um filme genial é sua capacidade de resistir ao tempo. Como é o caso de *Um Convidado Bem Trapalhão*, único trabalho da dupla Blake Edwards-Peter Sellers fora da popular série *A Pantera Cor-de-Rosa*. Passados 36 anos de seu lançamento, é impossível não se divertir com os olhos arregalados e o rosto inocente de Sellers interpretando Hrundi V. Bakshi – um azarado ator indiano que sempre deixa um rastro de destruição por onde passa. Depois de acidentalmente arruinar a produção de um filme, ele é convidado por engano para uma festança de um figurão do estúdio. O barraco está armado. Claro que o jeitão "hippie" dos cenários e figurinos pode até ter envelhecido um pouco, mas quem se importa. O que vale é o humor ingênuo e as situações absurdas em que o pobre coitado se mete. A produção de *Um Convidado Bem Trapalhão* foi bastante curiosa. Edwards, por exemplo, decidiu filmar tudo na ordem seqüencial com direito a muita improvisação. Infelizmente, o DVD lançado pela Fox só oferece um trailer de cinema. Já que a série *A Pantera Cor-de-Rosa* ganhou um boxe recheado de material extra, bem que este filme merecia igual tratamento. Apesar disso, é um título mais do que obrigatório.

Ricardo Matsumoto

FILME: 9 EXTRAS: 1

FOX

Sellers: ator confuso



Michael Richards, Julia Louis-Dreyfus, Jerry Seinfeld e Jason Alexander: o início de uma amizade hilariante

SEINFELD – VOLUMES 1 E 2

As três primeiras temporadas da série sobre o "nada" são lançadas de forma arrasadora

SEINFELD – SEASON 1 & 2, EUA, 1990-1991. DE VÁRIOS. COM JERRY SEINFELD, JULIA LOUIS-DREYFUS, MICHAEL RICHARDS, JASON ALEXANDER. 448 MIN. DVD COLUMBIA ***SEINFELD – SEASON 3***, EUA, 1992. DE VÁRIOS. 522 MIN. DVD COLUMBIA. COMÉDIA

As três primeiras temporadas de *Seinfeld*, com 40 episódios remasterizados digitalmente incluindo as duas versões do episódio piloto – divididos em oito discos – valem muitas. Cerca de 24 horas de extras, incluindo documentários inéditos, entrevistas e comentários de Jerry Seinfeld, Larry David, Julia Louis-Dreyfus, Michael Richards e Jason Alexander, sem contar cenas excluídas, erros de filmagem e making of, valem muito mais. Ter tudo isso num só boxe para poder ver e rever a hora que quiser, sem intervalos comerciais? Não tem preço!

Um dos lançamentos mais aguardados do ano começa a transformar em realidade o sonho dos seinfeldmaníacos, que é o de ter em casa os 180 episódios das nove temporadas (1989-1998) da melhor série de TV de todos os tempos – um título que ninguém ousa discutir, oficializado pelos editores do *TV Guide*, que colocaram a sitcom à frente de outros clássicos como *The Honeymooners*, *I Love Lucy*, *All in the Family* e *Família Soprano*.

Se recuarmos no tempo, vamos nos lembrar da estréia discreta de *Seinfeld* no Brasil, enfiado na grade do também estreante canal Sony. Embora já consolidado como fenômeno cultural e de audiência nos EUA, poucos punham fé no seriado que se gabava de "falar sobre o nada" e tinha como protagonistas quatro amigos solteiros de Nova York na casa dos 30 anos. Mas bastaram alguns episódios para que surgissem os primeiros admiradores, a divulgação boca a boca, os viciados. A partir daí o problema foi sair caçando na programação os episódios mais antigos.

Mas chega de flashbacks e vamos ao que interessa. Nessa primeira leva já fica claro o estilo de humor inovador da obra-prima criada por Seinfeld e David, e o grande achado de pegar acontecimentos corriqueiros do dia-a-dia e dar-lhes uma dimensão extraordinária. No episódio piloto, *The Seinfeld Chronicles*, que aliás não traz a participação de Elaine (Louis-Dreyfus), o neurótico George (Alexander) debate com Jerry (Seinfeld) o processo de secar roupas. Em *The Parking Garage*, o favorito de Alexander, o quarteto perambula pelo estacionamento de um shopping à procura do carro de Cosmo Kramer (Richards). As adversidades de um encontro amoroso, os micos de um novo emprego e a cultura judaica estão entre os temas recorrentes. Nesse pack, a fórmula alcança o ápice da genialidade no episódio duplo *The Boyfriend*, aquele em que é feita a reconstituição de uma "cusparada mágica" que atingiu Kramer, parodiando o *JFK* de Oliver Stone.

Até o episódio 40, *The Keys*, é possível constatar a evolução dos personagens e algumas de suas características e/ou marcas registradas, como a admiração de Seinfeld por super-heróis (Superman à frente, claro), a fixação do estressado George por banheiros e empregos fáceis, os empurrões e o "Get Out" de Elaine, as "grandes idéias" do abilolado Kramer e suas repentinas invasões ao apartamento de Jerry. Também são introduzidos coadjuvantes fixos ótimos, como o Newman (!), de Wayne Knight, o inimigo comilão e desprezível de Jerry que mora no andar de baixo, e os pais neuróticos de George, vividos por Estelle Harris e Jerry Stiller, pai de Ben Stiller.

Roberto Pujol

SEINFELD VOLUME 1 FILME: 8 / EXTRAS: 9.5
SEINFELD VOLUME 2 FILME: 9 / EXTRAS: 9.5

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados e aprovados pela SET

Robert Duvall: ator estrela versão em longa-metragem que havia sido filmado por George Lucas na forma de um curta-metragem

THX 1138

EUA, 1971. DE GEORGE LUCAS. COM ROBERT DUVALL, DONALD PLEASENCE. 86 MIN. DVD WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

Star Wars celebrou o início de uma era otimista para a ficção científica, em que as clássicas distopias foram substituídas por space operas mais indulgentes com a condição do homem. É absolutamente curioso, portanto, conhecer a visão de George Lucas sobre o apocalipse, imortalizada nesse obscuro *THX 1138*. É verdade que a "história" é uma tripa, costurada com fragmentos de *1984* e *Admirável Mundo Novo* (duas obras literárias referenciais do gênero), mas o resultado estético e o clima futurista deprê são dignos de nota. Esta versão em DVD teve direito a um upgrade técnico – ganhou efeitos inexistentes na versão originalmente exibida em cinema – e traz um apanhado de extras interessantes: em *O Legado dos Cineastas – Os Primeiros Anos da American Zoetrope* são contados os primórdios da associação Lucas-Francis Ford Coppola, que resultou em *THX 1138* e preparou o terreno para *Apocalipse Now* e outras obras importantes do moderno cinema ianque. Também há os bastidores de *THX* (*Artefatos do Futuro: o Making of de THX 1138*), o curta-metragem original que inspirou o filme (um trabalho de conclusão de curso de Lucas), seis trailers (inclusive os do relançamento da produção) e comentários em áudio do diretor (o único material não legendado). EXTRAS: 8,5

EFEITO BORBOLETA

THE BUTTLERFLY EFFECT, EUA, 2004. EUROPA. AVENTURA

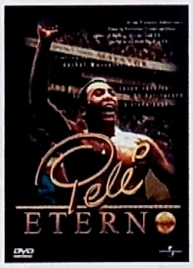
Tirando alguns extras dispensáveis – como entrevistas navalhadas (feitas geralmente para usar como material de imprensa) –, esta edição de *Efeito Borboleta* é de primeira. Há uma seleção de cenas excluídas com opção de comentário dos diretores (ambos legendados em português) e alguns bons documentários, como um sobre *Viagem no Tempo*. O único problema é que a qualidade da imagem dos extras está ruim em alguns momentos. EXTRAS: 7,5

CINEGIBI – O FILME

BRASIL, 2004. PARAMOUNT. INFANTIL

O maior destaque do DVD do longa da Turma da Mônica está na inédita opção de linguagem de sinais para deficientes auditivos. Quando acionado, aparece a figura de uma jovem no canto inferior esquerdo da tela que vai repassando todos os diálogos. O disco ainda oferece o clipe de abertura do filme isolado e um especial sobre os bastidores das filmagens. O menu principal é simples, mas com detalhes animados dos personagens. EXTRAS: 8

PELÉ ETERNO



BRASIL, 2004. UNIVERSAL. DOCUMENTÁRIO

Pelé Eterno oferece menus animados, um bom making of – que revela o complicado trabalho de restauração de imagem de arquivo –, o especial *Como Tudo Começou*, que conta com depoimentos de amigos de infância de Pelé, um bate-papo entre Orlando Duarte e Fiori Gigliotti (que tem um "link interativo", alternativa bastante interessante que permite acessar a cena que a dupla comenta) e uma visita à exposição sobre o rei. EXTRAS: 8,5

OUTROS LANÇAMENTOS

• **BABY EINSTEIN >>** A Buena Vista trouxe para o Brasil a série infantil *Baby Einstein*, que está fazendo muito sucesso no exterior. Trata-se de uma linha de produtos voltados para a educação de bebês de 0 a 3 anos. Títulos em DVD como *Baby Einstein: Números e Rimas* ajudam no desenvolvimento motor e instintivo das crianças. Todo em português, Baby Einsten já pode ser encontrado no mercado brasileiro desde o mês passado. Há também livros e CDs para auxiliar no aprendizado.

• **CHARLES CHAPLIN >>** Nostalgia não falta nos lançamentos da Multimedia Group, que acaba de pôr a venda um boxe com quatro DVDs que trazem 17 curtas do genial Charles Chaplin. Na mesma linha saudosista, a distribuidora também vai fazer a alegria dos fãs da comediante Lucille Ball com quatro volumes da *Coleção Lucy Show*. Vale a pena adquirir.

• **CLASSIC MONSTERS 2 >>** A Universal lança a segunda leva de seus clássicos do terror em 14 DVDs, com 18 filmes no total. Entre eles, pode-se destacar *Drácula*, de 1931 – que é acompanhado de um documentário original e uma nova trilha sonora –, *A Noiva de Frankenstein* (1935), *O Fantasma da Ópera* (1943) e até mesmo a versão em espanhol de *Drácula*, filmada na mesma época e nos mesmos estúdios do original.

CIRURGIA PLÁSTICA COM UM TOQUE BRASILEIRO

FOTOS: E! ENTERTAINMENT

Nascido em São Paulo, o médico Robert Rey brilha nos Estados Unidos como astro do reality show *Dr. 90210*.
Por Alfredo Sternheim

Séries sobre médicos e hospitais fazem sucesso há muito tempo nas TVs americanas. Desde *Dr. Kildare* nos anos 60, passando por *E.R.* (ou *Plantão Médico*), a fórmula tem se mostrado bem-sucedida. O recente *Dr. 90210* – exibido no Brasil pelo canal E! (domigos, às 20h) – oferece uma proposta diferente: mostra casos reais de cirurgia plástica, mas também revela a vida pessoal do doutor Robert Rey, um brasileiro de 43 anos que virou celebridade em sua área. Com uma clínica localizada na luxuosa Beverly Hills, nas imediações de Hollywood, ele acha que sua presença vai facilitar uma maior identificação do nosso público com o programa. "Meu pai é americano e minha mãe é gaúcha. Quando eu parti de São Paulo, vivíamos na maior pobreza. Fomos salvos pelos Missionários Cristãos americanos que me levaram junto com meus três irmãos. Lá acabei graduado pela universidade de Harvard e fui para Beverly Hills", revelou em entrevista exclusiva à SET durante o lançamento do programa em São Paulo.

A idéia de *Dr.90210* – uma referência ao famoso CEP da clínica onde se passa a ação – partiu do próprio Rey que ficou irritado com *Nip/Tuc*, série dramática apresentada pelo canal Fox. "Infelizmente, esse programa mostra os cirurgiões plásticos como fanfarrões e depravados, sem nenhuma ou pouca ética. Cada um deles tem três ou quatro filhos ilegítimos de mulheres diferentes. Como eu já tinha feito muita televisão nos Estados Unidos, apresentando programas específicos de cirurgia plástica na ABC, Fox, Discovery e muitas outras, comecei a conversar com um produtor de Hollywood e juntos fomos apresentar a nossa proposta para vários canais de TV. Todos recusaram, menos o E!. Eles nos deram 2 milhões de dólares para fazer esse programa. E fizemos."

Como uma ampla reportagem, *Dr. 90210* traz o ponto de vista dos pacientes, seus anseios e a própria operação. Em especial a dos seios. Essa área do corpo é a mais procurada pelas mulheres nos EUA que querem aumentar o tamanho do busto. Perguntado a respeito dessa tendência, Rey afirmou que se trata de um problema cultural. "Me interesso muito pela história da estética. E nessa área há muitas mudanças. A estética muda não só de século em século, mas de país a país. Nos Estados Unidos, seios maiores é melhor. No Brasil é a bunda. Na África colocam coisas na garganta e na China apertam o pé. Cada país tem seu padrão de beleza. Não devemos criticar." Porém, ele afirma que não trata só da estética do busto feminino. "Cuidei de uma senhora que tinha quatro seios, vive em um bairro muito pobre de Los Angeles. Ao contrário do que muita gente acha, há muita miséria nos Estados Unidos", completa.

CARREIRA DE ATOR

A exposição de tantas cirurgias e de seus detalhes técnicos é alternada com a rotina dos quatro médicos que atuam no programa. Em especial a de Rey. "A equipe da série passa quase todo o dia comigo. Muitas vezes acordo pela manhã com uma câmera bem perto de mim. Eles têm a chave de minha casa, até a de meu carro. Durante a noite, quando vou dormir, eles estão filmando ainda." Assim, nos primeiros episódios já é possível conhecer sua mulher, Hayley, que tentou ser atriz em Hollywood, e a filhinha Sidney, além de seus chihuahuas.

Mãos à obra: cenas reais na vida de um profissional

Mas Rey, que em 1995 foi consultor médico em *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, não parece se incomodar com a câmera. Muito pelo contrário. Perguntado se o fato de ser filiado ao SAG (Screen Actors Guild), um sindicato de Atores em Hollywood, é uma conseqüência de seu êxito na TV, ele esclarece que tem a carteira há muitos anos, antes de se formar como médico. "A minha família aqui tem dinheiro, mas eu precisava pagar a universidade que é cara. No Brasil é de graça, mas lá... eu ajudei a pagar meus estudos fazendo muitos comerciais. Claro, tinha então um pouco de ambição sobre querer ser ator. Quase todos os jovens sonham com isso. E lá na Califórnia... Mas a maioria não consegue. Ou desiste."

Rey não nega sua vaidade, assume que já deu uns retoques em seu rosto. "Até Marilyn Monroe foi fabricada", disse. Mas recusa-se a falar de outras celebridades e das que tratou. "A licença médica nos EUA é rigorosa, não me permite citar pessoas que eu tenha operado. Mas em *Dr. 90210* tem atrizes de *Barrados no Baile* (no original *Beverly Hills 90210*) fazendo ou abordando cirurgias plásticas." Sobre a possibilidade de prosseguir como ator, disse ter sido convidado para atuar na nova versão de *Gilligan's Island* (chamado no Brasil *Ilha dos Birutas*), uma série de TV dos anos 60 e 70 sobre o naufrágio de uma família e a sobrevivência em uma ilha. "Seria para viver um professor. E tem também a proposta de um drama sobre um médico. Aí é mais fácil. Passar da realidade para a ficção. Só espero que a vida não imite a arte."

Fora da clínica, Rey procura ter uma vida tranqüila. Adora assistir a filmes de artes marciais. "É em função da minha prática de tae kwon do. A minha profissão tem muito estresse. É muita pressão, muita ansiedade. Por isso, muitos médicos bebem, se drogam. A única escapatória para mim é a arte marcial. É uma arte que, depois de meia hora de exercício, me força a meditar", confessa.

REALITY SHOW CINEMATOGRÁFICO

TNT TODAS AS SEXTAS, ÀS 21H30 (REAPRESENTAÇÕES AOS SÁBADOS, ÀS 16H30)

Depois de escrever um roteiro maluco e submetê-lo ao júri do canal TNT – que analisou mais de 400 obras –, a equipe *ZL Filmes*, formada por Débora Sá, de 26 anos, Felipe Morozini e Guilherme Conti, ambos de 29 anos, foi escolhida para participar da segunda edição do *Projeto 48* no Brasil. O trio selecionado teve 48 horas para filmar e editar seu próprio curta-metragem. Nesse meio tempo, foram seguidos implacavelmente por câmeras do TNT, que registram todo o making of. SET acompanhou os momentos iniciais das filmagens, no Cemitério da Consolação, em São Paulo. Apesar do frio, era nítida a disposição de todos. O ator Leandro Firmino da Hora (*Cidade de Deus*), apresentador do programa, estava entusiasmado. "*O projeto 48* está incentivando uma galera que tem vontade de trabalhar com cinema e ajudando a colocar muitas idéias em prática", disse, minutos antes de iniciar a primeira tomada com a claquete.

ROGÉRIO MOTODA

Produção: correria no cemitério

ALIENÍGENAS E OUTRAS NOVIDADES

Novembro é mês de renovação nos canais por assinatura Universal, Sony, Fox, HBO e Warner

FOTOS: DIVULGAÇÃO

The 4400: pessoas comuns que ganham estranhos poderes no retorno à Terra

Novembro é um mês especial para os fãs de séries de TV. Universal, Sony, Fox, HBO e Warner programaram dez estréias, além das novas temporadas de suas principais atrações. Veja as novidades.

UNIVERSAL: *The 4400* é o principal lançamento do canal. Trata-se de uma série com apenas cinco episódios (mas que teve audiência recorde nos Estados Unidos e deve ser renovada no próximo ano) que fala sobre o retorno de 4400 pessoas abduzidas por alienígenas. Dia 19, às 21h.

SONY: estréia *Summerland* (dia 2, às 20h), que mostra uma família unida por uma tragédia em comum; *Desperate Housewives* (dia 4, às 21h), comédia de humor negro; *C.S.I.: NY* (dia 4, às 20h), e *The Awful Truth* (dia 6, às 21h), comandado pelo polêmico Michael Moore (*Fahrenheit 11 de Setembro*). Sem esquecer das novas temporadas de *Alias* e *8 Simple Rules*.

FOX: exibe as séries dramáticas *Deadwood* (dia 16, 22h), que combina histórias fictícias e verídicas para narrar os tempos da corrida em busca do ouro no Velho Oeste; e *Playmakers* (dia 22, 22h), que retrata os bastidores e a vida pessoal dos jogadores de um time fictício de futebol americano.

HBO: traz a quinta e inédita temporada de *Família Soprano* (a partir do dia 7, 21h), série vencedora de mais de uma dezena de prêmios Emmy.

WARNER: os destaques ficam para o lançamento da série *Joey*, com Matt Le Blanc – que continua em carreira- solo com seu personagem de *Friends* – e a estréia da nova temporada de *Smallville*.

SALVE AS TARTARUGAS MARINHAS

NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL
DIA 28, ÀS 22H

O *Projeto Tamar*, programa que há 24 anos tenta salvar a vida das tartarugas marinhas brasileiras (das sete espécies que ainda restam no planeta, cinco são encontradas no país), acaba de conquistar o título de primeiro documentário 100 por cento brasileiro produzido pelo canal estrangeiro. O programa mostra o trabalho de pesquisa, as principais ações desenvolvidas e o papel social exercido pelo projeto do Ibama. Cerca de 90 por cento das pessoas envolvidas nesse trabalho são membros das comunidades locais. O Tamar monitora mil quilômetros de praia e conta com vinte bases distribuídas em oito Estados brasileiros.

Aperto de mão: pesquisas submarinas

< ZAPEANDO >

EUROMUSIC: ESPECIAL BJÖRK

Onde: Eurochannel
Quando: dia 7, às 22h.
O que: A exótica cantora islandesa Björk (que também já apareceu como atriz de cinema no filme *Dançando no Escuro*, de Lars von Trier) tem sua vida e carreira contada neste programa exclusivo e obrigatório para seus fãs.

TROCA DE FAMÍLIA

Onde: Fox
Quando: a partir do dia 1º, às 21h.
O que: Mães costumam cuidar bem de seus filhos, certo? Mas o que aconteceria se elas trocassem de família por um certo período de tempo? Veja o sonho e o pesadelo dessas mulheres neste novo reality show americano.

NOSTALGIA ROCKS

Onde: A&E Mundo
Quando: dias 7, 14, 21 e 28, às 22h.
O que: Veja os grandes momentos de bandas que construíram a história do rock. *Queen: We Will Rock You*, *U2: Rattle and Hum*, *Genesis: The Invisible Touch Tour* e *The Curse of Blondie* serão, nesta ordem, os shows apresentados do primeiro ao último domingo do mês.

MARATONA BOB ESPONJA

Onde: Nickelodeon
Quando: dias 20 e 21, das 14h30 às 17h30.
O que: O personagem-símbolo do canal, eleito o desenho animado preferido pela audiência no evento *Meus Prêmios Nick 2004* e que estréia nos cinemas brasileiros no mês que vem, ganha seus dias de glória.

PRIVATE CLASSICS

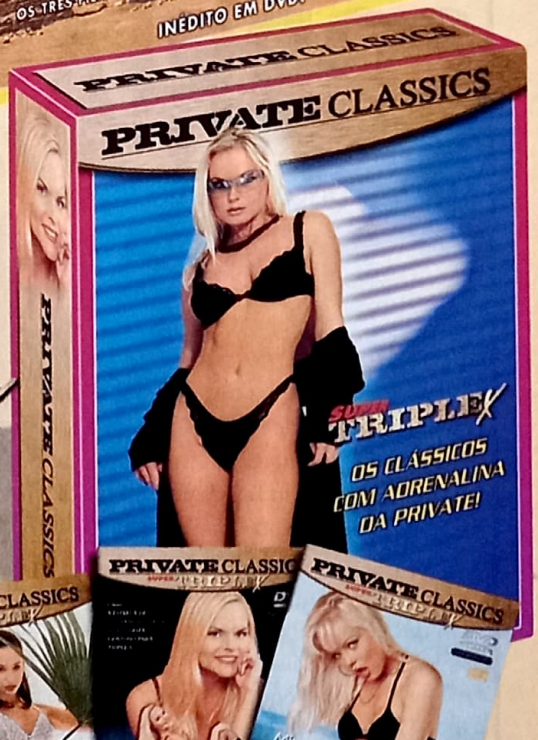
AS SUPERPRODUÇÕES QUE SE TORNARAM MITOS.

A PIRÂMIDE
PRIVATE VAI AO EGITO!

OS TRÊS FILMES DA TRILOGIA
MAIS AMBICIOSA DO EROTISMO!

CASTINGS
NA COLA DAS ESTRELAS

A "HORA" H
EM QUE PRIVATE
DESCOBRIU
SUAS ESTRELAS
MAIORES!



SUPER TRIPLE X
OS CLÁSSICOS
COM ADRENALINA
DA PRIVATE!

INÉDITOS EM DVD!

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO O BRASIL.

PORTARIA No 1.597 de 2 JULHO 2004 do Ministério da Justiça
PRIVATE CLASSICS
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)

R&M 3676-1662

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

WARNER

Brian Wilson tenta provar que é um dos maiores fãs do músico brasileiro Serguei ao começar o namoro com uma árvore

SORRIA, MEU BEM!

SMiLE, o disco perdido do Beach Boys, encontra a luz 37 anos depois. *Por Rodrigo Salem*

BRIAN WILSON – *SMILE*. WARNER

Não foi apenas em filmes que os mortos voltaram a andar sobre a Terra. O ano 2004 entra no rol da fama ao abrigar em seus 365 dias uma obra-prima que há décadas era considerada como enterrada. *SMiLE*, de Brian Wilson, não é apenas mais um projeção de ego de um artista com pretensões maiores que sua capacidade. É o disco perdido do Beach Boys. A pérola que finalmente colocaria o grupo americano cabeça a cabeça com os Beatles em sua melhor fase. Quis o destino que *Sgt. Pepper* saísse antes de Wilson terminar o que seria a transformação do Beach Boys num grupo além das composições perfeitas de três minutos – quando começou a escrever o disco, *Revolver* estava em seu auge.

A incursão de Lennon & McCartney pelo mundo da psicodelia e dos arranjos complexos caiu como uma bomba em Brian Wilson. Obcecado em superar um dos maiores discos do rock, o ianque perdeu-se em suas próprias complicações, que passavam pelas drogas e caíam em ligações shamanistas insanas – "Fire" foi jogada fora porque ele considerou a canção culpada por dezenas de incêndios em Los Angeles. Com *SMiLE* quase completo em 1967, Wilson jogou tudo fora: fitas, letras e sua própria sanidade. Pedaços do que seria um álbum antológico foram encontrados nos próprios discos seguintes do Beach Boys, que viu "Good Vibrations" virar um single e o disco *Smile Smiley* brincar com o próprio fracasso. Há dois anos, Wilson resolveu reencontrar o passado, excursionando pela Inglaterra, revivendo *Pet Sounds*. Cansado da fórmula, porém satisfeito com o resultado, Wilson resolveu reviver *SMiLE* em um show épico em Londres, aclamado pela crítica. Com o ego no lugar, ele, Van Dyke Parks (dono das letras) e Darian Sahanaja, tecladista e assistente de Wilson, conseguiram remendar a ópera pop usando memória, pedaços de fitas e masters desgastados. Com mais de três décadas de atraso, *SMiLE* coloca um ponto final (e um novo capítulo) no pop-rock americano.

Em vez de perder a força ao longo das décadas, o álbum mostra a vitalidade de um gênio tão subestimado. Arranjos ousados até mesmo para o novo milênio escondem canções deliciosas, acrescentando densidade até no hit "Good Vibrations". Nada é óbvio aqui. Pianos confrontam os backing vocals tradicionais do Beach Boys, instrumentais se quebram antes do esperado, e canções se formam dentro de outras canções como uma maré crescente. Difícil imaginar o impacto que *SMiLE* teria no mundo da música se tivesse encontrado seu caminho correto na década de 60 – teriam John e Paul pirado da mesma forma? A voz mais potente de Wilson deixaria o disco melhor? Quem se importa? Para chegar ao paraíso é preciso passar pelo purgatório.

NOTA: 9,5

RESIDENT EVIL 2: APOCALYPSE

TRILHA SONORA. SUM RECORDS

Se trilha sonora de horror fosse um time de futebol, o entrosamento seria perfeito. Tirando raras mudanças, os jogadores são sempre os mesmos em todos os álbuns. *Resident Evil 2: Apocalypse* não é diferente. Usando a desculpa de ter faixas raras ou remixes, os produtores escalaram grupos que estampam os quartos dos rebeldes de butique dos EUA, como The Used, HIM e Cradle of Filth. Os amantes do RPG metal vão adorar "Nemo", a música mais sub-Evanescence do Nightwish. Até mesmo o Cure parece deslocado com a pesada "Us and Them". Mas entende-se: para fazer frente ao A Perfect Circle, Rammstein e Deftones só aumentando a rotação. O mais engraçado é que a tensão que o CD quer passar só encontra o reflexo em "Future Proof", do Massive Attack. Mas é tarde demais. *R.Sl.*

NOTA: 4,5

COLE PORTER

IT'S DE LOVELY. BMG

Aproveitando a passagem da biografia de Cole Porte pelos cinemas, a gravadora lança uma coletânea cuja atração principal é seu maior defeito: um dos maiores compositores da era de ouro das orquestras, Porter aqui aparece cantando algumas músicas, um talento que o pianista não possuía na mesma dimensão de outros. O próprio artista sabia de suas limitações. Cantava e tocava piano apenas em festas mais íntimas em Nova York, principalmente quando as grandes damas do jazz e os crooners mais famosos passaram a interpretar suas canções. Se a fraca voz decepciona nas raras "You're the Top" e "Anything Goes", o disco retoma o caminho com clássicos do quilate de "Begin the Beguine", tocada pela banda genial de Artie Shaw; "Night and Day" por Frank Sinatra; e "You Do Something for Me", jazz levado pelo violão virtuoso de Jim Hall e pelo saxofone aveludado de Sonny Rollins, um dos maiores nomes do jazz do Harlem em todos os tempos. *R.Sl.*

NOTA: 8

THE TERMINAL

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Se *Terminal* é o filme menos ambicioso de Steven Spielberg, a trilha é a menos ambiciosa de John Williams. O maestro fica muito mais confortável em hinos eloqüentes e não concebendo homenagens ao compositor italiano Nino Rota ("Dinner with Amelia" é o maior exemplo). Williams tenta ser inocente, romântico e leve, mas só encontra sua vitalidade em "Viktor And His Friends", não por acaso a mais emblemática do CD. As faixas são simpáticas como o filme. Contudo, são esquecíveis como o filme. Algo que o maestro preferido de Fellini escapava sempre. Bem, dificilmente o diretor faria um *Terminal* dessa maneira. *R.Sl.*

NOTA: 6

CARTOLA

VIVA CARTOLA. EMI

Encontrado lavando carros numa garagem em Ipanema no final da década de 50, Cartola nunca pretendeu alçar vôos pretensiosos desde que se destacou nos morros cariocas dos anos 30. Era humilde como só um gênio pode ser, mesmo sendo idolatrado por Villa-Lobos, Nelson Cavaquinho e Noel Rosa. O lado ruim de tamanha simplicidade é a herança pouco capturada pela indústria fonográfica. Essa coletânea *Viva Cartola*, um trabalho de pesquisa de Charles Gavin, captura o poeta do samba em três momentos distintos, mas tentando encaixar suas maiores composições, todas remasterizadas a partir das fitas originais, as duas primeiras da metade dos anos 70 e a última sendo o festivo *Fala Mangueira*, de 1968, uma homenagem ao fundador da escola de samba mais tradicional do Rio de Janeiro. Quem curte Los Hermanos pode aprender um pouco mais aqui. *R.Sl.*

NOTA: 8,5

GREEN DAY

Californianos constroem uma ópera-punk para pular e pensar

GREEN DAY – *AMERICAN IDIOT.* WARNER

WARNER

O Green Day envelheceu, mas ainda não sabe se vestir

Dookie foi um dos discos que mais alegraram minha adolescência. Mas nem mesmo o fã mais ardoroso de Green Day imaginaria que aquele punk-bubblegum duraria mais dez anos. Pois o grupo não só está vivo como acaba de lançar um dos melhores e mais importantes álbuns de 2004. É ainda mais surreal quando notamos que *American Idiot* é uma ópera punk, no melhor estilo *Tommy*, do The Who – há rumores de uma adaptação para os cinemas também. Mas a narrativa conceitual de um jovem suburbano na América de George Bush banca toda sua pretensão com letras que Michael Moore ficaria com inveja de compor se fosse músico e um instrumental que mostra como o Green Day passou de uma banda boboca para um grupo amadurecido e consciente de todos os acordes. Se "American Idiot", o single, não o convenceu, passe adiante para a assustadora "Jesus of Suburbia", que é dividida em cinco atos, cada um melhor que o outro – e olhe que estamos falando de uma música de nove minutos. "Holiday" seria o tipo de composição que poderia sair da mente de Rivers Cuomo, do Weezer, caso *Pinkerton* não tivesse sido malhado pela crítica na época do lançamento: "Pulverize a torre Eiffel/Que criticou seu governo/Mate todas as bichas que não concordam com você/Triunfe pelas chamas", clama contra o presidente. Unir ambição, letras poderosas e uma cozinha sonora instigante é algo que se espera do U2. Mas o Green Day chegou primeiro. *Rodrigo Salem*

NOTA: 9

R.E.M.

AROUND THE SUN. WARNER

Ao colocar duas faixas inéditas na última coletânea do R.E.M., Michael Stipe nos fez acreditar que *Around the Sun* viria com uma energia rasgada, movido pela fúria contra o governo Bush e o pop bundão de hoje. A vontade política ficou, a energia se foi. Em nenhum momento encontramos a paixão e a força ousada do R.E.M. no álbum. O clima etéreo contrasta com a raiva que Stipe impõe em "I Wanted To Be Wrong" e "Final Straw". Autoreferências povoam *Around the Sun*, como "Electron Blues" (puro *UP*) e "The Outsiders", a melhor faixa do CD, mas cuja participação do rapper Q-Tip logo nos leva a "Radio Song", do *Out of Time*. *Around the Sun* nasce bonito ("Make It All Ok" talvez seja o maior exemplo) e cansado ("The Worst Joke Ever"), como uma top model em fim de carreira. *R.Sl.*

NOTA: 7

WILL & GRACE

TRILHA SONORA. BMG

Aqui está uma reunião de hinos gays que só não é mais estereotipada que shows de Donna Summer e Village People no Brasil. Coincidentemente, os dois não foram selecionados para a trilha da série. Não que Cher, Jennifer Lopez, Britney Spears, Gloria Gaynor e Elton John deixem você esquecer por um momento que o programa é sobre gays, uma alcoólica e uma hétero neurótica. Afetado ao extremo, o disco vai até o fundo do poço com "He's Hot", remix cantado pelo elenco principal. *R.Sl.*

NOTA: 3

JOSS STONE

MIND, BODY & SOUL. EMI

Muita gente acha que alcance vocal é sinônimo de talento (Mariah Carey, Whitney Houston, Celine Dion), mas é uma garota de 17 anos que ajuda a bater essa teoria. Seguindo o caminho de Norah Jones, a inglesa Joss Stone quer fazer com o R&B o mesmo que Ben Harper fez com o blues, colocando o gênero no topo das paradas e sem perder a alma. O segundo disco da loirinha deixa a reverência de *Soul Sessions* para trilhar um caminho próprio. Nem sempre acerta, é verdade. Apesar de delicioso, o single "You Had Me" escorrega num refrão feito para fãs de Beyoncé. "Spoiled" e "Right To Be Wrong" já fazem o contrário, encaixando a voz negra e sexy de Joss em baladas que atualizam a Motown. *R.Sl.*

NOTA: 7,5

MANIC STREET PREACHERS

LIFEBLOOD. SONY

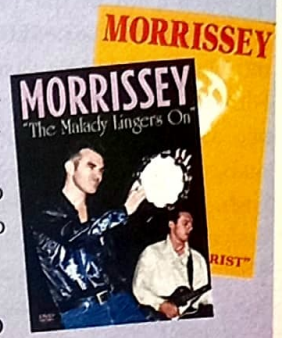
Um dos últimos representantes do rock de arena britânico, o Manic Street Preachers retorna à pompa que abandonou para brincar de revolucionário em *Know Your Enemy*. Desconhecidos fora da Grã-Bretanha, os galeses tentam não repetir o passado. *Lifeblood* carrega o clima de *This Is My Truth, Tell Me Yours*, porém deixando as guitarras Van Halen por influências de U2 ("Emily"), disco music ("The Love of Richard Nixon") e britpop moderno ("Glasnost", a melhor do álbum). As letras continuam sem a sutileza necessária para serem levadas a sério. Um pecado cometido em nome daquela música cantada por 200 mil pessoas em uníssono. *R.Sl.*

NOTA: 8

DVD MUSICAL

Morrissey chega ao mundo dos DVDs colocando o vídeo-cassete para vender

MORRISSEY



HULMERIST E *THE MALADY LINGERS ON*

Ironia ou desconhecimento de causa? Difícil saber, mas é engraçado como Morrissey sempre foi um cara paranóico com o próprio visual e deixou escapar clipes tão vagabundos – recuperados nestes dois títulos que chegam em DVD com mais de dez anos nas costas. Se os vídeos funcionavam naquela época, hoje são deprimentes. *Hulmerist* é o mais longo da dupla, intercalando os clipes e apresentações ao vivo com imagens de fanáticos pelos Smiths e sua adoração pelo ex-líder do grupo. É aqui que encontramos os dois maiores sucessos da carreira do topetudo: "Everyday Is Like Sunday" e "Suedehead". O *The Malady Lingers On* deixa um pouco as bizarrices toscas do cineasta Tim Broad e muda com a entrada de outros diretores. *Rodrigo Salem*

NOTA: 6 EXTRAS: 0

JOURNEY

GREATEST HITS 1978-1997

O Journey é uma daquelas bandas que vira e mexe causa surpresas ao vermos um anúncio de show, ou mesmo um CD novo sendo lançado. O que torna esse DVD interessante é que ele se concentra na época em que o vocalista Steve Perry comandava o Journey, quando a banda emplacou seus maiores hits. Nada das quase maluquices conceituais progressivas do início de carreira ou da (triste, mas franca) decadência atual. Por meio de shows e vídeos, o DVD é uma boa amostra do que é o Journey, uma banda mais para pop do que rock, com muitas baladas, um trabalho vocal irrepreensível e dona de algumas daquelas musiquinhas que grudam na cabeça e não saem mais, como "Don't Stop Believin'" e "Any Way You Want It". *Renato Viliegas*

NOTA: 7 EXTRAS: 3

A Ilha com o seu filme

Movies Cruise

No Island Escape você aproveita cada minuto. Da proa à popa, tudo é diversão. Reserve seu lugar no cruzeiro temático Movies Cruise. Uma maratona cinematográfica comentada por experts no assunto. Grandes filmes te aguardam nesta viagem.

Island Cruises

Fique à vontade

Cruzeiros de 3 noites
Saída 18/02/2005

a partir de 5x R$ 112,
(à vista R$ 560,)*

FORMULA ACADEMIA

A Academia do Island Escape

Island Escape

TEMPORADA 2004/2005

Academia - Bares - Boate - Cassino - Coffee Shop
Cyber Café - Lojas - Piscina - Três Restaurantes

AGAXTUR	NASCIMENTO	MAJESTUR	PRECISÃO	RUMBO.COM
(11) 3067-0900	(11) 3156-9944	(11) 3021-5008	0800-7706652	(11) 3156-5999

SUN & SEA INTERNATIONAL REPRESENTATIVE

info@sunsea.com.br
www.islandcruises.com.br

*Valor referente ao cruzeiro de 3 noites, saindo de Santos em 18/02/2005. Valor à vista US 189, válido para as categorias internas O, P, Q (10 cabines disponíveis). Câmbio referencial de 20/10/04 de US$ 1.00 = R$ 2,95. Preços por pessoa em cabine dupla interna, sujeito a alteração sem prévio aviso. Não inclui taxas portuárias e de serviço. Lugares sujeitos a disponibilidade.

IMAGENS DIVULGAÇÃO

O LOBO E O DRAGÃO

Clássico dos mangás volta ao Brasil com tratamento de luxo. *Por Rodrigo Salem*

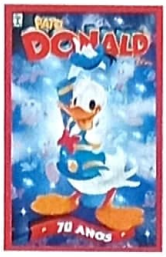
LOBO SOLITÁRIO. DE KAZUO KOIKE E GOSEKI KOJIMA; ED. PANINI; 308 PÁGS. **PREÇO:** R$ 12,90

A ascensão dos mangás no Brasil pode ter aleijado o mercado de quadrinhos de super-heróis, mas vai nos proporcionar uma bela vantagem: ler *Lobo Solitário*, um dos maiores clássicos do gênero, de forma respeitosa. Para quem acompanha as aventuras do samurai errante Itto Ogami e seu filho, Daigoro, sabe muito bem que editoras nacionais tentaram manter o título, mas nunca passaram de poucas edições nos anos 80. Esqueçam. Coloquem-nas embaixo do tapete. A Panini – se não ocorrer um desastre – deve publicar o épico escrito por Kazuo Koike e desenhado por Goseki Kojima semelhante ao modo escolhido pela Dark Horse há três anos, jogando mais de 300 páginas por mês, em preto-e-branco e num formato menor. A versão brasileira apenas assumirá o tamanho dos mangás tradicionais que povoam as bancas, ligeiramente aumentado em relação ao nipônico. O tratamento é merecido. A narrativa é um retrato fiel do Japão feudal e uma detalhada descrição do modo de vida dos samurais. O texto complexo e ágil e os desenhos cinematográficos já ganharam vidas em película e influenciaram grandes mestres das HQs ocidentais, como Frank Miller (responsável pela apresentação do títulos nos EUA), Matt Wagner e Bill Sienkiewicz, todos capistas da nova edição.

NOTA: 10

PATO DONALD – 70 ANOS

DE VÁRIOS; ED. ABRIL; 212 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 16,95



Se os gibis da Disney encontram cada vez menos espaço entre a molecada, o jeito é tentar subir a idade dos leitores. Para isso, a editora Abril abre lugar para publicações especiais de seus personagens. O mais novo é a comemoração dos 70 anos do Pato Donald, criado sem querer por Walt Disney para um desenho chamado *A Galinha Sábia*. Geralmente encarado como entretenimento fácil, o título é um bom achado, trazendo créditos importantes, textos explicativos e, claro, quadrinhos clássicos do pato – em várias fases de desenvolvimento. Pena que a ousadia custa caro para arcar com histórias que podem ter ficado em um canto especial da infância. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

DE CADA AMOR TU HERDARÁS SÓ O CINISMO

DE ARTHUR DAPIEVE; ED. OBJETIVA; 224 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 34,90

Livros embebidos de cultura pop de autores nacionais geralmente se perdem na própria vontade de ser cool. Milhares de citações de bandas, letras de músicas em cada página e personagens inverossímeis acabam destruindo idéias. Não é o caso do romance de Arthur Dapieve. Sim, há referências musicais à beça (do título, citando Cartola, ao início, em pleno show do R.E.M., e culminando em crises de melancolia ao som de Tim Buckley), no entanto cada uma delas existe por uma razão e não apenas como enfeite. Isso é raro, mas é vital para tornar verdadeiro o publicitário quarentão que se apaixona – e perde a cabeça – pela estagiária gostosa. ***R.SI.***

NOTA: 8

CONCRETO – UMA ROCHA ENTRE ROCHAS

DE PAUL CHADWICK; ED. DEVIR; 128 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 26,00

Paul Chadwick hoje pode ser mais conhecido pelas suas histórias online no site da trilogia *Matrix*. Contudo, há dez anos o roteirista e desenhista foi aclamado por injetar doses de humanismo e existencialismo nas HQs de super-heróis. A temática de *Concreto* pode soar ridícula em anos dominados pelo cinismo, pregando consciência no sujeito que é transformado numa montanha ambulante depois de ser raptado por aliens. Entretanto, a moral não se perde. No álbum da Devir, voltamos à única história publicada do personagem aqui no Brasil e partimos em seguida para dois arcos inéditos, o primeiro, poético, e o segundo contando a origem de Concreto. É como um bom filme independente no meio dos blockbusters americanos. ***R.SI.***

NOTA: 8

STAR WARS BATTLEFRONT

A Força continua com tudo nos videogames

Por Pablo Miyazawa

EUA, 2004. **PARA:** PC/PS2/XBOX. **PRODUTORA:** LUCASARTS. **DESENVOLVEDORA:** PANDEMIC

George Lucas é um cara esperto. Aproveitando o lançamento de sua trilogia mais famosa em DVD, a LucasArts (produtora do próprio diretor) criou o game de combate definitivo para os fãs da saga *Star Wars*. *Battlefront* capricha nas referências, na fidelidade aos filmes e no estilo de jogo, bastante semelhante aos games de guerra da série *Battlefield*. O jogador pode escolher entre mais de vinte diferentes tipos de soldados, divididos entre Aliança Rebelde, Império Galáctico, clones da República e dróides de batalha Separatistas, cada um com suas armas e veículos exclusivos. As batalhas são acompanhadas em primeira ou terceira pessoa e rolam em cenários óbvios como Hoth, Geonosis e Tatooine, além de locais que só serão vistos no desfecho *Star Wars: Episódio 3 – Revenge of the Sith*. Como alternativa à matança desenfreada, a opção especial "Historical Campaigns" permite reviver momentos-clímax dos longas, lutando sob a perspectiva de cada um dos exércitos disponíveis. É a chance de realizar seu sonho de pisotear ewoks fofinhos a bordo de um AT-ST ou dizimar gungans babões em Naboo e quem sabe de até matar Jar Jar Binks.

O nível de fidelidade é extremo e nenhum maníaco por *Star Wars* sairá decepcionado (é possível até encontrar personagens dos filmes no meio da pancadaria). Mas o ponto mais forte de *Battlefront* está no combate online com até 32 jogadores (na versão PC). A Força, nesse caso, está nas lan houses. Ou no computador de casa, se sua conexão com a Internet for rápida o bastante.

NOTA: 9

TONY HAWK'S UNDERGROUND 2

EUA, 2004. **PARA:** PC/PS2/XBOX/GAMECUBE. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** NEVERSOFT

O maior mérito da série *Tony Hawk* foi tirar o skate da marginalidade. Estranhamente, a sexta versão do jogo deixa a essência do esporte de lado e dá espaço a um enredo dos mais absurdos. Bam Margera (um dos malucos de *Jackass*) divide os holofotes com o fera de série Tony Hawk em uma disputa amoral pelo título de melhor skatista do planeta. E tome atos de vandalismos, missões bizarras e manobras improváveis, com direito à participação especial dos principais skatistas da atualidade – o brasileiro Bob Burnquist entre eles. Para os fãs antigos, a opção "Classic" recria o modo de jogo tradicional. ***P.M.***

NOTA: 8

FIFA FOOTBALL 2005

CANADÁ, 2004. **PARA:** PC/PS2/XBOX/GAMECUBE. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** EA SPORTS

Ano após ano, a série FIFA tenta inovar em relação aos seus games anteriores. Pena que nem sempre as mudanças são evidentes a ponto de os fãs notarem de cara. A maior é o recurso "Primeiro Toque", que permite ao jogador fazer alguma firula especial ao receber a bola, dependendo da qualidade do atleta. Para quem reclamava da falta de um torneio nacional, o problema foi resolvido. Já é possível jogar em uma Liga do Brasil formada por dezesseis dos principais clubes, que traz uniformes oficiais e as escalações originais, inclusive com as novas contratações. Até a trilha sonora tem um toque brasileiro, com músicas de Marcelo D2 e Ivete Sangalo. Apesar das poucas inovações, *FIFA 2005* ainda respira como um forte concorrente ao trono absoluto de *Winning Eleven*. ***P.M.***

NOTA: 8

NEED FOR SPEED UNDERGROUND 2

CANADÁ, 2004. **PARA:** PC/PS2/XBOX/GAMECUBE. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS

Os jogos de corrida ganharam fôlego com o lançamento de *Need for Speed Underground* em 2003. Ajudado pelo sucesso de *Velozes e Furiosos*, o game foi um dos grandes responsáveis pela recente mania do "tuning", a modificação de peças para melhorar a performance e alterar a aparência. Não é de se estranhar que um novo game da série saísse tão rápido. Aliás, rapidez é o que não falta nos asfaltos virtuais. Nem é preciso ser viciado por games de carros para ser fisgado pelo extremo realismo dos pegas. O visual foi aprimorado, aumentando a sensação quase alucinógena durante as altíssimas velocidades das corridas clandestinas. ***P.M.***

NOTA: 9

DESIGN E TECNOLOGIA

A LG apresenta novos produtos na linha celular, home theater e TV de plasma.

Por Rogério Motoda

CELULAR MOVIESHOT BX7000. **PREÇO SUGERIDO:** 1.899 REAIS. HOME THEATER WIRELESS LH-SW5100. **PREÇO SUGERIDO:** 2.999 REAIS. TV DE PLASMA MP-42PX11. **PREÇO SUGERIDO:** 20.000 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** 0800-7075454 WWW.LGE.COM.BR

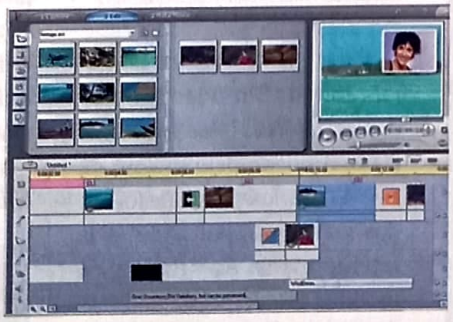
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Há inúmeras novidades que a LG está trazendo para o Brasil para este final de ano. Em comum, todos vêm com o que há de mais moderno em design e tecnologia. Um deles é o celular MovieShot BX7000 (foto), o aparelho CDMA mais sofisticado da marca. Possui câmera digital giratória de até 360 graus, zoom digital de 11X, flash embutido e faz filminhos (até trinta videoclipes de 15 segundos cada um). O display interno tem 262 mil cores e o externo, quatro mil. A campainha polifônica também é turbinada: são nada menos que 72 sons diferentes. Na área de Home Theater, o modelo LH-SW5100 é uma boa opção para quem não gosta de se enroscar com o excesso de cabos. O aparelho é o primeiro da categoria com caixas acústicas sem fio e transmite o sinal de áudio do DVD para os auto-falantes em um raio de cerca de 50 metros. É compacto, tem 350W RMS e vem comquatro pedestais para as caixas. A equalização é ajustada de fábrica. Outro lançamento da empresa é a TV de plasma MP-42PX11. Fabricada no país, é a terceira geração com tela de plasma de 42 polegadas. Tem formato widescreen e sistema progressive scan. Consome apenas 320W, menos que os equipamentos similares, por isso não necessita de ventilador interno. O resultado é o silêncio absoluto. A vida útil da tela é de 60 mil horas.

EDIÇÃO CASEIRA

WEGA KP-46WT520. **PREÇO SUGERIDO:** SOB CONSULTA. **ONDE ENCONTRAR:** (11) 6605-0563 WWW.PINNACLESYSLA.COM

Com equipamentos cada vez mais poderosos para uso doméstico, editar vídeos em casa deixou de ser algo apenas para profissionais da área. Além disso, há no mercado programas fáceis de usar e que garantem excelentes resultados, como os da linha Pinnacle Studio, da Pinnacle Systems. A empresa acaba de lançar o Studio Plus, expansão para o seu já consagrado software de edição de vídeos. O novo aplicativo é ideal para usuários de PC, que podem editar em duas trilhas de vídeo, incluir efeitos especiais (zoom, Picture in Picture, chroma key), músicas (Dolby Digital), narração e títulos. Também é possível transformar imagens estáticas em quadros com movimento. Montar um filme com qualidade profissional em DVD nunca foi tão simples.



O preço sugerido pode variar de acordo com a versão do Pinnacle Studio que o usuário já possui.

TELAS DE PROJEÇÃO

WEGA KP-46WT520. **PREÇO SUGERIDO:** SOB CONSULTA. WEGA KP-51WS520. PREÇO SUGERIDO: 8.499 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** 0800-8884444. WWW.SONYSTYLE.COM.BR

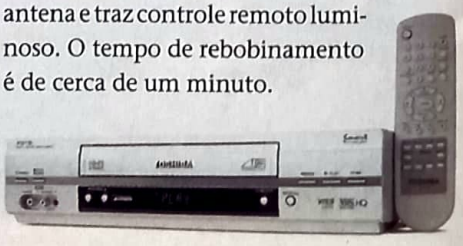
Quem conta com um espaço de sobra em casa e deseja ocupá-lo com uma TV de fazer inveja ao vizinho tem agora novas opções. A Sony apresenta duas TVs de projeção widescreen da linha Wega: a KP-46WT520, de 46 polegadas e a Sony Wega KP-51WS520 (foto), de 51 polegadas. Ambas são preparadas para receber o sinal em HDTV (alta resolução) e equipadas com tela de alto contraste, anti-reflexo e um sistema que melhora ainda mais a qualidade da imagem.

Além disso, vêm com Picture in Picture (PIP) e diversas conexões de áudio e vídeo (duas de Vídeo Componente, duas de S-Vídeo e quatro de Vídeo Composto). A potência de som é de 40W RMS.

A VEZ DOS VIDEOCASSETES

PREÇO SUGERIDO: 459 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** (11) 5641- 5051, WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR

No Brasil, cerca de 98 por cento dos lares brasileiros têm aparelho de televisão. E embora os DVD players estejam em moda, o videocassete ainda está bem vivo. Tanto que a Semp Toshiba continua investindo nessa categoria de produtos. A marca traz ao mercado três modelos: VCX801, com cinco cabeças e som mono; VCX802, com sete cabeças e som hi-estéreo e VCX912 (foto), também com sete cabeças (quatro de vídeo e três de áudio). Este modelo tem design fino (83 mm de altura), sistema de limpeza automática das cabeças, tracking digital automático e manual, sintonia automática de canais, faz o diagnóstico das condições da fita, cabeças e conexão da antena e traz controle remoto luminoso. O tempo de rebobinamento é de cerca de um minuto.



INVASÃO MORTAL
trespassing
LEGENDADO
DUBLADO
VHS
DVD
Tomorrow
FILM CORP
PROCURE NAS LOCADORAS
CALIFORNIA
FILMES

ENTRE LEITORES

■ Vendo vasto material sobre o ator Mel Gibson. São diversas matérias, entrevistas nacionais e importadas, pôsteres e filmes em VHS. Também fui enganada por Graciela de Pelotas-RS. Calote de R$ 60,00. Cuidado, nem todos são honestos!
Lidiane Lima
R. General Mário Hermes, 192
Álvaro Weyne – Fortaleza-CE
CEP 60336-230

■ Vendo diversas trilhas sonoras novas e seminovas a partir de R$ 10,00, entre elas as de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, *De Volta para o Futuro 3* e *Cidade dos Anjos*. Também tenho para negociar diversos DVDs, entre eles *O Rei Leão*, *Matrix Revolutions* e *American Pie*. E vendo alguns pôsteres, *Moulin Rouge*, *Matrix Revolutions* e vários outros no total de setenta.
Paula Cristina
paulinhacf@yahoo.com.br
R. Catiguá, 165 - c. 185 - Pq. Erasmo Assunção – Sto André-SP
CEP 09271-250

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que sejam fãs de Harry Potter ou gostem de fazer novos amigos. Troco reportagens de *Homem-Aranha 2* e de *Garfield* por matérias de Harry Potter.
Adams Friedemann
Av. Otto Niemeyer, 1189 - casa 75
Tristeza – Porto Alegre-RS
CEP 91910-001

■ Desejo me corresponder com pessoas que gostem de cinema e queiram formar um grupo de sétima arte, lembrando que crítica não é só falar mal.
Charles Bruno Felipe Alves
R. 9, nº 71- Curado I
Jaboatão dos Guararapes-PE
CEP 54240-080

■ Vendo gravações do Oscar de 1987 a 2004. Troco ou vendo os DVDs *Demolidor*, *X-Men*, *Casa de Vidro*, *Moulin Rouge*, *Dia de Treinamento*, *Náufrago*, *Star Wars: Ataque dos Clones*, *Matrix Reloaded e Revolutions*, *Harry Potter e a Pedra filosofal*, *Câmera Secreta*, *Gia: Fama e Destruição*, *Cães de Aluguel*, *O Júri*, *Identidade*, *Blade 1* e *2*, *Os Outros*, *O Tigre e o Dragão*, *Tempo Esgotado*, *Sobrinha do Inferno*, *Vida Bandida*, *O Diário de Bridget Jones*, *A.I. Inteligência Artificial*, *Triplo X*, *Planeta dos Macacos*, *Laranja Mecânica*, *O Iluminado*, *Homem Aranha*, *Trilogia do Hannibal Lecter*, *A Última Ceia*, *Garotos Não Choram*, *Garota Interrompida*, *Pecado Original*, *O Exorcista*, *Caçado*, *Ned Kelly*, *Lágrimas do Sol*, *Piratas do Caribe*, *A Última Noite*, *O Senhor dos Anéis- A Sociedade do Anel*, *As Duas Torres* todos em perfeito estado de uso e conservação.
Lana Mara Vieira Peixoto
R. Peri, 1115 – Parque Albano
Caucaia-CE
CEP 61600-000

■ Gostaria de me corresponder com fãs de carteirinha das trilogias *O Senhor dos Anéis* e *Matrix*, de *Coração Valente* e do aracnídeo *Homem-Aranha*. Responderei a todos.
Rodrigo Oliveira
TV Timbó, 908 – Pedreira
Belém-PA
CEP 66085-650

■ Compro, naquele material tipo plástico, o pôster do filme *As Horas*, e *Madame Satã*. Gostaria de me corresponder com fãs de James Dean.
Anderson Plácido
andersonhitchcock@bol.com.br

■ Compro tudo relacionado à série *Arquivo X*, principalmente o pôster do filme *Resista ao Futuro*, os livros *Ruínas* e *A Besta Humana* e os CDs da trilha da série e do filme.
Christian Roger
Av. Cândido Portinari, 639
Antônio Zanaga – Americana-SP
CEP 13465-000

■ Gostaria de saber se algum dos colegas tem o exemplar de número 60 da revista SET. Se tiver, gostaria de comprar.
Marcos Julio
marcos_julio@uol.com.br

■ Vendo as revistas *Spawn*, edições de 81 a 111, exceto 100,101 e 103. Todas em excelente estado de conservação. Preço pelo pacote R$ 80,00. Preço por dezena R$ 30,00. Aceito negociações.
Valdemar
Telefone: (19) 3581-2334

■ Tenho gravações do Oscar de 1994 a 1999 e quero trocá-las por edições de SET, números 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 30, 39, 122, 143, 163, 167, 168, 177, 181, 183, 197 (em bom estado). Nada de venda e curiosos!
Fábio Maia Sodré
R. Presidente Trumann, 30
casa 132 – São Gonçalo-RJ
CEP 24724-565

■ Gostaria de fazer novas amizades com apaixonados pelas séries *Alias*, *Six Feet Under*, *24 Horas*; que admirem o trabalho de talentos como Russell Crowe, Edward Norton, Jennifer Garner, Nicole Kidman, Ewan McGregor, Jodie Foster; e apaixonados pela sétima arte de qualidade, sem discriminações por gêneros, nacionalidade ou tamanho de orçamento (adoro *Clube da Luta*, *Moulin Rouge*, *Gladiador*, *Espinha do Diabo*, *A Vida É Bela*, *Diários de Motocicleta*, *Beleza Americana*, *Homem-Aranha 2*, *X2*, *Missão Impossível*, etc.). Também tenho vasto material (inclusive importado) sobre Nicole Kidman e vendo ou troco por material sobre *Alias*, *Jennifer Garner*, *Six Feet Under* ou *Clube da Luta*.
Marcos Damata
marktulio2000@yahoo.com.br

■ Quero me corresponder com fãs de Elijah Wood, Courteney Cox Arquette, Jake Gyllenhaal, *O Senhor dos Anéis* e *Friends*. Aceito doações, compro ou troco (por materiais de outros artistas) fotos, pôsteres, reportagens ou quaisquer materiais relacionados a eles.
Luísa Ferreira
Av. 17 de Agosto, 934/303
Casa Forte – Recife-PE
CEP 52060-590
luh_ferreiraa@hotmail.com

■ Vendo pela melhor oferta meu banner do *Kill Bill Vol.1*. Sou de Belo Horizonte e aguardo respostas.
Juliana
tr_honeybunny@yahoo.com.br

■ Vendo as seguintes edições de SET: 164, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 180, 181, 182, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199 e 200 ao preço de R$ 5,00 cada uma + frete. DVDs: *Ecos do Além*, *MIB – Homens de Preto*, *A Praia*, *Titanic*, *True Lies*, *A Rocha*, *O Auto da Compadecida* (versão editada p/TV), *Djavan – Ao Vivo*, *Sublime*, *Yes – Live at House of Blues*, ao preço de R$ 19,00 cada + frete. Livros: *O Hobbit* por R$ 22,00 + frete e *O Senhor dos Anéis* (ed. completa) ao preço de R$ 60,00 + frete. Ambos da Ed. Martins Fontes e em ótimo estado. Interessados entrem em contato por e-mail.
Marcelo R. Andrade
marodand@bol.com.br

■ Gostaria de pedir a quem tem pôsteres do Harry Potter para vender, que entrassem em contato comigo. AMO Harry Potter, e aceito qualquer coisa, mas por favor, me envie em preço e descrição do produto.
Raquel Moritz
raquelmoritz@yahoo.com.br

■ Quem gosta das séries *Buffy – A Caça-Vampiros*, *Friends*, *True Calling*, *Alias*, *Angel*, *Dead Like Me*, *Charmed* e das atrizes Sarah Michelle Gellar, Eliza Dushku e Alyson Hannigan pode se corresponder comigo.
Marcelo B. M. Resende
marcelo_shutup@hotmail.com

■ Vendo SET – Cinema e Vídeo edições: 25, 37, 51, 58, 74 e 75, 79 e 80, 83, 86 e 87, 89 e 90, 93 a 106, 110, 112 e 113, 116 a 119, 121 a 123, 125 e 126, 128, 133 a 135, 137, 139, 145, 146, 157 a 161, 167, 171 e 172 – R$ 5,00 cada exemplar; SET Especial – Vídeo Erótico edições: 48-E, 52-E, 57-E, 62-E, 65-E, 69-E, 71-E, 73-E, 76-E – R$ 4,00 cada exemplar. Negocio também muitas revistas em quadrinhos das mais diversas editoras e com grande diversidade de títulos. Quem tiver interesse é só me enviar um e-mail, que eu mando a lista detalhada com tudo o que estou vendendo.
Júlio Fernandes
São Paulo-SP
julioefernandes@ig.com.br

■ Vendo diversos números antigos de SET, VHS de *Jornada nas Estrelas* (cinema), *Chaparral*, *Tarzan contra o Mundo*, *Duelo de Titãs*, *Os Brutos Também Amam*, *Dragon Ball Z*, *Star Wars* e outros. Compro VHS da série de TV *Jornada nas Estrelas* (anos 60), *Astros e Estrelas* números 18, 19, 21 ao 24 e 29, *Coleção Super-Heróis* para colorir (EBAL) números 2, 3 e 6, *História de los Comics* números 20, 42 e 45 e qualquer número de *Gunga Din*.
Antônio Luiz Ribeiro
Cx. Postal 70020 (ag. Gal. Osório)
Rio de Janeiro-RJ
CEP 22422-970

■ Gostaria de me corresponder com fãs da série *Smallville* e dos atores Tom Welling e Michael Rosenbaum.
Evelyn Martins Francisco
R. Barra de Santa Rosa, 902 – Vila Cisper – Ermelino Matarazzo-SP
CEP 03817-010

■ Quero me corresponder com fãs de cinema e do filme *Desventuras em Série*. Também me correspondo com fãs de *Eu, Robô* e de cinema em geral.
Rodrigo
ro260891@hotmail.com

■ Compro qualquer material sobre Ingrid Bergman e Isabella Rossellini, de preferência o filme de Ingrid Bergman em DVD ou VHS *Flor de Cactos* e a biografia de Isabella Rossellini *Some One of Me*. Compro também gravação da cerimônia do Oscar de 1975.
Coliana Ferreira
R. Carqueja, 2660 – Cohab I
Porto Velho-RO
CEP 78911-200

■ Sou fanático pela trilogia *Matrix* e gostaria de me corresponder com pessoas que também curtam o filme e saber se existe algum fã-clube. Possuo novos cartazes originais de filmes para venda. Preço R$ 5,00+R$ 2,00 para despesas de correio. *Mestre dos Mares – O Lado Mais Distante do Mundo*, *Ligado em Você*, *Grande Menina, Pequena Mulher*, *Desaparecidas*, *Abracadabra*, *Mansão Mal-Assombrada*, *Na Companhia do Medo*, *Starsky & Hutch: Justiça em Dobro*, *Todo Mundo em Pânico 3*, *Cazuza – O Tempo Não Pára*, *Matadores de Velhinhas*, *Roubando Vidas*, *Fúria em Duas Rodas*, *Alguém Tem Que Ceder*, *Scooby-Doo 2 – Monstros à Solta*, *De Repente 30*, *Matrix Reloaded*, *Kill Bill Vol. 1*, *O Justiceiro*, *Didi Quer Ser Criança*, *Homem-Aranha 2*, *O Dia Depois de Amanhã*, *Rei Arthur*, *A Vila*, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* e *O Outro Lado da Rua* – entre outros. Possuo também DVD simples do filme *X-Men 2* para vender por R$ 30,00 +R$ 5,00 para despesas de correio.
José Carlos Nascimento
R. Ipê Amarelo, 201
Vila Alta Guaíra-PR
CEP 85980-000

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

BRIDGET JONES: NO LIMITE DA RAZÃO

Renée Zelwegger assume pela segunda vez o papel da jornalista inglesa em sua busca pelo amor

DOZE HOMENS E OUTRO SEGREDO

George Clooney, Brad Pitt e cia estão de volta e agora atacam na Europa

OS INCRÍVEIS

Os super-heróis da Pixar chegam ao cinema numa aventura espetacular

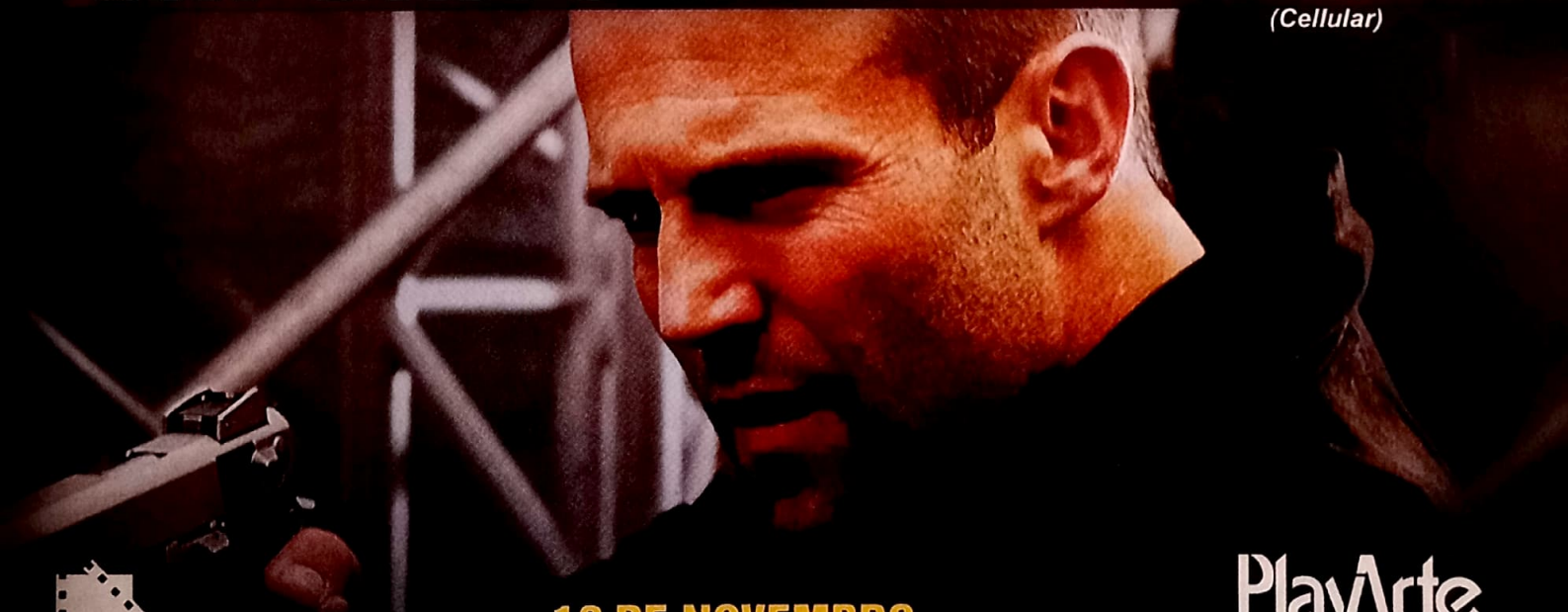
KIM BASINGER
CHRIS EVANS
JASON STATHAM
WILLIAM H. MACY

Se a ligação cair ela morre.

CELULAR

UM GRITO DE SOCORRO

(Cellular)



NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

12 DE NOVEMBRO
LANÇAMENTO NACIONAL NOS CINEMAS

PlayArte
PICTURES
www.playarte.com.br

CORBIS

gwyneth paltrow

Gwyneth Paltrow pode interpretar o papel de uma repórter destemida na aventura *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*, a estréia do diretor Kerry Conran, mas na vida real ela está totalmente entregue ao papel de... mãe. Desde o nascimento de sua filha, Apple Blythe Alison Martin, fruto do casamento com Chris Martin, voz e guitarra da banda de rock Coldplay, Gwyneth reviu suas prioridades e tirou o pé do acelerador de sua carreira cinematográfica – o que significa que não vamos vê-la com tanta freqüência depois da parceria com Jude Law e Angelina Jolie nessa aventura retrô-futurista. Mas, se foi uma breve despedida, trabalhar em *Capitão Sky* foi também uma experiência empolgante e diferente, como ela conta a seguir.

Como foi assistir a *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* depois de fazer o filme sem de fato assistir a nenhum pedaço dele?

Foi uma experiência diferente de verdade, já que rodamos em uma sala azul e foi a primeira vez que assisti a um filme que fiz como parte da platéia, sem nenhuma pista do que encontrar. Eu não achei que um dia seria capaz de dizer isso... (*risos*)

Como foi trabalhar com sua amiga Stella McCartney, que fez seu figurino no longa? Você deu muitas sugestões?

Não mesmo! (*risos*) Não dá para sugerir nada a Stella, ela faz exatamente o que imaginou. E as roupas eram tão perfeitas para a época retratada no filme que não dava para modificar uma linha. E assim que eu coloquei o primeiro traje me senti como uma mulher dos anos 30, com aquele glamour, aquele estilo. Foi muito divertido!

Você sentiu como se estivesse interpretando Lois Lane?

Sim, mais ou menos como Lois Lane com uma pitada de Rosalind Russell e Katharine Hepburne...

Kerry deu alguma lista de filmes para você usar como referência?

Não, ele não o fez em termos de referências... Acho que todo mundo sabia de onde ele tinha fisgado as idéias, as homenagens – do mesmo jeito que fez um filme completamente novo.

E essas referências lhe eram familiares? Robôs gigantes, seriados dos anos 30 e 40...

Sabe, eu realmente não tenho essa experiência toda quando o assunto é Buck Rogers e quadrinhos... São filmes de meninos! (*risos*) Eu não vi todos eles. Mas tudo isso faz parte de nossa cultura pop, é impossível não conhecer esse mundo.

Atuar constantemente com um fundo azul deixou-a ciente de estar dentro de uma fantasia, aquela idéia de "O que diabos estou fazendo aqui"...

(*risos*) Todos os dias! Especialmente no começo, já que tudo era novidade. Kerry dizia: "Agora você tem de reagir ao robô gigante", e eu realmente ficava um pouco sem ação... Era muito estranho, e eu achava que ia arruinar tudo. Depois me dei conta de que o truque era literalmente mergulhar em meu personagem e reagir a sério ao tal robô gigante.

Como ser mãe afetou sua visão em relação à sua carreira?

Olha, tem sido difícil pensar em voltar a trabalhar, em fazer um longa como protagonista... Não acho que vou fazer isso por um tempo. Prefiro estar com ela. Eu vou retornar quando for a hora certa. Devo recomeçar com papéis menores, e dar tempo ao tempo. Mas não acho que esse seja um dilema diferente de qualquer mãe que trabalha.

Você arriscaria dizer como seria o "mundo do amanhã"?

Eu não sei, hoje tudo parece tão complicado... Digo, a situação em que nos encontramos. A convenção (*do Partido Republicado*) começa amanhã aqui em Nova York, e eu nunca vi uma reação tão negativa a um governo, a um presidente. Eu estava em Londres quando George W. Bush fez uma visita de Estado, e vi a animosidade em relação a ele. Acho que é hora de mudança... Como será que ele se sente?

Roberto Sadovski

DVDs é na AMERICANAS.com

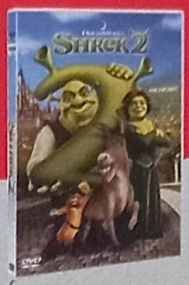
A maior variedade de títulos da internet!

Últimos Lançamentos

DVD Tróia

DVD Friends
Último Episódio

DVD O Dia Depois
De Amanhã



DVD Shrek 2

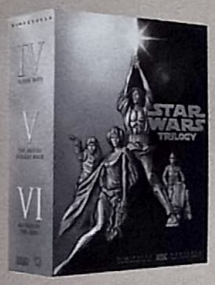
DVD Gladiador
Relançamento

DVD Van Helsing

DVD Harry Potter
e o Prisioneiro de Askaban

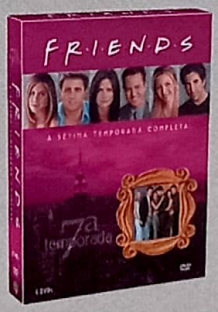
- **FRETE GRÁTIS para 5 ou mais títulos**
- **Ofertas Imperdíveis**
- **Grandes Sucessos**
- **Shows Espetaculares**
- **Lançamentos e Pré-Vendas**

Box e Coleções

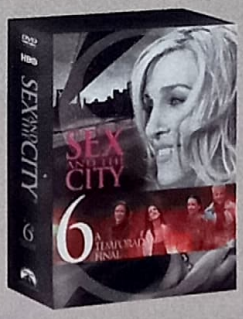


DVD Box
Trilogia Star Wars

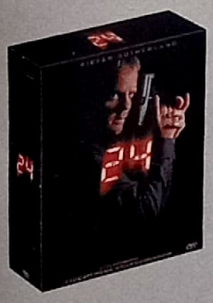
DVD Cavaleiros
do Zodíaco - Embalagem Exclusiva



DVD Box Friends
7a temporada

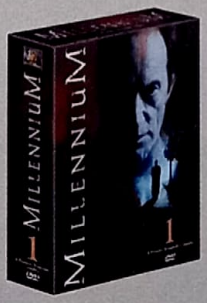


DVD Box Sex And The City
6a temporada



DVD Box 24h
2a Temporada

DVD Arquivo X
7a Temporada



DVD Box
Millenium

DVD Box Harry Potter

Acesse: www.americanas.com.br/dvd

Compre também pelo telefone: 0300 789 3200*

No Grande Rio ligue: (021)3525.3200* e ao ligar mencione o código REVISTA SET**

Ofertas exclusivas somente para compras na Americanas.com, válidas enquanto durarem os estoques. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto.
*Diariamente das 9h às 21h, inclusive feriados. O serviço de 0300 tem custo de R$ 0,30 por minuto de telefone fixo e R$ 0,77 por minuto de telefone celular, cobrados na conta telefônica (sem impostos)

Puxe a teia
que vem prêmio.
PROMOÇÕES
na teia
Compre o DVD e concorra
a 4 Celtas Spider Spirit,
6 Home Theaters e kits
incríveis do Homem-Aranha
Disponível a partir de 17 de novembro
HOMEM-ARANHA 2
DVD
4
MARVEL
CHEVROLET
CONTE COMIGO
SONY